FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 329

Diario de Lisbôa

Edição da noite

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Chegaram os juvenis do Benfica, trazendo na bagagem a taça correspondente à vitória no Torneio Internacional que disputaram em Croix (França). Na foto os jovens futebolistas à chegada ao Aeroporto

(Ler na última página)

NO ANIVERSÁRIO DA «GUERRA DOS SEIS DIAS»

AVIÕES ISRAELITAS BOMBARDEARAM TERRITÓRIO JORDANO

AMÃ, 4 — (R.) — Aviões israelitas bombardearam hoje algumas regiões no Norte do Vale do Jordão, enquanto posições de artilharia jordana e israelitas travavam duelo, revelou um informador militar nesta cidade.

O duelo de artilharia tinha começado esta manhã, prosseguia ainda ás 16 horas locais.

Faz amanhã um ano que tiveram início as hostilidades israelo-árabes da «guerra dos seis dias».

MORTOS DO LADO ISRAELITA

TEL-AVIV, 4 — (R.) — O fogo da artilharia jordana contra aldeias israelitas do vale Beit Shean provocou a morte de um homem e uma mulher e ferimentos em três crianças, segundo notícias ainda sem confirmação oficial recebidas em Tel-Aviv.

A artilharia israelita abriu fogo nutrido para reduzir ao silêncio as baterias jordanas que continuavam a disparar algumas horas depois do fogo ter começado esta manhã.

GREVE DE ÁRABES (AMANHÃ) EM TERRITÓRIO OCUPADO

JERUSALÉM, 4 — (R.) — Os árabes que vivem nas zonas ocupadas por Israel vão amanhã fazer uma greve geral no primeiro aniversário da «guerra dos seis dias» travada em Junho do ano passado.

Espera-se que a greve provoque o encerramento de todo o comércio e das escolas, mas as autoridades israelitas não se mostram perturbadas e disseram que só intervirão em caso de violência.

A greve geral dos árabes abrangerá todo o território jordano e egípcio ocupado há um ano pelas tropas israelitas.

Segundo a Imprensa israelita, existem divergências de opinião entre os próprios árabes quanto á utilidade dessa greve, mas os elementos mais militantes pretendem demonstrar o seu protesto contra a ocupação israelita.

Bob Kennedy quase desmaiou de cansaço

LOS ANGELES (Califórnia), 4 — (A. N. I.) — O senador Robert Kennedy quase desmaiou ontem de cansaço, depois de ter proferido um pequeno discurso no auditório de um hotel de San Diego, perante 2500 pessoas.

Quando se preparava para sair, o senador cambaleou e, sentando-se na beira do estrado, enterrou a cabeça entre as mãos e ficou alguns momentos nesta posição. Depois, levantou-se e descansou dez minutos num quarto, para voltar á mesma sala, onde falou a um novo grupo que aí o esperava.

NENHUM SINAL DE REGRESSO «RÁPIDO E MACIÇO» AO TRABALHO EM FRANÇA

PARIS, 4 — (R.) — Os operários franceses começaram, esta manhã, a regressar ao trabalho mas não houve nenhum indício do regresso «rápido e maciço» que Pompidou, pedira ontem.

Os parisienses que não têm automóvel continuam a ter de ir a pé para o trabalho ou pedir boleia em consequência da continuada ausência tanto de autocarros como de transportes subterrâneos.

O pessoal dos transportes decidirá, hoje á noite, se vai aceitar ou não as propostas governamentais de melhores condições de trabalho.

Sobre o ponto de vista governamental surgiu, esta manhã, uma grande aberta nas nuvens da tempestade, em consequência de ter sido feito um acordo provisório com os ferroviários, prevendo aumento de 10 a 17 por cento dependentes de consulta com os membros dos sindicatos para a ratificação final, que poderá ser feita ainda hoje.

Em qualquer das outras indústrias fundamentais, não foram, até agora, conseguidos acordos e, ao princípio da manhã de hoje, havia alguns indícios desencorajadores em

(Continua na 17.ª página)

O ministro da Agricultura da Republica Federal da Alemanha, dr. Hermann Hocherl (à esquerda), após a sua chegada ao Aeroporto de Lisboa

(Ler na última página)

PORTUGAL-BRASIL (1820-1889)

4 — Balança comercial e «balança» cultural

por JOEL SERRÃO

Ao nível ainda das implicações de natureza económica, importa referir que, no período considerado, as exportações e importações para o Brasil foram de grande alcance na ba-

(Continua na 6.ª página)

DEU À LUZ EM PLENA RUA

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.) — No curto espaço de duas semanas registaram-se dois casos de parto em plena via publica, em Lourenço Marques, o segundo dos quais ocorreu agora na Rua Barroso, no Alto Mae, quando uma mulher africana, cuja identidade não foi possível apurar, aguardava a chegada de uma ambulância que a conduziria ao hospital. Na iminência do nascimento, a mulher pediu auxílio e foram dois elementos da Cruz Vermelha — que passavam ocasionalmente naquela rua — que se incumbiram de prestar-lhe assistência, ajudando a nascer um rapaz. Ambos de boa saude, mãe e filho, foram levados na ambulância pedida, para a maternidade, onde ficaram.

Tomaram hoje posse dois novos vogais do Conselho Ultramarino

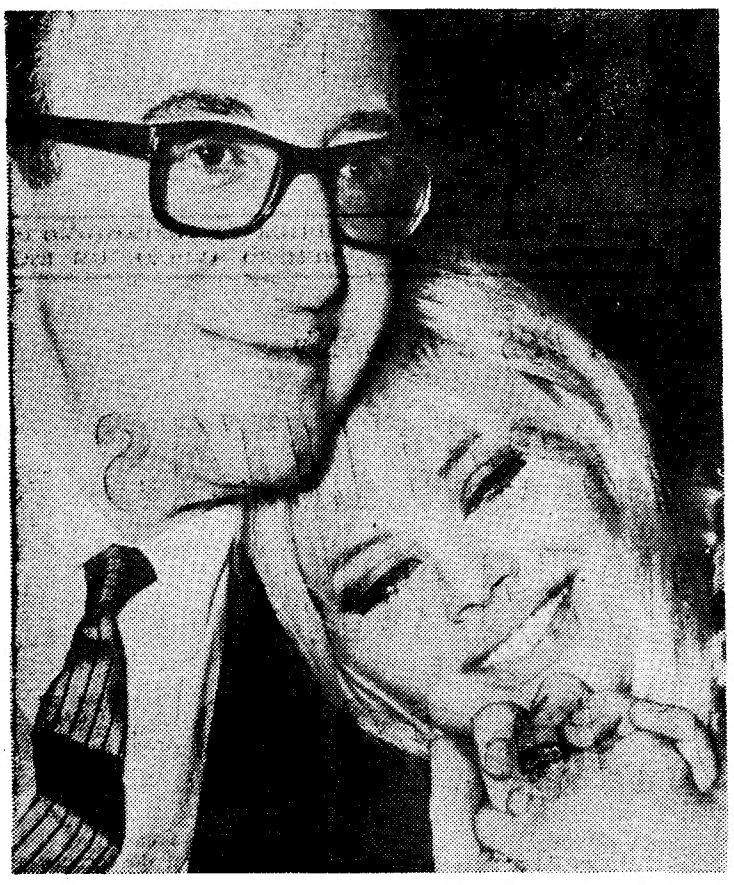
No Ministério do Ultramar tomaram hoje posse dos cargos de director-geral da Justiça do Ultramar e de juiz do Conselho Ultramarino, respectivamente, o juiz desembargador dr. Jorge Henrique Pinto Furtado e o juiz de Direito Augusto Cabral Folque Pereira de Gouveia. O primeiro acumula também, pela natureza das suas funções, o lugar de vogal do Conselho Ultramarino.

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

TODOS OS PRÉMIOS DE FÉRIAS EM PORTUGAL SÃO DE DESEJAR

Acorde! Pare com esse sonho. Então onde ia o leitor ao volante do seu N. S. U. 1200 C? Passar férias de 30 dias através do País, com gasolina paga, estadia completa para duas pessoas? Mas isso não é um sonho. É o (Continua na página 9)

Peter Sellers separa-se da mulher



Peter Sellers e Britt Erland quando se casaram. A felicidade já se esfumou

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — Anuncia-se a separação do actor cinematográfico inglês Peter Sellers e de sua mulher a actriz sueca Britt Ekland, por motivos que ainda se desconhecem.

Sellers, que se encontra em Roma, afirmou numa declaração feita através do seu secretário: «Estamos separados, a senhora Ekland e eu. É tudo quanto tenho para dizer de momento».

A actriz Britt Ekland, que conta 23 anos, interrompeu no domingo as suas férias na Itália e diz-se que foi para casa dos pais, em Estocolmo.

Peter e Britt casaram-se em 1964 e têm uma filha de três anos.

Os melhores filmes dos últimos anos no V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa

Um grupo de críticos escolheu os melhores filmes estreados entre nós, de 1963 a 1967, para serem exibidos no V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, que decorre, nos cinemas S. Luiz e Alvalade, em sessões á tarde e á noite, a partir do dia 14.

O programa do ciclo, que findará no dia 1 de Julho, já está elaborado. Abrirá com «Os 400 golpes», de Truffaut e, no dia 15, «A noite», de Antonioni, e «A sombra do caçador», de Laughton.

Foi alterado o quadro de professoras do Instituto de Odivelas

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» altera o quadro do numero de professores do Instituto de Odivelas. Tanto o de professoras do ensino liceal como o de professoras do ensino técnico.

O numero de professoras efectivas passou para 33, quando era de 32 anteriormente. O de professoras auxiliares ou agregadas passou para 5.

A alteração foi devida á necessidade de «assegurar a eficiência do ensino de geografia» naquele instituto.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje os srs. eng.º Gago de Medeiros e Jaime de Pinho, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador da Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos.

FÉRIAS EM PORTUGAL

PORTO 6

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa no Porto?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20) responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

VIDA MUSICAL

FESTIVAL GULBENKIAN
Obras de Milhaud e Purcell no Tivoli

Do programa do concerto de ontem não ressaltava, quanto á sua elaboração, qualquer propósito estético bem determinado. Tivemos, muito simplesmente, uma sessão de musica que reunia obras de dois compositores particularmente festejados no Festival Gulbenkian deste ano: Purcell e Darius Milhaud. A 1.ª parte foi consagrada ao mestre francês. E começámos por ouvir o «Octeto para cordas». A respeito desta obra, não será descabido acrescentar que o autor das «Saudades do Brasil» é, entre os compositores contemporaneos mais em evidência, aquele que escreveu um numero mais elevado de quartetos de cordas (supomos que 18, até esta altura). A observação vem a talhe de foice, dado o carácter bastante especial da obra que abria o concerto. Pois o referido «Octeto», que data de há uns vinte anos, é constituído, afinal de contas, pela junção de dois quartetos inteiramente diferentes, os quais foram escritos de maneira a poderem executar-se ou separadamente ou simultaneamente. Os tais dois quartetos figuram como o 14.º e o 15.º, no ambito da produção do género devida a Milhaud. Desta vez adoptou-se a versão simultanea. E a obra aí está como um exemplo notabilíssimo da perícia técnica do compositor. Num concerto de outra ordem, tornar-se-ia até interessante e instrutivo fazer ouvir primeiro cada um dos quartetos em separado, ou seja sucessivamente, e depois em sobreposição. Constituiria, sem duvida, uma experiência curiosa.

As impressões colhidas numa simples audição do «Octeto» (pois nunca tivemos ensejo de folhear a partitura) são uma grande elasticidade polifónica, atenuando, ou adiando por largos períodos, a afirmação de centros de polarização tonal, e fluência ritmica.

A outra obra de Milhaud, executada ontem e por sinal em estreia absoluta, é uma encomenda da Fundação Gulbenkian. Intitula-se «Musique pour Lisbonne». Destina-se a um conjunto formado por instrumentos de arco, dois oboés e duas trompas, e tem a feição de uma «suite» em cinco trechos. O título, como é óbvio, refere apenas uma circunstancia e não significa qualquer orientação do ponto de vista expressivo ou de conteudo. Não há na obra qualquer pretensão de caracterizar ou evocar qualquer traço da idiossincrasia portuguesa, ou utilizações de temas nossos, populares ou não. A musica desliza naturalmente, dentro daquela veia prazenteira de um Milhaud a-problemático e não sujeito a dogmatismos de escola.

Aos elementos da Orquestra de Camara Gulbenkian coube a execução das duas partituras. E da missão se desempenharam notávelmente e com bom equilíbrio sonoro, sob a direcção firme e apropriada de Gianfranco Rivoli.

O compositor encontrava-se numa das frisas, de onde agradeceu os aplausos que lhe foram dirigidos, numa manifestação de grande simpatia.

A 2.ª parte do programa incluia com o «Concerto para trompete» e uma das «Odes a Santa Cecília», de Purcell. Aqui tomou parte o Coro Gulbenkian, além da orquestra, na qual se integrou um qualificado conjunto encarregado do «continuo» e de um conjunto de solistas estrangeiros (entre eles, April Cantelo). Foi uma versão muito correcta, não excepcional, nem mesmo impecável, mas que valeu a pena incluir no festival. E o maestro Rivoli dirigiu a obra com veemência, sem deixar cair os andamentos.

Cite-se ainda a participação do excelente trompetista Helmut Hunger, que foi o solista no «Concerto» de Purcell.

NUNO BARREIROS

Concerto no pavilhão

Depois de amanhã, á noite, decorre no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico da programação cultural de iniciativa do Município, com início ás 21 e 45. Serão executadas as seguintes peças: «Anacreonte», abertura, de Cherubini; «Sinfonia n.º 40», da ópera «Parsifal», de Wagner; «Rosamunde», entreacto, de Schubert; «Saudade», de David de Sousa, e «Marcha militar francesa», de Saint-Saens.

O concerto está a cargo da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral.

NECROLOGIA

Albano Pimenta Araujo

Faleceu o sr. Albano Pimenta Araujo, de 71 anos, natural de Lisboa, perito liquidatário de seguros, casado com a sr.ª D. Maria Emília Varela dos Santos Pimenta Araujo, e pai do sr. Carlos Albano Pimenta Araujo. O funeral, a cargo da Agência «SRAF», sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santa Engrácia, para o cemitério do Alto de S. João. Ás 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeros terminados em **4 (quatro)**, e semestrais em **8 (oito)** ou **9 (nove)**.

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, **devem mencionar o numero de licença, sem o que serão recusados.**

SUFRAGIOS

Papa João XXIII

Mandada rezar pelo Externato João XXIII, celebrou-se, hoje, na igreja paroquial de Santo Eugénio, na Bairro da Encarnação, missa por alma daquele pontífice, seu patrono.

Assistiram directores, professores e alunos daquele estabelecimento de ensino e muitas pessoas das suas famílias.

FUNERAIS

D. Joana Ferreira Cachim

ÍLHAVO, 4 — Faleceu, nesta localidade, a sr. D. Joana Ferreira Cachim, de 60 anos, que há tempos sofria de grave doença.

A extinta era esposa do oficial de Marinha João Fernandes Parracho; mãe do sr. João Vitorino Parracho, funcionário bancário, e das sr.as D. Maria, D. Maria Izilda e D. Alcina Maria Parracho; sogra dos oficiais de Marinha srs. Orlando Brandão Vidal e Manuel Mendes; e do sr. eng.º João Fonseca, da Celulose de Cacia, e da sr.ª D. Maria Isabel Martins.

O funeral saiu da residência para a igreja Matriz, onde foi rezada missa de corpo presente, seguindo, depois, o corpo para o cemitério local.

MIL JOVENS ESTUDANTES ESCOCESES NO PAQUETE «UGANDA» QUE ESCALA LISBOA

Em viagem de cruzeiro educacional, com início em Greenock, escalando os portos de Ceuta (Tetuan), Tarragona e Gibraltar, tocará em Lisboa, na sexta-feira, o paquete «Uganda», de 17 mil toneladas, da British India Steam Navigation Co. Ltd., de Londres, representada entre nós pela firma James Rawes & Co. Ltd.

O novo paquete, que pela primeira vez visita o nosso porto, traz a bordo cerca de mil jovens, em cruzeiro organizado para estudantes escoceses, além de 200 escursionistas.

Atracará na gare marítima de Alcântara e demorar-se-á em Lisboa 36 horas, partindo para Greenock no domingo.

Como de costume, serão organizadas excursões a locais de interesse histórico e turístico, as quais despertam sempre o maior interesse nos estudantes, que serão acompanhados pelos professores que igualmente vêm a bordo.

O DINHEIRO DE NADA LHE SERVIU

VILA NOVA DE POIARES, 4 — Era homem de teres e haveres o sr. Gregório Alves, de 74 anos. Nunca quis casar e vivia sózinho (ou, antes, vivia com os seus teres e haveres) e quase nunca saiu da sua terra, lugar das Ribas, deste concelho. Há dias, foi á adega buscar um garrafão de vinho. Tropeçou e caiu, sofrendo fractura de crânio. Ali morreu abandonado. Como não aparecesse, os vizinhos ficaram alarmados e quando o encontraram, já o cadáver estava em estado de decomposição.

Os seus bens que nunca quis gastar (mas procurou aumentar durante toda a vida) vão agora parar ás mãos dos parentes que, melhor que ele, os saberão usar.

O «ferry-boat» «Dragon» atracou hoje em Alcântara

Atracou esta tarde na estação marítima de Alcântara o «ferry-boat» «Dragon» com 272 passageiros, 83 automóveis, seis «roulottes» e uma moto a bordo. A Polícia Marítima, a Polícia Internacional, a Alfândega e o Porto de Lisboa, estabeleceram um acordo com a Agência Pinto Basto, consignatária do navio, no sentido de facilitar o serviço. O «ferry-boat» sairá ainda esta tarde, contando-se já mais de 59 passageiros e 33 automóveis para embarcarem neste porto. Os bilhetes são comprados na estação marítima de Alcântara.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

PESSOAS DE VERBO COMPLICADO

Até podem não ser nada complicadas a falar nem na sua maneira de ser. Até é possível que sejam pessoas extremamente simpáticas e de trato agradável. Mas aí está. Por qualquer razão que pode ser simplesmente o desempenharem um cargo importante, o usarem um nome ilustre, o terem uma fortuna considerável, as referências que lhes são feitas trazem o tal verbo complicado. E então o senhor Fulano não vai, desloca-se; o senhor Cicrano não fala, usa da palavra; o senhor Beltrano não estuda um assunto, debruça-se sobre ele.

Se observarmos com atenção estas frases podemos verificar que o «deslocar-se» uma pessoa tem, de facto, muito mais dignidade do que o «ir» puro e simples. Uma pessoa desloca-se, isto é, sai do lugar confortável onde se encontrava, e isso é um esforço, um favor que faz a alguém, é como se arrastasse atrás de si um manto, sente-se tudo isto no verbo, não é verdade? Agora «usar da palavra». Notem como é bela esta expressão. Nada de falar, qual! Falar está ao alcance de qualquer pessoa, todos nós falamos, é só abrir a boca e lá vai disto, agora de usar da palavra poucos são capazes. É necessário pegar nas palavras, escolher as melhores, as de ressonância mais perfeita, manejá-las com arte, usá-las por fim. E «debruçar-se» sobre um assunto? Estudar implica necessidade de trabalho, isto é, confessa ignorância sobre o referido assunto. Debruçar-se, inclinar-se, enfim, dar uma breve vista de olhos, que diferença! A pessoa curva um pouco a cabeça, ao de leve claro está, e abrange tudo, recorda tudo, sente-se logo capaz de falar horas e horas sobre o caso.

Vendo bem, pensando melhor, creio que as pessoas, algumas, enfim, continuarão a deslocar-se daqui para ali, a usar da palavra, a debruçar-se sobre os assuntos. Por que não haviam de continuar? É bom não esquecer que nascemos na terra do V. Ex.ª e sua Ex.ma Família.

O dr. Robert Bréchon quando colocava ao peito do prof. Breda Simões a condecoração com que este foi distinguido pelo Governo francês

A ORDEM DAS PALMAS ACADÉMICAS FOI HOJE ENTREGUE AO PROFESSOR BREDA SIMÕES

No gabinete do adido cultural de Franca e director do Instituto Francês, dr. Robert Bréchon, decorreu, ao começo da tarde, a cerimónia da entrega, ao sr. prof. Breda Simões, da Ordem das Palmas Académicas, condecoração com a qual foi agraciado pelo ministro francês da Educação.

As insígnias foram entregues pelo dr. Robert Bréchon, na presença do embaixador, conde de François de Rose, e de vários amigos e colegas do agraciado, entre eles alguns professores das Faculdades de Letras e de Medicina.

Antes de fazer a entrega da condecoração, o dr. Robert Bréchon recordou, num elegante improviso, alguns passos da carreira do sr. prof. Breda Simões, pondo em relevo algumas das suas actividades como director do Instituto Superior de Psicologia e do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian. Analisando a formação do homenageado, o director do Instituto Francês distinguiu nele o eminente psicólogo e pedagogo, desde sempre ligado á cultura francesa. Justificou assim a distinção que lhe acabava de ser concedida pelo Governo francês.

O dr. Robert Bréchon terminou as suas palavras com uma referência á colaboração que, desde há cinco anos, tem sido possível manter com o prof. Breda Simões, patrocinando a vinda a Portugal de eminentes especialistas franceses de Psicologia e Pedagogia.

Ao agradecer as palavras e a distinção atribuida o prof. Breda Simões reafirmou a sua devoção á cultura francesa, bem como a intenção que o anima de estreitar cada vez mais os contactos culturais luso-franceses.

O embaixador da França ofereceu depois aos seus convidados uma taça de champanhe.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Carlos Botelho

A exposição dos 50 anos de vida artística do grande pintor Carlos Botelho, no Liceu Normal de Pedro Nunes, continua patente ao publico todos os dias até ás 17 horas.

Nos dias 6 e 7 do corrente a exposição estará também aberta ao publico até ás 20 horas.

Encerra depois, no dia 8, ás 17 horas.

Stella no Casino do Estoril

No Casino do Estoril é inaugurada, na quinta-feira próxima, uma exposição de pintura da artista Stella.

A exposição ficará aberta ao publico até o dia 16 de Junho.

Exposição de Desenho dos alunos do 7.º ano no Colégio Moderno

No ginásio do Colégio Moderno, ao Campo Grande, é esta noite inaugurada uma exposição de Desenho dos alunos do 7.º ano do liceu.

A exposição está patente ao publico todas as noites, devendo hoje assistir á inauguração muitos professores e familiares dos alunos. A classe de Desenho dos expositores é do prof. Passos Pinto.

ESTUDANTES ALEMÃES EM LISBOA

Um grupo de estudantes alemães, alunos da Faculdade de Filosofia de Wurzburg, iniciaram hoje uma viagem de estudo ao nosso país, onde permanecerão doze dias.

Os estudantes alemães, que são acompanhados pelos srs. profs. Junker e Berchen, além de quatro assistentes e dois leitores de Português, daquela universidade, vieram a Portugal com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e da Deutsche Akademischer Austausch Dienst.

VIDA POLÍTICA

● Ministério das Corporações

O ministro das Corporações recebeu hoje em audiência o embaixador da Áustria no nosso País.

Ora diga-nos...

— Acha bem que as mulheres usem calças?

Tradicionalmente, a saia é para as mulheres e as calças para os homens. Acontece, porém, que as mulheres começaram, há uns anos, a preferir as calças em determinadas situações e não faltou quem levantasse vozes de reprovação. Hoje, tal moda é aceite naturalmente por muitos (e muitas, claro), embora surjam, de quando em quando, algumas discordâncias. É a força da tradição e de uma certa mentalidade, mas adiante. Que pensa o leitor?

● *O sr. Afonso Aleixo da Luz, desenhador, respondeu imediatamente, como se tivesse a resposta na ponta da língua:*

— Acho bem, sim senhor, na medida em que o seu tipo físico o permita.

— É o único senão?

— Sim, porque há mulheres a quem as calças não ficam bem. De resto, acho prático, facilita os movimentos...

— Sendo casado, como procede?

— De acordo com o que penso. É tempo de nos irmos habituando a um certo número de coisas que antigamente, eram quase proibidas.

● *A seguir, a sr.ª D. Olga Maria Fragoso Dias, empregada de escritório, foi também pronta na resposta (mau grado o lindo vestido de malha verde-claro que envergava):*

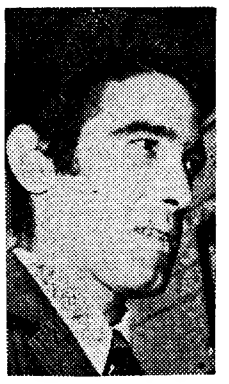
— Com certeza que acho bem. É mais prático...

— Só isso?

— Bem, nem a todas as mulheres ficam bem... Depende de quê? Olhe, depende das mulheres e das calças.

— A senhora usa?

— Uso na praia, no campo e em casa. No dia-a-dia, é preferível um vestido ou saia e casaco.



● *Por último, o sr. José Diogo da Conceição, professor primário, deu a sua opinião:*

— Acho bem, sim senhor. Os motivos? Porque, em certos casos (praia, campo, viagens) andam mais à vontade, é mais prático.

— Só isso?

— Para nós, um vestido é mais bonito e, em certos casos, as calças tornam as mulheres menos femininas. Mas isto não impede que eu seja de opinião que as mulheres usem calças em determinadas ocasiões.

Oferta do modelo da fragata «Almirante Pereira da Silva»

Efectua-se amanhã, pelas 16 e 30 horas, no gabinete do ministro da Marinha, o acto da entrega do modelo da fragata «Almirante Pereira da Silva», oferecido pelos estaleiros da Lisnave áquele membro do Governo, que decidiu fosse o mesmo entregue ao Museu da Marinha para figurar em exposição nas suas salas.

À cerimónia assistem, além do almirante superintendente dos Serviços da Armada e do director do Museu, os srs. engenheiros António Vasco de Mello, João Rocheta, Thorsten Andersson e António Luís Gomes, respectivamente, administrador-delegado, directores-gerais e das relações publicas daqueles estaleiros, além dos oficiais que prestam serviço no gabinete do ministro.

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Para comemorar o 8.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa-Norte, efectua-se amanhã, ás 20 e 30, uma reunião no Hotel Florida. O sr. dr. Camilo Cardoso falará sobre «A contribuição da psicologia na sociedade moderna».

Um carro-vassoura automático para limpar a capital

A Camara Municipal de Lisboa vai adquirir uma «viatura mecanica de varrer ruas», segundo se anuncia no «Diário Municipal» hoje distribuído.

De acordo com o respectivo caderno de encargos, para o concurso publico a realizar a 25 do corrente, com a base de licitação de 700 contos, o referido veículo terá, entre outras, as seguintes caracteristicas: dispositivos para aspersão, varredura, e recolha, por sucção, para depósito próprio; vassoura de eixo vertical, colocada, com a boca de sucção no lado direito, entre as rodas dianteiras e traseiras, ajustável á superfície por comandos hidráulicos ou pneumo-hidráulicos e um depósito de lixo com cinco metros cubicos e descarga basculante.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Antes da sua dissolução, a companhia do Maria Vitória dará espectáculos em Tomar, Torres Novas e Alcobaça.*
- *A artista Milu, há muitos anos a residir o Brasil, deve chegar dentro de dias a Portugal.*
- *Está a escrever uma peça destinada a um dos nossos teatros e para ser apresentada na próxima época de Inverno o escritor Romeu Correia.*
- *Declinou um convite para ingressar numa companhia de comédia a actriz Carmen Dolores.*
- *Vai fazer uma curta digressão pela província, com a peça «O tempo e o Ira», um agrupamento artístico composto por Lurdes Norberto, José de Castro, Ana Paula, Canto e Castro e Inês Santos.*
- *Continuam muito atrasados os trabalhos de montagem da nova revista «Lisboa é sempre mulher» a estrear no Monumental.*

«A Testemunha de Acusação» — sessão clássica de amanhã no Império

Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Império, decorre a 583.ª sessão clássica, com o filme «A Testemunha de Acusação», de Billy Wilder, com Charles Laughton, Marlene Dietrich e Tyrone Power.

Em complemento será exibido o documentário «Flores, mundo de beleza», do prof. Vieira Natividade, diploma de honra do Festival de Trieste.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O conhecido agrupamento «Os 3 de Portugal» desloca-se dentro de dias a Bruxelas, onde actuará em vários programas televisados.
* Está absolutamente confirmada a deslocação á África do Sul do fadista Fernando Farinha.
* Os artistas Ana Hortense, Gina Maria, Sissi e Fernando Farinha participam nas festas da vila de Carta, a realizar nos próximo dias 8 e 9.
* Estrearam-se com êxito na «Ronda do Fado», na Beira, Moçambique, os artistas Maria de Fátima e Manuel Henriques.
* Anda em digressão pelo Ultramar o acordeonista Carlos Areias

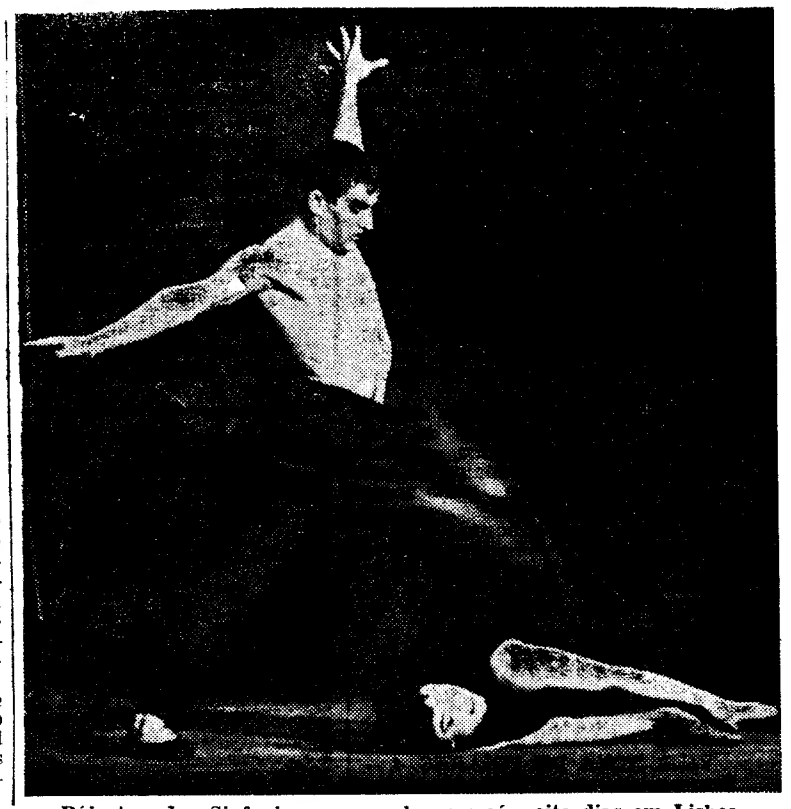
TRINDADE
(F N A. T.)
HOJE, EXCEPCIONALMENTE, ÀS 22.00 HORAS — 6.ª E ULTIMA RÉCITA DAS ÓPERAS
«PALHAÇOS»
de LEONCAVALLO
Com Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Hugo Casaes, Manuel Leitão, Guilherme Kjölner, Manuel Dias e Mário Oliveira.
e
«SEGREDO DE SUZANA»
de WOLF FERRARI
Com Elsa Saque e Hugo Casaes.
Maestro Director: David Machado
Encenador: Gino Bechi
Espectáculo para maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
AVISO
A 1.ª Récita da ópera «Rigoletto», marcada para o dia 7, é antecipada para amanhã 5, sendo válidos os mesmos bilhetes.

Ópera no Trindade

Hoje, á noite, decorre no Trindde a ultima récita de «Palhaços», de Leoncavallo, e «Segredo de Susana», de Wolf Ferrari.

Amanhã, estreará a ópera «Rigoletto», de Verdi. Direcção musical do maestro Jaime Silva (Filho) Encenação de Tomaz Alcaide e direcção de ensaios de D. Asta Alcaide e Hugo Casaes. Nos papéis principais — Luís França, notável intérprete do protagonista; Carlos Fonseca, em Sparafucile; João Veloso, em Monterone; Natália Viana, em Madalena e ainda: João Pessanha, Mário de Oliveira, Maria Luísa Viegas, Maria de Lourdes Coutinho e Manuel Dias. Apresentam-se pela primeira vez em papéis principais: Teresa Nina, que será a Gilda, e Vasco Gil, o Duque de Mantua.

Colaboração da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e do Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.



Béjart, o da «Sinfonia para um homem só», oito dias em Lisboa

A COMPANHIA DE BÉJART ESTREIA-SE ESTA NOITE

O Ballet du XX éme Liécle, que é dirigido por Maurice Befart, e funciona como companhia nacional belga, trabalhando no Teatro Real de La Monnaire, em Bruxelas, estreia-se esta noite, ás 21 e 30, no Tivoli.

O grupo de Maurice Befart trabalhou no domingo no Porto e, ontem á noite, em Coimbra.

Durante toda a tarde de hoje os bailarinos de Befart estiveram a ensaiar no Tivoli, tomando contacto com o palco.

O programa desta noite intitula-se «Prospective», constituído por três coreografias de Béjart sobre música de Tchaikovsky, Pierre Henry e música clássica hindu.

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, o Ballet da XX éme Siécle estreia-se no Coliseu dos Recreios apresentando «Romeu e Julieta», de Bejart, Berlioz, grande espectáculo, encenado «en round».

Nessa noite o embaixador da Bélgica oferece na sua residência uma ceia aos bailarinos da companhia nacional do seu país, bem como ás companhias e individualidades portuguesas ligadas á dança, estando ainda convidados elementos do Royal Ballet.

O programa Béjart é repetido, na sexta-feira e no sábado, no Coliseu dos Recreios.

UM GRANDE REALIZADOR
MICHEL BOIROND
•
UM ASSUNTO DE PALPITANTE INTERESSE
EXTRAÍDO DO ROMANCE DE JEAN STUART
•
UM GRANDE FILME
•
AMANHÃ
GRANDE ESTREIA
IMPÉRIO

III SALÃO MUNICIPAL DE FOTOGRAFIAS SOBRE LISBOA

Até ao dia 20, podem ser entregues na secção de propaganda e turismo, nos Paços do Concelho de Lisboa, os trabalhos de amadores ou profissionais (nacionais ou estrangeiros) para o III Salão Municipal de Arte Fotográfica, obrigados ao tema «Cidade de Lisboa». Como oportunamente foi divulgado são admitidas fotografias coloridas e a preto e branco, quatro no máximo por cada grupo. Haverá prémios para profissionais e para amadores, de valor igual, assim estabelecido: a preto e branco, 5000, 4000 e 2500 escudos; a cor, 7500, 6000 e 4000 escudos.

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Já milhares de pessoas passaram pelo empolgante centro de diversões
HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS
Um mundo de maravilhas para todos os gostos e preços
EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO
FEIRA DE AMOSTRAS — EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS — RESTURANTES — BARES — ESPLADAS — MUITA MÚSICA
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

O CANDELABRO
RESTAURANTE
BAR: ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ
QUALIDADE
Rua Marquês de Subserra, 10 (Esquina Artilharia 1)
Telefones 680986 - 680968 LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Hipismo, basquetebol, automobilismo. Entrevistas com Henrique Calado, Abreu Rocha e Germano Ferreira. Que no** «desporto equestre nunca se sabe o que vai acontecer». **Que o México é das grandes potências mundiais do basquetebol. Que o circuito da Granja do Marquês vai ser bom, até vem um célebre corredor alemão e haverá uma prova dedicada aos valores de antigamente, assim uma espécie de «melodias de sempre» automobilísticas. Vejamos agora as características dos cavalos. Sem dúvida os jogadores do México são dos tècnicamente mais evoluídos do mundo. Além de que os jovens portugueses gostam mais de fazer corridas de automóveis nas avenidas de Lisboa do que nas pistas (quais pistas?) No Concurso Hípico de Madrid correu-nos tudo muito bem. Os adeptos do basquete lisboeta vão deliciar-se com a exibição dos mexicanos.**

Em Sintra, durante o circuito, os espectadores poderão ficar instalados nos seus próprios automóveis. Evidentemente, os cavaleiros e cavalos portugueses têm de trabalhar muito se quiserem estar presentes nos Jogos Olímpicos de Outubro. Quanto aos basquetebolistas nacionais, o seu nível é muito baixo, e não se pode pensar em ganhar aos mexicanos, que vêm à Europa em missão de reconhecimento do basquete europeu.

No que se refere às corridas de Sintra, haverá muitas provas; a visibilidade é boa, os preços dos bilhetes são normais neste género, em resumo: boas perspectivas de êxito, o que, está claro, é sempre consolador. Por exemplo: o melhor cavalo dos Estados Unidos, nos últimos Jogos Olímpicos, derrubou todos os obstáculos menos dois. Nisto de desporto equestre nunca se sabe o que vai acontecer.

...e assim decorreu longamente, fastidiosamente, esta rubrica desportiva que por ironia do destino se chama «momento». Futebol, desta vez, não houve. Será que a derrota do Benfica em Londres já não era notícia? Será que, a esse respeito, nada haveria de interessante a contar? Será que está dentro do espírito desportivo falar apenas na euforia da vitória? Para terminar, toda inocência do mundo contida numa pergunta: vai a televisão portuguesa não transmitir o jogo de basquetebol com os mexicanos, tal como fez, há meses, com os maravilhosos americanos que estiveram cá?

NOTÍCIA DAS ARTES PLÁSTICAS — Já há muito tempo que eu não assistia á «Notícia de Artes plásticas», porque se trata de uma rubrica género «Panorama literário», na medida em que a qualidade artística pode não ser razão necessária e suficiente para se entrar nela.

Ontem dispus-me a ficar para ver como era. E como era? Era uma manta mal tecida. Era o almanaque das lembranças. Era Paris e Viseu. Manuel Casimiro, Bracque, Ana Maria Botelho, Watteau, Maria Luísa, Van Dongen e Maria Luísa e o laboratório do Louvre e a experiência de Rolando de Oliveira que inventou uma máquina com a qual se pretende determinar, com precisão, não sei da cor.

O grande «clou» da rubrica das artes plásticas foi a conversa entre Yvette Centeno, Senke e Rosa Ramalho

Dos pintores falados «transcreveram-se» alguns quadros. Mas a pintura não é televisiva. Nem a pintura nem a literatura. O melhor dizendo: o literatice. E literatice foi do que mais tivemos na «Notícia». Literatice que chegou a ser incómoda como um calo agravado. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22: Ópera**

Numa transmissão directa do Teatro da Trindade, a R. T. P. apresenta hoje a ópera «O Segredo de Suzana», de Wolf Ferrari, que será interpretado pelos cantores Elsa Saque e Hugo Casaes.

A encenação pertence a Gino Becchi, o maestro-director é David Machado e a direcção está a cargo de Luís Andrade.

● **Às 22 e 10: TV Clube**

O TV Clube, desta noite, é preenchido por Vicente da Câmara, que será acompanhado pelo Conjunto de Guitarras de Raul Nery, numa realização de Oliveira e Costa.

CONFERÊNCIAS

Nos «Amigos de Lisboa»

Na quinta-feira, ás 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.°, o ensaísta sr. Pinharanda Gomes, dissertará sobre «A situação de Santo António na filosofia portuguesa».

ROSA MORENA: A «BB FLAMENCA»

ROSA MORENA

Rosa Morena (nascida em Badajoz a 11 de Julho de 1943) pertence a uma família numerosa, de condição bastante humilde. Com oito anos imitava os cantadores flamencos da época: foi graças a isso que conseguiu uma taça na Rádio Estremadura. E, a partir desse dia, o teatro foi a sua vida, o veículo para a manutenção da casa: por isso, Rosa Morena deambulou, por toda a Espanha, incluída no cartaz de companhias itinerantes.

Aos 14 anos, o sonho tornou-se realidade: Rosa Morena radica-se em Madrid e começa a estudar com os maestros Millán e Monreal. Poucas épocas decorridas e ei-la que viaja: a Paris, Nice, Córsega. No regresso (aflorava os 17 anos) actua na «parrilla» do Rex, no Pasapoga, no Micheleta. Mas, detém-se pouco tempo em Espanha: parte á descoberta das Américas, com estrcias em Buenos Aires (canal 7 da TV) e, de imediato, actua em «boîtes» nova-iorquinas. Participa num «show» de Ed Sullivan. E é atracção do cartaz do teatro Blue Ange: o que sucede, pela primeira vez, com uma artista espanhola.

Intervém no filme «Música e canções de Manhattan», produzido pela Metro Goldwin Mayer e ganha o «Prémio de Crítica». Então, volta a teras da Europa: Itália, Alemanha, Inglaterra e Bélgica.

Outra vez em Espanha, Rosa Morena dispõe-se a renovar os êxitos logrados além-fronteiras. Filma com o actor argentino Luís Dávila: a película intitula-se «Flor Selvagem».

Em 1965 torna a comandar um «cast» cinematográfico: na produção «Rainha do mar». E, uma temporada mais tarde, comanda o elenco de «Una herencia en Cartagena de Indias», em que dá a réplica amorosa a Julio Perez Tabernero. E, no ano passado, toma parte no Festival de Benidorm: é a sua decisiva actuação como cançonetista, na interpretação de «Dos barajas» e «Mañana será otro dia». Mais tarde, esteve em Portugal: quase que exclusivamente como escala de viagem, no ponto médio entre os tablados europeus e as quarteladas venezuelanas.

Reclamada como a «BB flamenca», Rosa Morena anda agora pela América Latina, carregando na bagagem os últimos êxitos musicais do Velho Continente.

ELVIRA: OS PALCOS VENCERAM OS ESTUDOS

Forma na mais jovem vanguarda dos micros espanhóis, lançada quando integrava o conjunto «Los Calioje» e o seu rosto brejeiro era jogado no grande «ecran» pelo realizador Angelino Fonte: efectivamente, foi graças á película «Diálogos de la paz» que Elvira Ponce Garcia (Elvira) se tornou figura do disco ibérico, já que surgia como intérprete de canções de fácil assimilação popular. Canções que fora obrigada a adoptar depois de inscritas no reportório de outros artistas: «Soñei», «El cochecito», «Nunca ha llamado» e «Capri, c'est fini».

Elvira tem 23 anos. Até há pou-

ELVIRA: a cançonetista valenciana que sobe no «hit-parade» espanhol

cos meses frequentava uma Universidade. Depois, os «cachets» artísticos tornaram-se um íman: e os estudos estagnaram. Vieram as gravações comerciais: «Palabras gastadas», No, no, no», «O regalo», «No quiero sufrir», «Una cosa me dicen» «Sala el sol por onde quiera», «Musica maravilhosa», «Solo vivo de um recuerdo», «Baby, Baby», «Joven enamorada», «Yo te diré» e «Good bye, my love». E, surgiram os Festivais com seu apelo á popularidade: Orense, Aranda del Duero, Benidorm.

Elvira já cantou em França, Portugal e México. Tem contrato firmado para percorrer o nosso Ultramar, a partir do próximo Setembro. Mas, até lá, não fica inerte, adormecida á sombra dos êxitos obtidos: Brasil, Argentina e Uruguai são marcos do roteiro de Verão da rapariguinha de Valência que, vertiginosamente, ascende no «hit-parade» espanhol.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

6ª SEMANA
O ÊXITO DIZ TUDO
GALARDOADO COM 2 "OSCARS" DA ACADEMIA
MONUMENTAL

COLUMBIA FILMS apresenta a produção de Stanley Kramer

com Spencer TRACY | Sidney POITIER | Katharine HEPBURN
em
adivinha quem vem jantar?
"Guess Who's Coming to Dinner"
e apresentando Katharine Houghton
Música de DeVOL • Argumento de WILLIAM ROSE • Produção e realização de STANLEY KRAMER
Maiores de 12 anos

EASTMANCOLOR

ROCIO DÚRCAL
NOIVA POR UM DIA

NO MAIOR FESTIVAL DO SEU BELO TALENTO EM SEDUÇÃO A CANTAR E A BAILAR!

Realização de LUÍS CÉSAR AMADORI

com VICENT PARRA e GRACITA MORALES

DELICIOSA HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA POBRE QUE FINGE SER NOIVA DE UM RAPAZ PARA O AJUDAR A VIVER À CUSTA DE UM TIO RICO...

UM MANANCIAL DE TUDO QUE FASCINA!

FABULOSA ESTREIA MUSICAL NUM NOVO ESTILO DE COMÉDIA

Maiores 12 anos

AMANHÃ NO ODEON

Exclusivo da IMPERIAL FILMES

PORTUGAL-BRASIL (1850-1889)

(Continuação da 1.ª página)

lança comercial portuguesa, como se pode comprovar pelos valores referentes aos períodos de 1851-55 e de 1868-72:

(Valor em contos)

	1851	*1855*	*1868*	*1872*
Exportação	1 689	2 963	2 905	3 524
Importação	1 841	1 689	2 903	3 002

Importa acentuar, igualmente, que no período de 1851-55, o Brasil ocupa o 2.º lugar no valor global das exportações e importações portuguesas, e no de 1868-72, mantém a mesma posição na exportação e passa a ocupar o 3.º lugar na importação, em benefício da França. Claro que a primazia cabe, nos dois períodos, e tanto na exportação como na importação, à Grã-Bretanha e suas possessões.

Poderá avaliar-se outrossim o peso comercial do Brasil na economia portuguesa, mediante a comparação dos valores anteriormente mencionados com os da balança comercial luso-africana:

(Valor em contos)

	1851	*1855*	*1868*	*1872*
Exportação	192	295	435	600
Importação	144	313	742	723

Ante o que aí fica tão-só aflorado, não será de reconhecer que os juízos de Herculano e de Oliveira Martins, já citados, eram objectivos, radicando-se no conhecimento aprofundado das realidades portuguesas?

Ora, importa prestar atenção, no conjunto desse comércio luso-brasileiro, dominado no que toca ás exportações portuguesas pelos vinhos e o azeite, áquilo que as estatísticas designam por «papel e aplicações». Pretendemos desse modo, transitar para o importantíssimo campo das relações culturais luso-brasileiras, embora, neste ensejo, só nos seja possível esboçar, muito frustemente, um quadro muito geral. Pelo condicionalismo estudado, pelas recíprocas implicações de toda a sorte que se entrevêem na história luso-brasileira, dir-se-ia que, por um lado, o Brasil só no decurso do ultimo quartel do século principiou, de facto, a percorrer os caminhos que o levariam á plena autonomia cultural, e, por outro, Portugal manteve, especialmente pela pujança da sua literatura oitocentista, caldeada nas esperanças e nos desencantos da experiência liberal, uma presença incontestável na outra banda do Atlantico, tornada próxima pela língua comum.

Com a autoridade que, justamente, se lhe reconhece, António Cândido em *Formação da Literatura Brasileira* afirma que «caso á parte é o da literatura-mãe, a que a nossa está ligada na maioria dos momentos estudados aqui (obra referida), e cujo conhecimento é pressuposto em qualquer estudo como este». Assim parece, na verdade.

Encaradas, nessa perspectiva, e do lado «materno» as relações culturais luso-brasileiras, bem se pode afirmar que os escritores portugueses mais significativos o foram, quase simultaneamente, quer no país de origem quer na antiga colónia sul-americana. Dois exemplos, que a seguir apresentaremos, fundamentam a asserção. ambos colhidos no domínio da poesia.

Em 1838, A. Herculano publicava o seu livro de poesias *Harpa do Crente*, acerca do qual confidencia, mais tarde: «eu tirei 1500 exemplares da *Harpa do Crente*, e a custo me sobejaram 300 para o Brasil».

Em 1892, Guerra Junqueiro publica *Os Simples*, e logo nesse ano (e até Fevereiro de 1893), se vendem no Brasil 2000 exemplares da obra, 38 dos quais na Bahia, a preços que oscilaram entre 1500 e 3000 réis.

Tal realidade, que aflora, significativamente, nos exemplos apontados, poderia ser confirmada ainda pelos cálculos de A. Herculano acerca do projecto de uma revista cultural — e lembre-se que ele possuía a experiência que lhe advinha da administração de *O Panorama*, a mais importante revista cultural do seu tempo: «este jornal (projectado) teria, pelo menos, 600 assinantes no Reino; venderia avulso 200 exemplares e podia contar com extrair no Brasil 400». Quer dizer: em meados do século, o Brasil consumia, virtual ou efectivamente, cerda de $\frac{1}{3}$ das publicações culturais portuguesas.

E não se lamentavam, em 1881, os proprietários das tipografias do Porto de que «são raras as edições de tiragem superior a 1000 exemplares, porque as contrafacções de qualquer livro mais bem aceite fecham o mercado brasileiro»?

A esta comparticipação brasileira na expansão do livro português somava-se a regular colaboração dos escritores lusitanos em jornais do Rio de Janeiro, donde lhes advinham proventos substanciais, incompatíveis com os recursos dos jornais pátrios, como se poderá comprovar pelo estudo biográfico de Eça de Queirós, Oliveira Martins e outros.

Ainda neste campo, será necessário lembrar que a Universidade de Coimbra continuou a ser a *alma mater* de escolares brasileiros, especialmente os descendentes directos de portugueses (como o poeta Gonçalves Dias) disputando, aliás com dificuldades crescentes, a atracção que outros centros universitários europeus, como Paris, exerciam sobre a *élite* intelectual e social do Brasil oitocentista?

Ora, por volta de cerca de 1880, ocorre, no domínio das relações culturais, agora centradas no ambito do diálogo autónomo entre dois grandes escritores — um português e outro brasileiro — um facto da maior relevancia, que importa estudar. Trata-se da crítica de Machado de Assis ao romance de Eça de Queirós *O Primo Basílio* (1878).

Publicada essa crítica, sob o pseudónmio de «Eleazar» n'o *Cruzeiro* (Abril de 1878), dela tomou conhecimento Eça em Junho desse ano, suscitando-lhe logo uma carta ao futuro autor das *Memórias Póstumas de Braz Cubas* (1881).

Pois bem: nessa recensão crítica, Machado de Assis não só punha em causa o naturalismo literário mas analisava também com extrema finura, o romance do escritor lusitano, negando realidade psicológica á personagem central (Luísa), á qual chamava «títere», e concluindo que os fundamentos críticos do livro estavam errados, pois a moral dele reduzir-se-ia a esta verificação bem estranha: «a boa escolha dos famulos é condição de paz no adultério».

«Tão fundo calou em Eça de Queirós», explica João Gaspar Simões, «esta crítica pertinente que depois de 1878, data da publicação de *O Primo Basílio*, decorrem quase dez anos até á publicação de um novo romance».

Pois não será este episódio, que dir-se-ia acidental, bem significativo do que estava para acontecer no mundo cultural da língua portuguesa — o acesso do Brasil, pela mão dum escritor de génio, á via da mais completa autonomia mental e cultural? Por isso mesmo, Eça de Queirós foi, porventura, o ultimo escritor português capaz de mobilizar, com profundidade e permanência, a atenção brasileira, situação que se mantém hoje, volvidos mais de 80 anos. e com excepção apenas do fenómeno actual da irradiação da poesia de Fernando Pessoa, que, muito mais que portuguesa, é poesia dum poeta universal, acidentalmente nascido em Lisboa (1882).

Com efeito, o Brasil não só se autonomiza definitivamente mas também, impulsionado pelo seu devir de povo jovem, situado nos meridianos norte-americanos, tende a antecipar-se á velha Mãe-Pátria: em 1889, proclama a Republica, pondo termo á dinastia de Bragança, de algum modo, ultimo vínculo político luso-brasileiro. E enquanto no longinquo Brasil a Republica é a chegada á maioridade, o republicanismo português que, em 1891, no rescaldo da desigual competição luso-britanica pela posse de regiões africanas, debalde procurará derrubar as instituições monárquicas (o que só viria a ocorrer. 19 anos depois, em 1910), o republicanismo lusitano aventávamos, encarado em perspectiva histórica, assume, ao peso de arraigados condicionalismos, a missão de edificar «novos Brasis», em Angola e Moçambique.

JOEL SERRÃO

O Grupo Gulbenkian partiu hoje em «tournée»

Partiu esta manhã para o Norte do País o Grupo Gulbenkian de Bailado, que vai dançar em várias localidades.

O grupo, conjuntamente com os doze solistas franceses, o Coro e a Orquestra Gulbenkian, apresenta-se esta noite em Aveiro, no Teatro Aveirense, com o espectáculo Darius Milhaud, há dias estreado em S. Carlos. Trata-se da ópera «Infortúnios de Orfeu» e do bailado «Lalade».

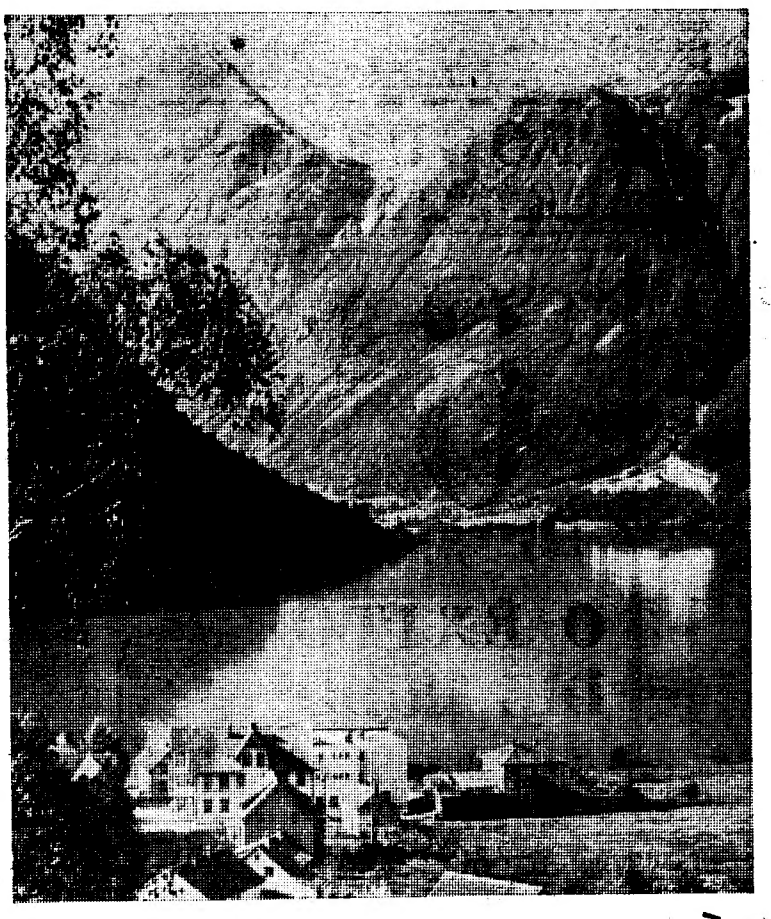
Os elementos do Grupo Gulbenkian de Bailado vêm a Lisboa, propositadamente, no sábado, a fim de participarem numa ceia que a Fundação Calouste Gulbenkian oferecerá ao Royal Ballet, ao Ballet du XX éme Liecle eaos seus bailarinos

Mais de duas centenas de elementos daquelas três companhias vão estar, pois, reunidos, depois dos espectáculos de sábado, em S. Carlos e no Coliseu dos Recreios.

Darius Milhaud fala esta tarde

É hoje, ás 18 e 30, que o grande compositor francês Darius Milhand profere a sua anunciada conferência intitulada «Ma vie heureuse».

Darius Milhaud, que está há alguns dias em Lisboa veio assistir á reposição de obras suas, integradas no Festival Gulbenkian de Musica.



HOMENAGEM AO INDUSTRIAL JOÃO PIMENTA

É já na próxima sexta-feira, dia 7, pelas 21 horas, que se efectuará no restaurante Cozinha Velha, em Queluz, o jantar de homenagem ao industrial sr. João Pimenta, agraciado com a medalha de prata, um dos mais altos galardões com que o Município de Oeiras premeia aqueles que em benefício do concelho consagram as suas actividades

A comissão organizadora conta já com numerosas inscrições. Estas continuam abertas e poderão ser feitas directamente na Cozinha Velha, telef 950232, em Lisboa no Largo do Carmo, 18, 2.º, telef. 33481, ou na Rua Elias Garcia, 364, 1.º, dt.º, telef 938147, Amadora.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Contabilidade

Hoje, ás 21 e 30, na secretaria da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, Rua Barata Salgueiro, 1, 2.º, esq., o sr. Álvaro de Alenquer de Oliveira e Carmo falará sobre «Gestão orçamental — orçamentos d exploração e financeiros».

FATOS
E TUDO PARA VESTIR
POR MEDIDA, A PRONTO OU A PRESTAÇÕES SUAVES — GRANDE VARIEDADE DE PADRÕES
ÚLTIMAS NOVIDADES
Visite e consulte
estabelecimentos Cancela
Calçada do C... 1-23 LISBOA

CRUZEIRO DE 20 DIAS À ESCANDINÁVIA e NORTE DA EUROPA
no magnífico Paquete de Luxo "Andes" (27.000 tons.) da ROYAL MAIL LINES de 7 a 27 de Julho
com partida e regresso a SOUTHAMPTON (INGLATERRA) e visitando DINAMARCA • FINLÂNDIA SUÉCIA • NORUEGA • ALEMANHA
incluíndo um cruzeiro pelos "fiordes" noruegueses
Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente deste Paquete em Lisboa
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231
MEMBRO DO GRUPO FURNESS WITHY
CRUZEIROS REGULARES NO "ANDES" ÀS ANTILHAS - MEDITERRANEO-MÉDIO ORIENTE-CAPITAIS DO NORTE
morrison

PORTO

DO GRANITO AO DESLUMBRAMENTO

HÁ UM PORTO e vários portos num só. Alguém de Lisboa vinha aqui com certa frequência, para confessar-nos um dia isto: «O Porto, no meu entender, reduz-se aos Aliados, à Praça e aos restaurantezinhos da Batalha, na Rua do Cimo de Vila.» Digamos que o Porto deste nosso amigo não acertava bem no Porto. Era um pequeno trajecto a pé ou de eléctrico, um enfado, uma preguiça de quilómetro e meio. Fizemos a pergunta a um homem nado e criado na cidade: «O que é o Porto?» Respondeu-nos: «Trezentos mil habitantes, ruas, monumentos, muita coisa.» Acrescentou que a Ribeira é diferente dos Aliados («dois mundos diferentes!») e quis saber se conhecíamos «a parte nova, os bairros residenciais». Depois concordou: talvez o Porto seja um encadeado de «cidades» pequenas (bairros, sítios), e esse encadeado formando uma unidade, um todo singular, que é o Porto. «Como Lisboa?» Aceitou: «Como Lisboa».

Agustina Bessa Luís vê o Porto do lado de lá do rio e resume: «Toda a cidade, com as agulhas dos templos, as torres cinzentas, os pátios e os muros em que se cavam escadas, varandas com os seus restos de tapetes de quarto pendurados e o estirpado dos seus interiores ao sol fresco, tem toda ela uma forma, uma alma de muralha. Há como que seteiras, fendas, passadiços e bocais de pontes diante dos nossos olhos assestados sobre essa tremenda presença de rocha, caliça e betão armado.» Para o poeta António de Sousa, o Porto é um «severo berço de granito». Miguel Torga, respondendo a um interlocutor, dirá que «a respeito de boniteza havia visto melhor».

Viremos a página. João de Barros, escrevendo nas próprias colunas do «Diário de Lisboa», deu-nos uma apreensão substancialmente diversa do Porto: «O Porto é uma cidade que eu amo. Tinha já perto de trinta anos a primeira vez que a vi. Cheguei de noite, vindo de Lisboa, em pleno mês de Outubro. Pareceu-me então pesada e triste. Mas logo na manhã seguinte, cedo acordado, resolvi deambular um pouco por aquelas ruas que o sol de Outono dourava dando esplendor e graça ao escuro granito de casas e de templos. E andei sem destino algumas horas de improvisado passeio. Foi um deslumbramento». O mesmo tom agradado se vê em Teixeira Gomes, que classifica a cidade, «nas suas dimensões, a mais pitoresca do mundo», lembrando ainda ser «terra de muita flor, onde não há variedade de rosas que não atinja a perfeição ideal, assoalhando os seus encantos por todos os lados, nos jardins publicos e nos terraços das casas particulares, e daí descendo para a rua, ao alcance de quem passa, em mantos opulentissimos de trepadeiras».

O Porto derrota o observador. Se este for apressado, pior ainda. Devagar se vai ao (fundo do) Porto. Cidade para semanas, meses, anos. Para uma vida inteira. Pedro Alvim, redactor do «Diário de Lisboa» e, portuense-tipo, dir-nos-á que é melhor começar «pela linha n.º 1 dos carros eléctricos», que sai da Praça da Liberdade, segue á Marginal, passa sob a ponte da Arrábida e desemboca em Leixões, depois de mostrar barcos, roupa

(Continua na página seguinte)

HOTÉIS E PENSÕES

- Hotel Albergaria de São João (Luxo B)
- Hotel Infante de Sagres (Luxo B)
- Grande Hotel da Batalha (1.ª B)
- Grande Hotel do Porto (1.ª B)
- Hotel do Império (1.ª B)
- Hotel Peninsular (2.ª)
- Hotel Tuweia (2.ª)
- Hotel Boavista (3.ª)
- Hotel Internacional (3.ª)
- Hotel de Paris (3.ª)
- Pensão Solar São Gabriel (Luxo)
- Pensão dos Aliados (1.ª)
- Pensão Avis (1.ª prov.ª)
- Pensão Brasil (1.ª)
- Pensão Chique (1.ª)
- Pensão Escondidinho (1.ª)
- Pensão Mary Castro (1.ª prov.ª)
- Pensão Monumental (1.ª)
- Pensão Pão de Açúcar (1.ª)
- Pensão Paulista (1.ª)
- Pensão-Restaurante Pinto Bessa (1.ª)
- Pensão Satélite (1.ª)
- Pensão Vera Cruz (1.ª)

TRIPAS, CALDO VERDE E BROA DE AVINTES

O VERBO «comer» conjuga-se no Porto com grande variedade de tempos. Há uma infinidade de restaurantes a propor: outros que são conhecidos apenas por um ou dois pratos especiais. Não chegaria uma página para o assunto.

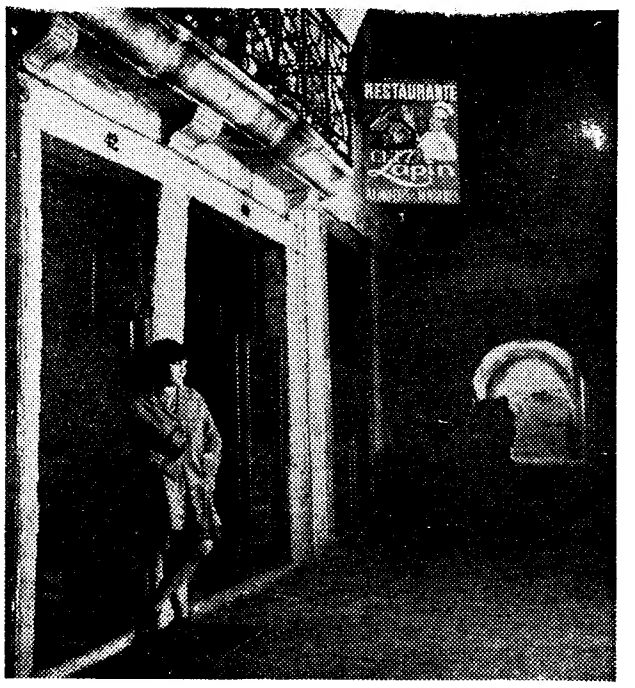
Gente de dinheiro e posição dará a sua preferência ao *Escondidinho* (Rua de Passos Manuel) ou ao *Chien qui Fuma* (Rua do Almada), este com boa cozinha francesa, sem esquecer ainda, entre outros, o *Bocage* (Rua de Santo Ildefonso), o *Abadia* (Travessa de Passos Manuel), o *Tripeiro* (Rua de Passos Manuel), o *Garret* (Avenida dos Aliados), o *Comercial* (Rua Infante D Henrique), o *Palmeira* (Travessa de Passos Manuel), o *Regaleira* (Rua do Bonjardim) e o *Ribeiro* (Rua de Santo Ildefonso).

A lista poderá incluir também os *Irmãos Unidos*, os *Três Irmãos*, o *Vatel*, o *Restaurante do Porto*, o *Freitas*, o *Girassol*, o *Carlos Alberto*, o *Lusitânia*, o *Portuense* e o *Transmontano*.

Quem for para os lados da Ribeira descobrirá sem grande dificuldade o famoso *Chez Lapin* e mesmo ao lado o *Victorino*, ou mais modernamente *Chez Victorino*. São na Rua dos Canastreiros. Os proprietários do *Victorino* bons negociantes anunciam «higiene e asseio», mas acrescentam «esmerado serviço de cozinha por preços excessivamente módicos».

Enfim que comer no

(Continua na pág. seguinte)



O «Chez Lapin», famoso restaurante popular da Ribeira

RECORTE O CUPÃO PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O REGULAMENTO DE

FÉRIAS EM PORTUGAL

Coração do Porto, a Avenida dos Aliados tem esta perspectiva larga que se repete pela cidade

As muitas maneiras de ver o Porto

(Continuação da pág. anterior)

a secar. tilias. Propõe, de seguida, «um Porto reflectido no Douro, um Porto pictórico», acessível a quem cruzar o tunel rodoviário e inflecta para a Ribeira. Finalmente:

«Um Porto arejado, moderno, que é o da Boavista, depois da praça da rotunda.» Maneiras (apenas algumas) de ver o Porto.

«Portus» e «Cale»

No que respeita ás origens do Porto, só há documentos para a época da dominação romana, embora se fale insistentemente duma povoação ibérica que teri sido a antepassada da *Cale* de Salustio. Em tempos do Império são já duas as povoações, *Portus* e *Cale*, uma de cada lado do rio. germes naturais do Porto e de Vila Nova de Gaia. Da junção dos dois toponimos vem o próprio nome do País.

Romanos. Suevos e Visigodos fazem sua vida na região até á vinda dos Árabes, cuja passagem por Portucale terá sido breve. porém ruinosa. Mas logo em 750 Afonso I das Asturias varre o invasor, reconquistando essa faixa de terra para (diz-se) a tornar erma. O burgo fica *morto* durante um século e renasce apenas por influência do guerreiro francês Vimara Peres. Começos do século XI: Almanssor atravessa desabaladamente a terra portucalense. É um período instável, com a população sob a ameaça das armas. Só no tempo do moçárabe Sesnando, elevado ao titulo de conde de Coimbra, a situação sossega um pouco. (muito pouco). Virão ainda os Vikings assolar os arredores do Porto, mais particularmente Vermoin Quando o conde D. Henrique pai de Afonso Henriques, leva a capital para o interior, fá-lo por estratégia: a costa não é segura.

Portugal é agora um reino. E nele está o Porto. Melindrado. Grave contenda entre monarcas e bispos, com os habitantes de permeio, arrastar-se-á até D. Afonso III. Depois a questão serena e a cidade adquire crescente importância comercial mercê de várias medidas de fomento promulgadas por D. Fernando. Adepto do mestre de Avis, avesso aos autos-de-fé, mais tarde ferozmente antifilipino (recordemos o *motim das maçarocas*), o Porto irá cimentar uma forma de vida que procura ser independente e baseada no civismo. Liberal contra os absolutistas. republicana «avant la page», opositora de Paiva Couceiro: eis a capital nortenha dos últimos cento e quarenta anos.

Falar de monumentos

O circuito monumental do Porto vem em todos os guias e leva o seu tempo a percorrer. Reduzido ao essencial começará obrigatòriamente pela Sé, muito modificada ao longo dos séculos. A sua construção data do tempo de D. Teresa e de D. Mafalda. respectivamente mãe e esposa de Afonso Henriques.

Mas o templo mais antigo é a igreja da Cedofeita, que se ergue nas imediações do Liceu de D. Manuel II. A igreja tem uma história longa: primeira fase proto-românica (talvez do século VI), depois uma fase românica, já referida em 1120, e, finalmente. as obras de restauro efectuadas há trinta anos. *Cedofeita:* diz a tradição que o templo primitivo foi erguido em escassos doze meses.

A única igreja gótica da cidade é a de S. Francisco, no largo do mesmo nome, construida entre 1383 e 1410. Chamam-lhe a «igreja de oiro», pela riqueza de talhas douradas (barrocas) que recebeu nos séculos XVII e XVIII, e tem perto uma outra igreja, a da Ordem Terceira de S. Francisco, muito mais moderna (fins do século XVIII), mas de curioso estilo neoclássico.

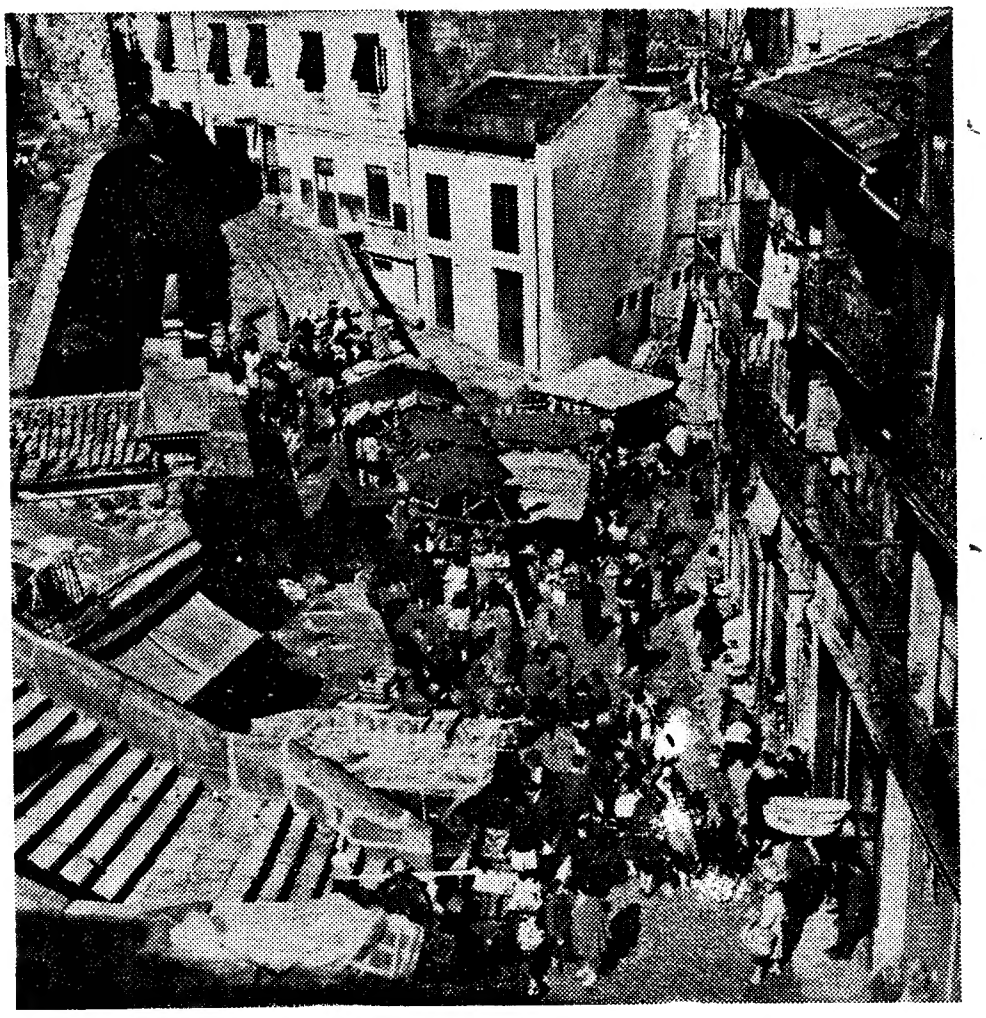
Erguida em 1416, a igreja de Santa Clara, que é o que subsiste do convento fundado por D. João I, tem um belo portal quinhentista e grande profusão de talhas douradas no interior, fruto da «invasão barroca» do século XVIII.

No Largo Dr. Pedro Vitorino, veja-se a igreja dos Grilos, ou do Colégio, cuja construção foi iniciada por volta de 1570. Fachada jesuítica, ausência de esculturas ou decorações. É um exemplar acabado do barroco, de que vamos encontrar semelhanças na igreja de S. João Novo, também de fins do século XVI.

Dentro do roteiro monumental deve fazer-se uma referência ao Hospital de Santo António, obra do arquitecto inglês John Carr. Data do século XVIII e tem um acentuado gosto clássico. A ver também: o Paço Episcopal, o Palácio da Bolsa (especialmente o salão «árabe», inspirado no Alhambra), as igrejas do Carmo e das Carmelitas, que estão lado a lado (a das Carmelitas é mais antiga: primeiro quartel do século XVII), a Capela das Almas, o Palácio do Freixo (obra do arquitecto Nasoni), enfim, o Palácio das Carrancas, onde hoje é o Museu de Soares dos Reis.

Um bom anfitrião portuense não deixará de levar os seus amigos de fora á Casa do Infante,

(Continua na pág. seguinte)



Visão insólita para quem for à Sé: um mini-mercado em plano inferior

INDÚSTRIA «VERSUS» ARTESANATO

JÁ HOUVE, por certo, muitas e variadas formas artesanais no Porto e seu concelho. Hoje o surto industrial reduziu-a ao mínimo, e é um especialista quem nos diz: «Talvez exista uma ou outra pequena oficina de tamanqueiro ou caldeireiro, mais nada.»

Se quisermos incluir nesta breve resenha o concelho de Gaia, contiguo ao do Porto, então sim, teremos de falar em dois artesanatos importantes: as filigranas *de Gondomar e os* bonecos de barro *de Gaia.*

TRIPAS, CALDO VERDE E BROA DE AVINTES

(Continuação da pág. anterior)

Porto? Primeiro que tudo, as celebradas *tripas* (dobrada e carne de porco com feijão, tudo isto «temperado» a arroz). Mas atenção: uma dose talvez seja de mais!

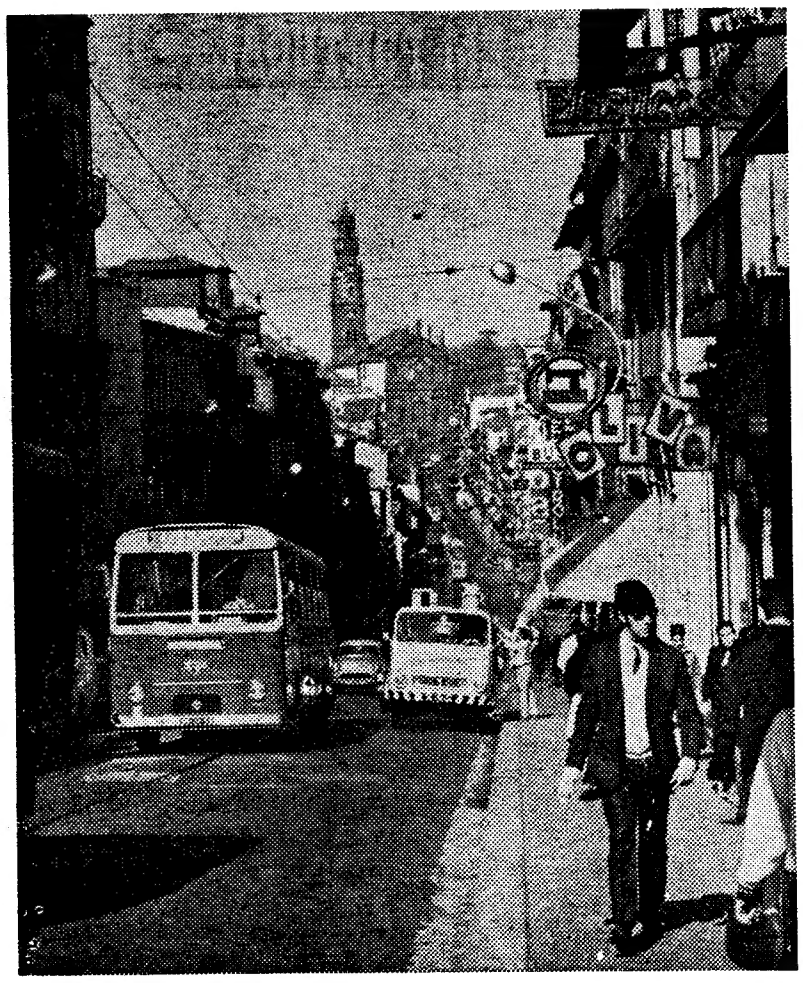
Já não serão pròpriamente especialidades culinárias do Porto — entretanto ficam bem em cima da mesa — o *bacalhau no forno* e o *cozido* Para terminar, um *caldo verde* com *broa de Avintes* e o respectivo chouriço Dizemos «para terminar» porque muitos portuenses conservam o hábito de comer a sopa no fim.

Na Ribeira é imprescindivel, também, provar o pantagruélico *arroz de frango*, que vai esplêndidamente com um verde tinto de cortar à faca. Outra especialidade nacional revista pela óptica nortenha será o *rancho*. designação familiar do bacalhau com grão. Bom *rancho* encontra-se no restaurante *Montenegro*, mais conhecido por uma alcunha saborosa que gerações de visitantes decoraram.

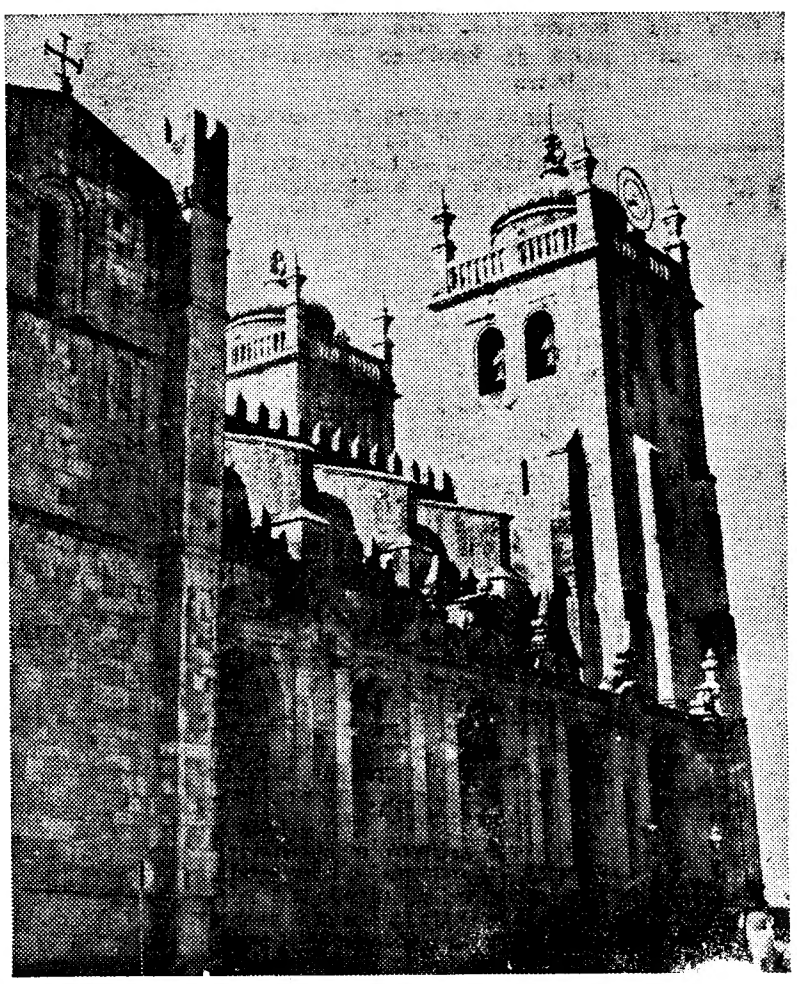
O problema dos vinhos está no seguinte: o da casa é sempre, por definição, verde tinto ou branco, embora alguns restaurantes sirvam também maduros «da casa» Maduros engarrafados pagam uma taxa especial e são, por isso, razoàvelmente mais caros do que no centro e sul do País.

O Porto é ainda uma cidade onde sabe bem beber (como aperitivo ou no final da refeição) o vinho que leva o seu nome. Informações precisas fornece-as o Instituto do Vinho do Porto, à Rua Ferreira Borges.

Uma visão pessoal do repórter de serviço **FERNANDO ASSIS PACHECO**



Movimento nas ruas ao fim da tarde. Longe, a Torre dos Clérigos persegue a retina do observador



Monumento a visitar, a Sé conserva ainda bastantes vestígios da sua traça primitiva

As muitas maneiras de ver o Porto

(Continuação da pág. anterior)

ou Alfândega Velha, na Rua da Alfândega, que, durante muito tempo, foi apontada como tendo ali nascido o filho célebre de D. João I. Parece que não. De resto, a casa em questão teria sido demolida, e o que se chama *do Infante* não passaria de um entreposto alfandegário. Perto, sim, houve o paço de D. João I.

Outra casa muito conhecida: a Casa-Museu de Guerra Junqueiro, na Rua de D. Hugo, a dois passos da Ribeira. O poeta deixou aos vindouros uma impressiva colecção de esculturas, louças, móveis e metais. Quanto á moradia, data do século XVIII. Mas não foi residência de Guerra Junqueiro, que andou sempre por outros lados, mas sim de uma filha. Está explicado o mistério.

Faltam, a terminar esta breve resenha, o Pavilhão de Desportos e o *ex-libris* do Porto, ou seja a Torre dos Clérigos. Esta persegue-nos em muito lado. Levantamos a vista e ali se ergue «o Porto espremido para cima», como lhe chamou Teixeira de Pascoaes. Esté implantada na igreja do mesmo nome, que é uma obra do arquitecto Nicolau Nasoni, ali sepultado. Concluída em 1749, a igreja (e a torre) atravessa incólume o terramoto de 1755. Podia o Porto perder este emblema?

Ficha da Torres dos Clérigos: 75 metros de altura, 240 degraus até ao último campanário, uma proeza a contar — a escalada exterior pelos acrobatas espanhóis Puertullanos, pai e filho, que, chegados ao cimo (28-10-1917: a multidão em pânico), tomaram chá com bolachas.

E o rio?

Ah, o rio. Preferimos dar a palavra a um poeta, grande e modesto poeta, António Reis, que, nos seus «Poemas quotidianos», fala dele assim:

«Quantos navios / vejo eu passar / estendido nos bancos dos jardins // É feriado / jogam as crianças correnc o/ atrás das / sombras /de pássaros // O sol / bate na água / nas folhas / e nos meus olhos // seduzidos // E eu adormeço / deixando / que os navios / passem / l e n t o s // sobre mim.»

Os bancos dos jardins são, talvez, os de Massarelos, tão procurados pelo portuense em crise de solidão. Mesmo em frente: o Douro. Rio que vem lá de cima, das terras espanholas, para ver em suas escarpas da metade final amadurecer as vides do «Porto Wine».

O Douro «bem carregado e triste» de Herculano, não tem, ao passar pelo Porto, a luminosidade do Tejo quando beija Lisboa. Mas é uma água majestosa, mesmo na altura das cheias, de que há marcas na Ribeira.

O Porto estendido para fora

Rememoremos o Porto. Mais de 300 mil habitantes na cidade de 4500 hectares, 700 mil contando com os subúrbios. Novidade para as gentes do Sul: os «trolley»-carros, alguns de dois andares, que seriam benvindos em Lisboa. Outra: nas cervejarias não se serve café. Um aeroporto próximo, o das Pedras Rubras, esperança para o futuro supersónico.

O Porto é, também, um centro de irradiação. Praias: Foz, Leça, Mindelo, Angeiras, Paraíso, Matosinhos, Valadares, Lavadores, Fancelos, Miramar, Aguda, Granja (e mais longe ainda — Póvoa, Espinho, Esmoriz). Cidades a algumas dezenas de quilómetros: Penafiel, Braga, Guimarães, Barcelos, Aveiro. Circuitos vários propostos pelas agências de viagens. O Porto estende-se para fora.

Férias no Porto são uma aventura compensadora. Cidade grande bastante para libertar o turista, deixa muita coisa á sua escolha pessoal. A propósito: o «Diário de Lisboa» espera por si ás 6 e tal da tarde. No Porto.

A ponte de D. Luís vista do bairro popular da Ribeira

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

primeiro prémio de «Férias em Portugal». Não. Não ponha outra vez o travão em baixo. Deixe-se estar acordado, porque se esse é o primeiro prémio, é preciso que se lembre de que há muitos mais.

Os prémios desta nossa sensacional iniciativa são, de facto, um sonho para muitos dos nossos leitores, mas estão longe de ser uma miragem. Eles constituem todo o móbil do crime lesa-jornal que diàriamente você comete — cortar um simples cupão, gesto que não lhe dura mais do que 30 segundos e que resume, em si próprio, toda a facilidade que reveste a participação num empreendimento do «Diário de Lisboa» que tem por objectivo principal proporcionar a muitas dezenas de seus leitores uma férias ou fins-de-semana fora de série.

Realmente, não lhe interessa só pensar no primeiro prémio. Sabemos que um N. S. U. 1200 C e umas férias daquelas justificam que qualquer mortal pense nisso mais do que em todo o resto, mas a verdade é que os nossos prémios são todos GRANDES, diferindo entre si apenas pela diversidade de interesses que oferecem ao leitor.

Esta é uma boa altura para o leitor fazer uma pausa na rotina do recorte de cupões e lhe recordarmos quais são as grandes possibilidades que «Férias em Portugal» lhe oferece.

Depois de um primeiro prémio sensacional, que já atrás evocámos, demos um relance pelas restantes **três grandes** ofertas que temos para si:

Uma estadia de 15 dias em Lourenço Marques para duas pessoas, com tudo pago, incluindo as viagens de ida e volta pela TAP, são o segundo prémio que vale, efectivamente, pelo primeiro.

Outra estadia de 15 dias em Luanda, com larga oportunidade para gozar os prazeres que a capital angolana oferece aos forasteiros, igualmente com viagens pela TAP, é um terceiro prémio que poderia ser primeiro em qualquer outra iniciativa do género.

E ainda há as delícias do clima Atlântico e da vegetação luxuriante da ilha da Madeira, para serem gozados em todo o seu pitoresco, durante duas semanas, por duas outras pessoas que a sorte coloque no quarto lugar de «Férias em Portugal».

Estes são os grandes prémios de um concurso que só é simples, pela sua mecânica.

Mas há muito mais: estadias para duas pessoas, durante 15 dias, em 20 dos mais importantes centros turísticos do País, os quais lhe estamos a oferecer em reportagem para que o embaraço da escolha seja menor.

E ainda não é por aqui que ficamos! Não se esqueça das dezenas de fins-de-semana que possibilitamos a outros leitores, em pousadas da rede oficial que cobre quase todo o território.

Agora, o leitor acrescente a tudo isto os transportes terrestres nas magníficas carruagens rodando confortàvelmente sobre os carris da C. P. Junte ainda o seguro da «Tranquilidade», no valor de 500 contos, para os leitores em férias, que oferecemos aos quatro primeiros premiados, contribuindo deste modo para umas férias em segurança, tranquilas, e terá o «prato forte» que é «Férias em Portugal», uma iniciativa de que o «Diário de Lisboa» se orgulha pelas vantagens que pode oferecer aos seus leitores.

Pronto. Pedimos desculpa de ter interrompido o seu sonho e aconselhamos-lhe ...que continue a sonhar. Mas, desta vez, sonhe com os prémios todos! No fim de contas, «Férias em Portugal» transforma, **para si**, o sonho em quase realidade. E ela está cada vez mais próxima.

JÁ EXPERIMENTOU RODAR COM A C.P. A CAMINHO DE FÉRIAS?

A TAP VAI LEVÁ-LO ÀS MELHORES FÉRIAS DA SUA VIDA

DURANTE AS FÉRIAS A SUA VIDA ESTÁ SEGURA EM 500 CONTOS

Os beneficiados com os quatro primeiros prémios de «Férias em Portugal» viajarão confortàvelmente rumo a todos os aliciantes locais que lhes propomos para um repouso em cheio. Além do conforto, há a segurança. A razão é simples: os premiados viajarão com «a maior das tranquilidades» — a da companhia Tranquilidade, que oferece um seguro no valor de 500 contos.

IMPRENSA

«Povo Algarvio»

Entrou no seu 35.º ano de publicação o nosso prezado colega «Povo Algarvio», que se publica em Tavira, sob a direcção do sr. Manuel Virgínio Pires, a quem felicitamos, e aos seus colaboradores.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3. — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, **entre as vinte abrangidas pelo concurso**, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:

— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.

— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.

— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

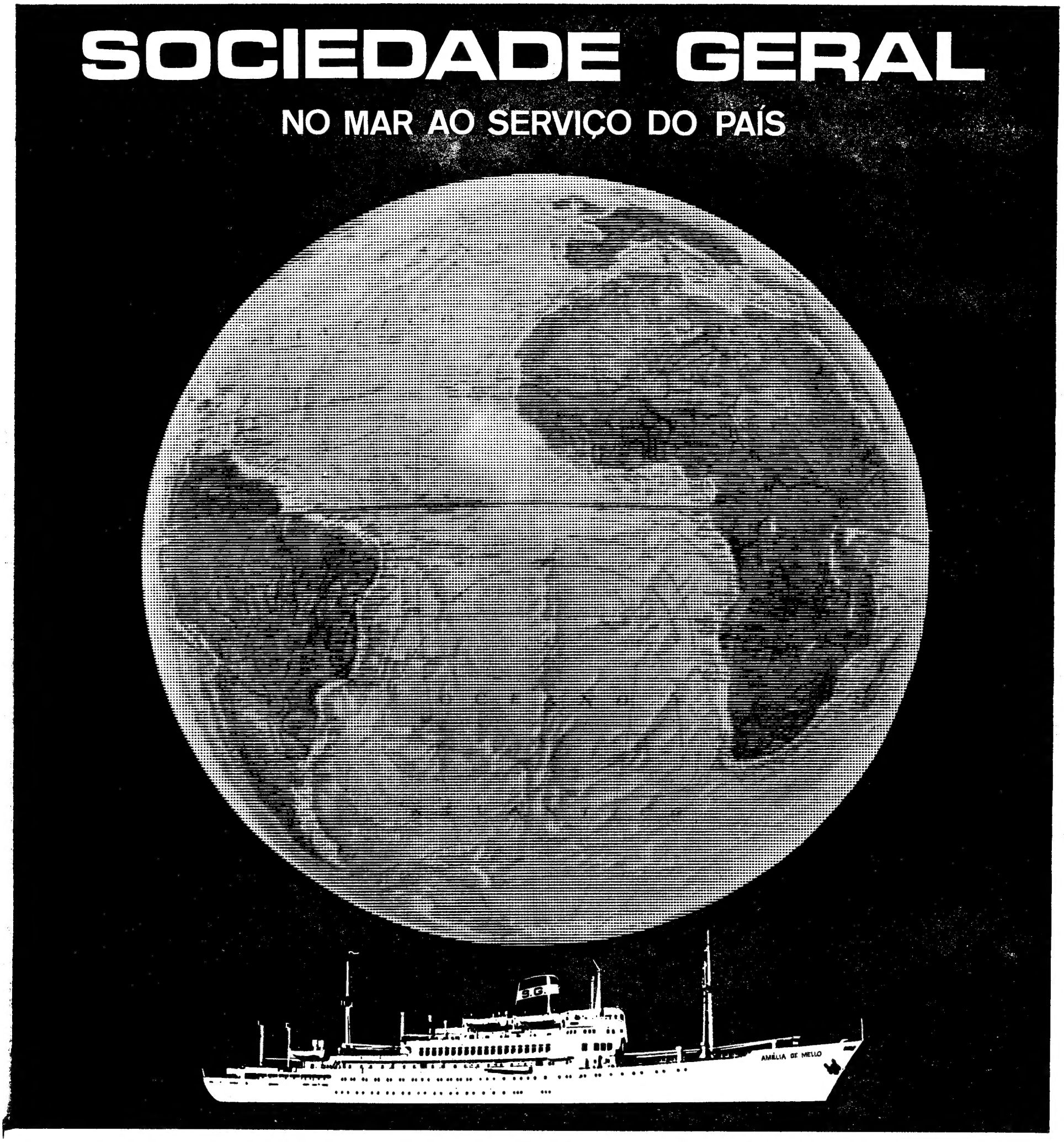
6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

SOCIEDADE GERAL

NO MAR AO SERVIÇO DO PAÍS



Presente no mar desde 1919, a Sociedade Geral pode honrar-se de uma longa tradição de bons serviços prestados à economia nacional.
A Sociedade Geral opera com uma frota de 61 unidades. 24 navios de carga e passageiros, com uma capacidade de carga de 138.759 toneladas, transportaram, em 1967, 925.126 toneladas de carga diversa e 15.115 passageiros. 2 rebocadores de alto mar, 6 rebocadores portuários e lanchas e 29 batelões constituem a restante frota.
Acompanhando e prevendo as crescentes exigências do mercado, a Sociedade Geral vem traçando uma rota cujas coordenadas podem traduzir-se por: novos quadros, novas unidades, novas carreiras, melhores serviços.

CARREIRAS REGULARES:

METRÓPOLE - CABO VERDE E GUINÉ
METRÓPOLE - S. TOMÉ E PRÍNCIPE - ANGOLA
PORTUGAL - ANTUÉRPIA - ROTTERDAM
PORTUGAL - HAMBURGO - BREMEN
PORTUGAL - LONDRES
PORTUGAL - LIVERPOOL
NORTE DA EUROPA - METRÓPOLE - ANGOLA
LONDRES - DUNQUERQUE - - METRÓPOLE - ANGOLA

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, SARL

LISBOA: Rua dos Douradores, 11 — Telef. 370151 — Teleg. GERAL — Telex 543 PORTO: Rua Sá da Bandeira, 84 — Telef. 26555 — Teleg. GERAL — Telex 718

que faz correr Sammy? (3)

A UNIVERSIDADE DE COLÚMBIA ... VISTA POR FORA

NOVA YORK — A famosa Universidade de Columbia, uma das mais importantes de Nova York e, até, dos Estados Unidos, fica situada no West Side, nos limites de Harlem. Quando chegámos a Nova York, o conflito entre o presidente, por um lado, e os alunos e parte dos professores, por outro, chegara a um ponto de extrema tensão. Os jornais e a televisão faziam-se eco, com grande relevo, dos acontecimentos ali ocorridos, que viriam a culminar com a entrada da polícia e, mais tarde, pela demissão do presidente. A efervescência ali verificada, que se não limita a problemas de discriminação racial, mas diz também respeito às próprias estruturas universitárias, alastrou a outras universidades de diferentes estados.

Sobre estes acontecimentos, as opiniões dividem-se, como é natural. Mas a tensão existente teve o mérito de colocar na ordem do dia problemas que se arrastam há muito, no sector universitário americano, contribuindo para que se encontrem, pelo menos, soluções parcelares

Do nosso enviado especial
MANUEL DE AZEVEDO

A simplicidade, a alegria de viver, o interesse e a curiosidade da juventude escolar americana...

«Exigências inaceitáveis»

No banquete oferecido, na Tavern on the Green, junto ao Central Park, aos convidados do voo inaugural da TAP pela Casa de Portugal em Nova York, a que assistiram o embaixador de Portugal nos Estados Unidos, o presidente do Conselho de Administração da TAP, eng.º Vaz Pinto, e outras individualidades portuguesas e americanas, ficámos junto de um professor de arquitectura da Universidade de Columbia. Nascido na Argélia e formado em França, vive há trinta anos na América, mas pretende vir para Portugal, país que muito aprecia e onde tem uma filha a estudar.

— O que pensa do problema existente na sua Universidade? — quisemos saber.

— *Os problemas são muitos — disse-nos sem hesitação. — Mas as exigências dos estudantes são completamente inaceitáveis Calcule que até querem ser eles a escolher os programas e os professores, a decidir sobre os resultados dos exames e coisas deste género. Tudo resultado de um grupinho político, uns cem ou cento e cinquenta extremistas, mas que consegue paralisar e prejudicar o funcionamento de uma universidade com muitos milhares de alunos.*

Mai tarde, referimos este ponto de vista ao dr. Milton Moniz, que foi aluno daquela universidade e é, actualmente, jornalista credenciado nas Nações Unidas e encarregado dos serviços de turismo da Casa de Portugal em Nova York.

— *A verdade — disse-nos é que as universidades americanas vivem num clima de excitação. Cada presidente, cada reitor e cada mestre é um ditador. Os alunos e até os assistentes não têm nenhuns direitos, nem voz activa. Ao pé das americanas, as universidades portuguesas são liberalíssimas E não vamos também pensar que um grupinho de cem alunos pudesse arrastar milhares de colegas, se não houvessem reais problemas por solucionar.*

...estão patentes nestes rostos frescos e sorridentes de raparigas para quem o transistor e a máquina fotográfica são material de trabalho e de conhecimento — como os cadernos escolares

Grandes edifícios...

Fomos até á Universidade de Columbia. Mas limitámo-nos a observar por fora os grandes edifícios da Universidade, em cujos portões de ferro havia barreiras montadas pela Polícia. Só entravam alunos e professores, identificados um a um pelos agentes da autoridade.

— «*Isto*» *é uma organização poderosa* — disse-nos o motorista do táxi que nos transportou. — *Está a comprar quarteirões inteiros para ampliação das instalações.*

— *Um grande negócio!* — concluiu com certa hostilidade na voz.

O «Bairro Latino» de Nova York

É no extremo oposto da cidade, em Greenwich Village, que fica outra grande universidade, pertencente ao Estado de Nova York, e cujos edifícios incluindo as residências dos estudantes, são inteiramente modernos. Enquanto a Universidade de Nova York é constituída por arranha-céus médios, de cimento e vidro, as construções da Universidade de Columbia são mais baixas e pesadas, ainda de nítida influência europeia, quer na concepção, quer pelo uso da pedra e do ferro forjado.

Greenwich Village é o «Bairro Latino» de Nova York, com os seus cafés caves, velhos hoteis, espeluncas, *ateliers*, «hippies», negros, brancos, amarelos, mulatos, vadios e toda uma fauna de gente-bem, mal, assim-assim, coisa nenhuma.

Cultura, arte, comércio, amor, simplicidade, petulância, pacifismo, vício, música, «folclore», sujidade e juventude — tudo numa amálgama de coisas falsas ou verdadeiras, de atitudes teatrais ou espontâneas.

Tirar daqui conclusões? E os museus a abarrotar de jovens? E os dois terços de estudantes que concorrem ás universidades e ficam excluídos por falta de vaga? E os universitários que trabalham, para poderem estudar? E os filho-família que preferem as flores, os colares, os cabelos grandes e os fatos sujos á fortuna dos pais?

A juventude americana está sempre presente, aos milhares, nos concertos, espectáculos, museus, lugares históricos, monumentos... onde quer que haja algo a aprender. O interesse cultural das jovens gerações é manifesto

Mas também há, no East Side, os que andam a cair de bêbados — brancos e pretos — ou a dormir pelos passeios. E até vimos, em plena 5.ª Avenida um «Anjo do Inferno», com capacete de ferro, cruz gamada e moto.

Poderá aqui aplicar-se a tese de Régio no «Cântico Negro»: «Sei que não vou por aí!»

É muito pouco provável. Os «hippies» não vão por aí, mas vão por ali... A droga e o protesto: dois caminhos, duas etapas sucessivas. — *M. de A.*

A seguir: **Luz e sombra em Harlem.**

«BALLET»—ARTE VELHA, PAIXÃO NOVA

«BICHA» NO COLISEU PARA OS BILHETES DOS ESPECTÁCULOS COM NUREYEV

As primeiras horas da manhã de hoje começou a formar-se, defronte do Coliseu dos Recreios, a «bicha» para a aquisição de ingressos. O espectáculo não é inédito em Lisboa, se nos referirmos a espectáculos mais populares, futebol, por exemplo. Desta vez a razão é o «ballet», com um nome fabuloso no cartas: Nureyev.

Não se pode dizer que se trata de um espectáculo «popular» ao menos no que respeita ao preço dos bilhetes, que vai desde 35 escudos da geral simples até 250 escudos da plateia. Ainda desta vez, a maior parte dos amantes de «ballet» lisboetas não poderá assistir ao seu espectáculo favorito. No entanto, o Coliseu vai conhecer a enchente dos grandes dias, a provar que o público não foge a sacrifícios, quando a qualidade do espectáculo os justifica.

De salientar a presença de espectadores jovens, a garantir a vitalidade da paixão pelo «ballet». O espectador mais novo presente na «bicha», o Rui Pimentel, é aluno do Liceu Charles Lepierre Não sabe quando lhe surgiu o interesse pela dança como arte. Talvez uma questão de ambiente familiar, de amor diàriamente exercitado.

— Compreende — *diz-nos o Rui* — certos nomes tornam-se nossos íntimos. Ver dançar o Nureyev e a Margot é um daqueles sonhos que não podemos deixar de realizar quando aparece a oportunidade...

E conclui:

— Algumas horas na «bicha»? Isso não tem importância O que interessa é entrar...

Da mesma opinião é o Jorge Sequeira, há pouco regressado de Angola. A verdade é que não é bem por sua causa que ali se encontra, mas sim por causa da irmã, que morria de desgosto se não visse o Nureyev...

Mesmo quando os jovens não estão presentes, é por eles que a «bicha» existe. A sr. D. Maria José Vila diz-nos que está ali a pedido de três sobrinhos, impedidos no liceu.

— É a minha prenda, se passarem nos exames — *diz-nos.*

— Mas os exames vêm mais tarde...

— Bom, isso é verdade. Nestas coisas há sempre um risco a correr. E nós não podíamos pedir ao Nureyev e á Margot que viessem cá depois dos exames, não lhe parece?

(Ai esta saudade, esta pena de já não termos exames, nem prendas a haver, nem tias que entrem com setecentos escudos de vez em quando...)

Nem só a juventude se apresenta ali muito antes da abertura das bilheteiras. Dos 16 anos do Rui Pimentel, aos 78 anos da sr. D. Laura Balbina vai todo um caminho longo e significativo.

— Gosto muito de «ballet» — *diz-nos a sr.ª D Laura, còmodamente sentada no banquinho* — Bem. Eu gosto de tudo: teatro, cinema, ópera... Mas estou aqui não é para meu serviço. Venho aqui tomar o lugar a uma senhora minha amiga, uma senhora de muita categoria...

Com o correr do tempo, a «bicha» engrossa. «Bicha» para «ballet»? Lisboa abre os olhos de espanto. Um espanto sadio, que promete grandes coisas.

Habitação modesta destruída pelo fogo

VIANA DO CASTELO, 4 — Um incêndio destruiu por completo uma modesta habitação, no lugar de Petigueiros, em Santa Marta de Portuzelo, pertencente a Maria Casanova Rodrigues e habitada por uma sua caseira, Antónia Oficiola, de 74 anos, viuva, que, de um momento para outro, se viu na mais extrema miséria. As chamas destuiram-lhe todos os haveres e ainda um pequeno peculio. Julga-se que o sinistro foi provocado por uma criança de cinco anos, que conseguiu apossar-se de uma caixa de fósforos.

PARA QUANDO O TELEFONE EM GALEGOS?

MARVÃO, 4 — Há mais de dois anos que diversos subscritores da próxima povoação de Galegos solicitaram telefone e, em Fevereiro ultimo nove pessoas fizeram os depósitos respectivos.

Até agora, porém, nem um unico telefone foi instalado, pelo que existe compreensível descontentamento entre a população local. Terão os C. T. T. alguma palavra a dizer sobre isto ou estará para breve a solução do problema?

DR. FERNANDO DIAS AGUDO — NOVO PROFESSOR CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Doutor Fernando Dias Agudo

Na Sala dos Actos Grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa terminaram hoje as provas para provimento do lugar de professor catedrático do 1.º grupo (Matemática Pura) da 1.ª secção da Faculdade de Ciências de Lisboa, dos candidatos drs Fernando Roldão Dias Agudo e José Joaquim Dionísio.

Faziam parte do júri, além dos catedráticos em exercício da Faculdade de Ciências, os profs Ramos e Costa e José Vicente Martins Gonçalves, profs. jubilados da Universidade de Lisboa; profs. Luís Beda de Sousa Tavares Neto, José Batolo Pacheco de Amorim e Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque, da Universidade de Coimbra; e os profs Aníbal Cupião Gomes Carvalho, Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa e Jaime Eduardo Rios de Sousa da Universidade do Porto.

As provas de hoje, segundo e ultimo dia do concurso, constaram da apreciação dos trabalhos científicos dos candidatos.

Foram arguentes do candidato dr. José Joaquim Dionísio os profs jubilado Vicente Gonçalves e Almeida Costa, ambos da Faculdade de Ciências de Lisboa; e do dr. Fernando Roldão Dias Agudo os profs. Madureira e Sousa, da Faculdade de Ciências do Porto; e Sebastião e Silva, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Ambos os candidatos foram aprovados por unanimidade, em mérito absoluto, tendo sido o dr. Dias Agudo escolhido em mérito relativo, pelo que irá ocupar a vaga a concurso, passando, assim, a ser professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Curriculum vitae dos candidatos

O dr José Joaquim Dionisio nasceu em Lisboa, a 20 de Fevereiro de 1924. Frequentou o Liceu Camões de 1934 a 1941. Foi classificado com dezoito valores nos exames do curso geral (6.º ano) No ano imediato, prestou provas simultaneas de Letras e Ciências, obtendo a classificação de dezassete valores Frequentou a Faculdade de Ciências de Lisboa de 1941 a 1945, ano em que concluiu a Licenciatura em Ciências Matemáticas, com a classificação de dezassete valores.

De 1949 a 1956 exerceu as funções de assistente na Faculdade de Ciências de Coimbra. Teve sucessivamente a seu cargo as aulas práticas de todas as cadeiras e cursos do primeiro grupo da Secção de Matemática. Prestou provas de doutoramento em 24 e 25 de Novembro de 1954, sendo-lhe atribuída a classificação de dezoito valores

Desde 1956 a 1966 exerceu as funções de primeiro assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, tendo a seu cargo aulas teóricas e práticas de Matemáticas Gerais De 1956 a 1960 regeu, no segundo semestre, a cadeira de Álgebra Superior. Foi desde 1956 a 1962 bolseiro, no País, do Instituto de Alta Cultura (Centro de Matemáticas Aplicadas ao Estudo da Energia Nuclear)

Em 1965 prestou provas de concurso para professor extraordinário do 1.º grupo da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa Aprovado por unanimidade em mérito absoluto, foi-lhe concedido o título de professor agregado daquele grupo.

Em Dezembro de 1966 tomou posse do cargo de professor extraordinário, de Matemática Pura, da Faculdade de Ciências de Lisboa, onde actualmente rege cursos teóricos e práticos de Matemáticas Gerais. Desde Maio de 1965 é bolseiro do Centro de Estudos Matemáticos do Instituto de Alta Cultura e tem publicados numerosos trabalhos científicos

O novo catedrático

O dr Fernando Roldão Dias Agudo nasceu em Mouriscas (Abrantes) em 25 de Novembro de 1925. Frequentou o Liceu Nacional de Santarém d 1936 a 1941, completando o curso geral com 20 valores e o complementar de Ciências, com igual classificação. Em 1947 concluiu a licenciatura em Ciências Matemáticas com 18 valores.

Continuou aluno da Faculdade em 1947-48 para completar os preparatórios de Engenharia, ingressando no ano seguinte no 4.º ano do Instituto Superior Técnico, onde completou o curso de Engenharia Civil, em Julho de 1951, com a classificação de 17 valores.

Em 1947 foi-lhe conferido o prémio nacional «Dr. Francisco Gomes Teixeira destinado a galardoar, mediante concurso, «o melhor trabalho de matemáticas puras elaborado em cada ano lectivo por um aluno de qualquer estabelecimento de ensino universitário em que sejam professadas».

Foi presidente da Assembleia Geral da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa

Em 1955 obteve o grau de Doutor em Ciências Matemáticas pela Universidade de Lisboa com a classificação de 18 valores Tendo terminado com aprovação o concurso para professor extraordinário do 1.º grupo da 1.ª secção da Faculdade de Ciências de Lisboa em 1965 foi-lhe concedido o título de professor agregado de Matemática Pura Foi assistente do Instituto Superior de Agronomia desde 1948 a 1949 e aí regeu cursos práticos de Matemáticas Gerais e de Cálculo Infinitesimal e das Probabilidades Em 1951 foi contratado para segundo assistente do 1.º grupo (Análise e Geometria) da 1.ª secção da Faculdade de Ciências de Lisboa, passando a primeiro assistente do quadro em 1955, e tomando posse do lugar de professor extraordinário em 1965, após ter sido aprovado no respectivo concurso de provas publicas.

Regeu na Faculdade de Ciências diversos cursos teóricos e práticos e, de 1959 a 1964 regeu um curso teórico de Matemáticas Gerais no Instituto Superior Técnico a convite do respectivo conselho escolar.

Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian esteve em diversas universidades dos Estados Unidos, onde foi eleito membro de «The Society of the Sigma Xi», sociedade norte-americana destinada a promover a investigação científica. Foi também bolseiro do Instituto de Alta Cultura e publicou numerosos trabalhos científicos

Curso da C. O. P. R. A. I. sobre «Problemas de um serviço de compras»

Amanhã e depois, a C.O.P.R.A.I. — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, em colaboração com a A.P.C.A.D.E.C. — Associação Portuguesa dos Chefes de Aprovisionamento e de Compras, promove no Porto, na secção regional da Ordem dos Engenheiros, um curso sobre matéria de aprovisionamento, subordinado ao título «Problemas de um serviço de compras».

Este curso, já realizado em Lisboa com tal êxito que foi necessário repetí-lo, tem como monitores os srs. eng.º Miguel Braga e J. A. Fernandes, ambos membros da A.P.C.A.D.E.C.

Patrões e empregados reúnem-se em confraternização

COIMBRA, 4.

As duas artérias mais comerciais da velha Baixa são as do Corvo e de Eduardo Coelho. A primeira mantém ainda o antigo nome, mas a segunda deixou de ser dos Sapateiros para adoptar o nome do grande jornalista, que nasceu num prédio naquela rua, que ainda hoje existe e ostenta uma lápida comemorativa.

Na Rua do Corvo, a grande maioria dos estabelecimentos são de tecidos, fazendas brancas, camisaria e roupas de senhora; por sua vez, na Rua Eduardo Coelho, o grande negócio é de sapataria, podendo dizer-se que toda a cidade, isto é, a população de modestos proventos se abastece naqueles estabelecimentos. Mas há também, outros de ourivesaria mercearia e pouco mais.

Entre os comerciantes e entre estes e os empregados reina a melhor harmonia, e todos vão vivendo conforme o negócio dá. Assim é que todos os anos, se reunem numa festa de confraternização e, este ano, seguindo o que já vai sendo tradição, patrões e empregados vão reunir-se num almoço, no dia 13, num restaurante da Baixa e que se espera seja ainda mais concorrido do que os dos anteriores

FRIGORÍFICOS
COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS.
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.
VEJA A NOVA LINHA
KELVINATOR
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
CASA JUNIOR
R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053

†

EMÍLIO BRAGA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

O pessoal das Papelarias Emílio Braga & C.ª Lda. participa que no dia 6 do corrente pelas 8 horas, na igreja da Conceição Velha, na Rua da Alfândega, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso patrão, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A Covilhã incluída na rede de táxis aéreos

COVILHÃ, 4 — Um representante dos Transportes Aéreos Portugueses deslocar-se-á, em breve, a esta cidade, a fim de tratar da inclusão da Covilhã na rede de táxis aéreos que funcionará, dentro de pouco tempo, no nosso país.

Homenagem a uma professora

Por ter atingido o limite de idade anteontem, passou á situação de aposentada a professora D. Blandina Augusto Pinto Pereira. A propósito, foi-lhe prestada homenagem, através de uma singela mas tocante cerimónia á qual presidiu o director escolar do distrito de Castelo Branco, estando presente o presidente do Município local, além de outras entidades.

Prémios escolares

No próximo dia 10, realiza-se na Escola Industrial e Comercial Campos Melo uma sessão solene durante a qual se procederá á distribuição de diversos prémios aos alunos que concluiram, com boa classificação, cursos daquele estabelecimento técnico.

Festa do Corpo de Deus

No próximo dia 13, a Camara Municipal vai promover a tradicional festa do Corpo de Deus.

O programa constará de missa solene e sermão, ás 18 horas, e procissão eucaristica ás 19.

EM TRÊS LINHAS

O general António Augusto dos Santos, comandante-chefe adjunto das Forças Armadas de Moçambique, desde Fevereiro de 1967, foi louvado pelo ministro da Defesa pela forma como «muito tem contribuído para o prestígio das forças armadas, que tão devotadamente serve».

///

O juiz de Direito dr. Octávio Castelo Paulo colocado na 4.ª vara cível da comarca de Luanda, foi nomeado chefe da Repartição da Justiça da Direcção-Geral de Justiça do Ministério do Ultramar.

///

O juiz dr. Augusto Cabral Folque Pereira de Gouveia foi nomeado vogal da 1.ª subsecção do contencioso administrativo do Conselho Ultramarino.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na provincia de Angola, o furriel miliciano José Fernandes de Sousa Carneiro, natural do Porto, filho do sr. Joaquim de Sousa Carneiro e da sr.ª D. Beatriz de Sousa Carneiro; e os soldados n.os 0576867, Manuel Paiva Cunha, natural do concelho de S. Pedro do Sul, filho do sr. Casimiro da Cunha e da sr.ª D. Deolinda Paiva Cunha; 05655167, João Portugal Soares, natural do concelho de Viseu, filho do sr. António Soares e da sr.ª D. Esperança de Jesus Soares, e casado com a sr.ª D. Olinda Saraiva Lopes Soares; 05701767, Artur Martins da Silva, também natural do concelho de Viseu, filho do sr. António da Silva Rebelo e da sr.ª D. Ludovina Martins do Amaral Rebelo, e casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira da Silva; e 9169367, José Augusto Vidinha Costa, natural do concelho de Alter do Chão, filho do sr. Francisco Costa e da sr.ª D. Beatriz Fortunato Vidinha Costa.

DIA DE LUTO NA R. A. U.

CAIRO, 4 — (F. P.) — O 5 de Junho, primeiro aniversário do desencadeamento das hostilidades israelo-árabes, será considerado como «Dia do Luto» pelas forças armadas da R. A. U. — anunciou, esta manhã, o jornal «Al Ahram». Por outro lado, o dia 6 será assinalado por desfiles militares — acrescentou o jornal.

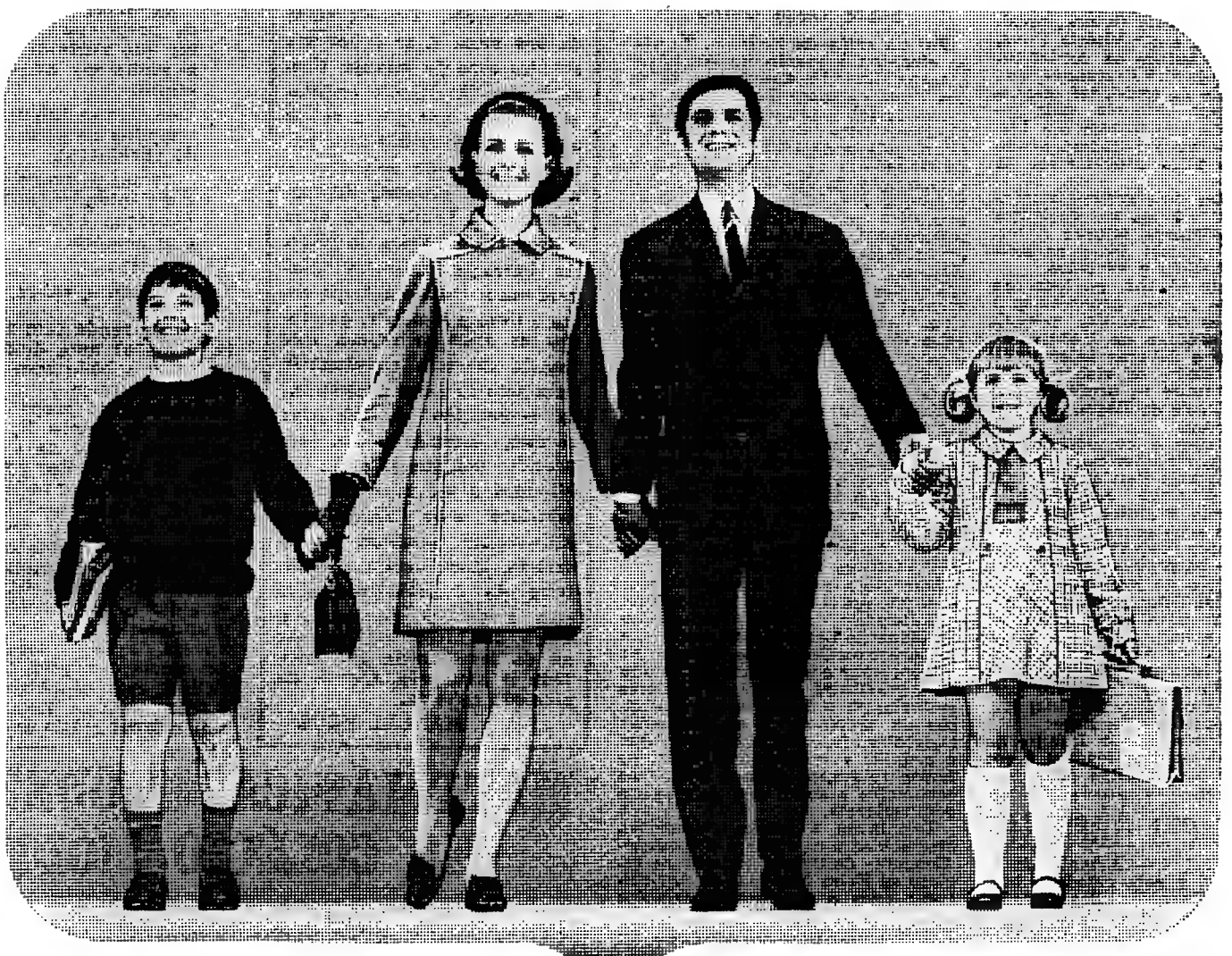
†

ALBANO PIMENTA ARAÚJO

FALECEU

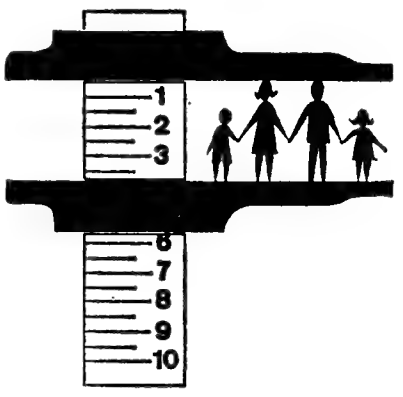
Maria Emília Varela dos Santos Pimenta Araújo, Carlos Albano Pimenta Araújo, Maria Hermínia Teixeira Pimenta Araújo, Carlos Manuel Teixeira Pimenta Araújo, Rosa Maria Teixeira Pimenta Araújo e mais família, participam o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da igreja de Santa Engrácia para o cemitério do Alto de São João. As 9.30 horas será celebrada missa-de-corpo-presente.

AGÊNCIA «SRAF» — Telef. 869288



Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.
Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.
UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

À Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO
Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome .....
.....
Morada .....
.....

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

SPI

Os problemas do gado ovino
(23 milhões de cabeças em Portugal e Espanha) debatidos na Semana de Estudos Técnicos que hoje começou em Santarém

SANTARÉM, 4. — Dois acontecimentos de grande importância se assinalam no programa de hoje da V Feira Nacional de Agricultura. São eles a sessão inaugural da «Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino», presidida pelo prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura; e o «Dia da Grã-Bretanha», que inclui a visita de entidades oficiais representativas daquele país, incluindo o seu embaixador em Lisboa, «sir» Anthony Lambert, acompanhado de altos funcionários da Embaixada.

Além destes dois acontecimentos a feira oferece ainda aos visitantes (sempre numerosos, sempre intressados e agradados) todos os seus atractivos, muitos e variados.

Assim, esta manhã, no local da exposição de ovinos, procedeu-se á demonstração de tosquias mecanicas e ao Concurso de Manajeiros, com grande e deveras interessada assistência. Entre os visitantes de hoje contavam-se os professores e alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

A noite, com a colaboração da Embaixada norte-americana, haverá um concerto pela Banda da 6.ª Esquadra da Marinha dos Estados Unidos, sendo gratuita a entrada.

Outro dos acontecimentos da Feira que sempre desperta grande entusiasmo — as provas de campinos e de condução de jogos de cabrestos — foi, igualmente, seguido este ano com extraordinário interesse concitando a admiração dos forasteiros, sendo de assinalar o entusiasmo dos turistas pelo colorido e manifestação de destreza dos participantes. A classificação final (casas agrícolas) foi a seguinte:

1.ª, Herdeiros Emílio Infante da Camara; 2.ª, Jacinto Manuel Lico; 3.ª, José Joaquim Silva Lico; 4.ª, Prudêncio da Silva Santos; 5.ª, João Gregório; 6.ª, Casa Cadaval.

Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos Sobre Gado Ovino

Foi no salão da F. N. A. T. que se efectuou a sessão inaugural da Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino, organizada sob o patrocínio da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários (Portugal) e da Direccion General de Ganaderia (Espanha) e com a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da comissão executiva da Feira Nacional da Agricultura. Presidem á comissão organizadora da semana o prof. dr. Eugénio Antunes Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários (Portugal); o dr. D. Rafael Diaz Montilla, director-geral de Ganaderia (Espanha); sendo presidente da comissão executiva o dr. Joaquim da Silva Portugal, director da Estação Zootécnica Nacional.

Esta importante reunião destina-se a debater os problemas que afectam a produção, comercialização e industrialização do relevante sector pecuário que conta em Portugal e em Espanha com mais de 1 200 000 criadores e um efectivo total de cerca de 23 milhões de cabeças (5 800 000 no nosso País e 17 000 000 em Espanha).

Durante a sessão solene falaram os profs. drs. Eugénio Antunes Tropa, Joaquim da Silva Portugal, o dr. Eduardo Laguna Sanz, em nome da Direccion General de Ganaderia; e a encerrar o secretário de Estado da Agricultura. Todos os oradores assinalaram o interesse da realização da «Semana» e os problemas a debater, fazendo votos para que a reunião «venha a contribuir, de forma relevante, para o progresso económico e social dos dois países peninsulares».

Terminada a sessão inaugural, efectuou-se uma visita á Exposição-Concurso de Ovinos, patente no recinto da Feira Nacional de Agricultura; após o que houve, também na Feira, uma prova de vinhos oferecida pela Junta Nacional do Vinho.

Festas em Abrantes

ABRANTES, 4 — Amanhã, ás 16 horas, chega a esta cidade a banda da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos que, ás 21 e 30, dará um concerto no Convento de S. Domingos.

FEIRA TODO O ANO

Um prisioneiro de guerra, habituado às maiores privações, quando chega o dia da libertação e os amigos lhe põem à frente um lauto banquete, sente a garganta bloqueada e é incapaz de encher o estômago com os pitéus que lhe oferecem. Desabituou-se da boa mesa e, se beber um simples copo de serveja, ficará irremediàvelmente embriagado. Antes que possa voltar à dieta habitual dos seus patrícios, terá que submeter-se a um lento processo de reajustamento. Lembrei-me disto a propósito da Feira do Livro. As barracas amarelas marcam um autêntico noivado entre o livro e a cidade, que todos os anos se repete, mas jamais chega a consumar-se num acto de amor adultamente conseguido. A iniciativa reverte, essencialmente, em proveito dos que já estão habituados a movimentar-se no labirinto dos escaparates. Aproveitam, também, os livreiros. Mas àqueles que sofrem do divórcio congénito com a palavra impressa, a Feira do Livro toca apenas ao de leve. Devia ser feira todo o ano, não apenas na alameda lisboeta.

MANUEL BEÇA

Aprender dactilog
é para muitos uma form
de conseguir «um lugar

Será bom negócio possuir uma escola de dactilografia?

Os proprietários (melhor, as proprietárias, pois aquelas que visitamos pertencem a senhoras) não se abrem muito:

— Não se julgue que isto é máquina de ganhar dinheiro, de enriquecer.

Temos os nossos problemas e dificuldades, também. E os encargos crescem, quase diàriamente.

— Mas...

— Enfim, vai-se vivendo.

Quanto rende (em receita bruta, é claro) uma destas escolas, podemos sabê-lo com certa facilidade. Trata-se de uma simples multiplicação: preço do curso X numero de alunos. E, apesar dos encargos (além de todos os outros, há que contar com os honorários do director pedagógico que, por lei, toda a escola obrigatòriamente tem de apresentar como responsável perante o Ministério da Educação Nacional, satisfazendo as habilitações literárias exigidas e que, normalmente, os proprietários não possuem). Sim, apesar dos encargos a vida destas escolas não será uma vida difícil. É, evidente, que o arranque é sempre difícil, mas, mesmo assim, a proprietária da escola mais recente que visitámos (Escola Moderna de Grafias) não está desiludida. É ela a professora (nas outras visitadas há professoras contratadas) e dedica-se inteiramente á escola, onde se ocupa diàriamente, durante as horas do seu funcionamento.

Esta senhora — dactilógrafa e estenógrafa exímia — foi professora de uma escola em Luanda, onde, anteriormente, não existia qualquer outra. Contou-nos, a propósito, que as dificuldades encontradas nos primeiros três meses, foram de tal ordem que a sua proprietária estava disposta a desistir, dados os prejuízos sofridos. Pois, devidamente estruturada e lançada publicitàriamente, num esforço derradeiro, veio a triunfar plenàmente. Há cerca de um ano, a sua frequência era entre 200 a 400 alunos por cada curso de dactilografia, com a duração de seis meses, pagando cada aluno 200$00 por mês. E cada curso intensivo custava 1500$. Para melhor apreciação quanto

NESTAS ESCOLAS NÃO HÁ FÉRIAS

As escolas de dactilografia não encerram para férias. O Verão é, aliás, o seu período melhor. Afluem então os alunos-estudantes: aqueles (muito jovens, principalmente), que reprovaram nos seus exames e os pais (ou eles próprios) resolvem aproveitar o longo interregno escolar; ou aqueles (universitários) que só nessa época podem concretizar o seu propósito de aprender dactilografia ou estenografia.

— A haver férias, período de encerramento, só se fosse noutras épocas do ano.

Mas não há. As escolas funcionam sempre.

MATEMÁTICAS MODERNAS NO COLÉGIO MODERNO

A Inspecção-Geral do Ensino Particular autorizou o Colégio Moderno, dirigido pelo grande pedagogo que é o prof. João Soares, a abrir, a partir de Outubro próximo, um curso especial de Matemáticas Modernas.

É o primeiro estabelecimento do ensino particular a tomar tal iniciativa para o que dispõe de dois dos professores de Matemática que seguiram o curso especial para o efeito.

Até agora as Matemáticas Modernas têm sido ministradas apenas nalguns liceus, sobretudo nos liceus normais, em cursos para determinados alunos apenas.

O curso de Matemáticas Modernas vai ser regido pelo dr. José Luís Mota Costa. De princípio será ministrado apenas a uma turma.

A MISSÃO BRASILEIRA VISITOU EM OEIRAS O CENTRO DE BIOLOGIA

O presidente da Junta de Energia Nuclar do Brasil, prof. Uriel Ribeiro, que há dias se encontra em Lisboa, visitou hoje o Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras. Acompanhava-o o eng.º Horácio Ferreira Junior, do mesmo organismo brasileiro, pois que o outro componente da missão, eng.º Jair de Melo, seguiu ontem para Viena.

O prof. Uriel Ribeiro visitou todos os laboratórios, tendo-se interessado particularmente pela utilização de métodos isotópicos e diversas técnicas físicas de análise.

Acompanhou os visitantes brasileiros o sr. dr. João Meira, da Junta Nacional de Investigação, e receberam-nos os srs. dr. José Ribeiro dos Santos, director do Serviço de Ciência da Fundação Gulbenkian, dr. Horácio Menano, actual director do Centro de Biologia, bem como os restantes directores de laboratórios e outros investigadores.

O grupo visitou, por fim, as colecções de arte da Fundação, expostas ainda no Palácio de Oeiras.

No final, foi oferecido um almoço em honra dos visitantes, num hotel da região, ao qual presidiu o sr. prof. Leite Pinto, do conselho de administração da Fundação.

exposição
EXPOFISCO
"A FISCALIDADE E A CONTABILIDADE"
Na Sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Évora
em colaboração com a Regisconta
apresentam-se soluções para os problemas ligados ao tema "A Fiscalidade e a Contabilidade"
Demonstrações práticas com os mais recentes modelos de máquinas de contabilidade e de facturação
Évora
dias 4, 5 e 6 de Junho
das 20.30 às 23 horas
Alcárcova de Cima, 1-A 1º - Évora
ENTRADA LIVRE

SIEMENS

Peça catálogos ou esclarecimentos à Secção Técnica de
SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.
LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TEL. 85 60 21 • PORTO: R. DAS CARMELITAS, 29-2.º — TEL. 2 89 46

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

...tilografia ...forma ...lugar ao sol»

...(Escola ...o está de... ...sora (nas ...rofessoras ...e inteira... ...se ocupa ...horas do ...actilógrafa ...— foi pro...

aos resultados financeiros, basta também multiplicar.

Por seu turno, a proprietária da Escola Universal (aos 18 anos obteve o curso de dactilografia e estenografia no mesmo local onde hoje funciona a sua escola; especializou-se em Inglaterra e é secretária de uma alta personalidade) contou-nos que chegou a possuir uma verdadeira cadeia destes estabelecimentos: 5 escolas espalhadas por Lisboa e pela periferia.

Quanto á proprietária da Escola Vitória (a sua primeira localização foi na Rua da Vitória, daí a designação), que é a decana como nos referiu, possui outro estabelecimento do género em Viseu.

Como se aprende dactilografia e estenografia?

Sim, como se processa a sua aprendizagem? Quais as técnicas, os métodos empregados?

Não variam muito de escola

(Continua na 20.ª página)

O sexo masculino está em minoria na frequência das escolas, mormente durante o dia. Aliás as aulas do fim da tarde e as nocturnas registam, compreensivelmente, maior afluência. «Arranjar um lugar ao sol»; com a desvantagem inicial de escassa instrução, é a razão fundamental que comanda os alunos, fazendo sacrifícios, superando dificuldades

o reporter de serviço

Silva Pinto

A «VEDETA»

Era uma «vedeta» difícil, um esqueleto sem palavras. Não explicava o porquê da sua existência. Estava ali há mais de trinta anos, exibindo uma nudez despudorada, um espectáculo triste do quotidiano dos passageiros habituais do elevador da Calçada da Glória. Para a fotografia do João Ribeiro não se fez esquiva: nem admirava, com tantos anos de permanência no local... E ali estava eu, perante a foto da nudez da «vedeta» da reportagem que me haviam mandado fazer. A vizinhança também não adiantara nada sobre a vida do estranho esqueleto com pretensões de pessoa viva. Era estranho. Apenas se murmurava que no seu bojo esventrado se acoitavam bandos de gatunos. Resolvi falar para a esquadra da Polícia da área.

Do outro lado, automática e fria a voz do guarda de serviço:

— Esquadra...

— Bom dia. É do «Diário de Lisboa». Sabe dizer-me alguma coisa sobre... *(e perguntei por todos os pormenores que poderiam ter interesse para a reportagem: quem, quando, onde, porquê, para quê...)*

— Eu nada sei, mas posso perguntar aos meus colegas. Um momento, por favor...

E durante «um momento» ouvi a voz do guarda, em surdina, perdida no eco da esquadra. Voltou dal a um nada:

— Tenho muita pena, mas nada sabemos aqui...

— E onde poderei colher informações?

— Também não sabemos.

— Mas não seria possível saber qualquer coisa que fosse um indício, uma pista?

— Oiça lá — *respondeu já abespinhada, a voz desconhecida do outro lado do fio* —, o senhor está a entrevistar-me ou quê?

Como não estava a entrevistá-lo, desliguei. Embora com dificuldade, conheci mais tarde os podres burocráticos que se escondiam para além das paredes hirtas do velho prédio incompleto — a «vedeta» desta história. Uma questão que bulia com inúmeros departamentos oficiais e particulares. Uma trapalhada. Uma história proibida, envolvendo a inestética construção numa teia de burocracia invisível mas poderosa, que me fez perder inùtilmente muitas horas de trabalho. E o prédio inacabado lá continua, ao que parece num desafio aos séculos. Se ele pudesse falar o que diria, Santo Deus!, o que diria!

Concurso para professor dos Estudos Gerais de Angola

Perante um juri presidido pelo reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, prof. dr. Ivo Ferreira Soares e de que fazem parte os profs. drs. Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro, António Jacinto Ferreira, José Luís da Silva Leitão, Eugénio Antunes Tropa e Rui Tomás da Costa Guerreiro, da Escola Superior de Medicina Veterinária, João Candido da Silva Oliveira, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, e Henrique de Oliveira, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, estão a decorrer as provas de concurso para professor extraordinário do 3.º Grupo de disciplinas dos Estudos Gerais Universitários de Angola, a que concorre o dr. Vítor Manuel Pais Caeiro. A 1.ª lição, que versou o ponto: «O hospedeiro intermédio», efectuou-se esta manhã e foi argumentada pelo prof. dr. António Jacinto Ferreira.

A 2.ª lição, sobre o tema «O interesse do diagnóstico soro-imunológico das doenças causadas por parasitas», decorrerá na quinta-feira, ás 15 e 30.

O concurso terminará na sexta-feira, ás 10 e 30, com a discussão do «curriculum» pelos profs. drs. José Luís da Silva Leitão e Eugénio Antunes Tropa.

TOM JONES, SERRAT

e os autores de «La, la, la» brevemente em Portugal

O cantor galês Tom Jones, intérprete de «Delilah» e de tantos outros êxitos da canção bem conhecidos do público português, apresenta-se em Portugal, pela primeira vez, no próximo dia 22 de Agosto, no Casino da Figueira da Foz.

A 9 do mesmo mês, actuarão, ali, também, o catalão Joan Manuel Serrat, criador da melodia «Lá, la, lá», que Massiel, depois, levou á vitória no último Festival da Eurovisão. Com ele, estarão os autores da composição, Ramon de La Calva e Manuel Arcuza («Duo Dinâmico»). Estes três artistas gravarão um «show» para a R. T. P., no dia 25 do corrente.

Prémio espanhol para criadores de gado portugueses

MADRID, 4 — (A. N. I.) — A Associação Portuguesa de Criadores ganhou o prémio do quarto concurso ibérico de gado, que foi entregue pelo generalíssimo Franco ao presidente da Associação, Frederico Gorjão Henriques.

A cerimónia realizou-se no grande recinto de exibições da Feira Internacional de Agricultura, com a assistência de muito publico.

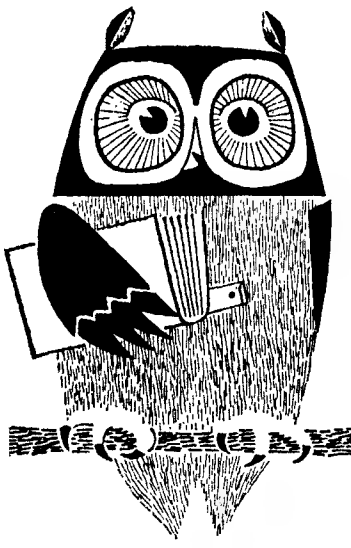
Problemas do concelho de Loures

No dia 12, ás 11 horas, o presidente do Município de Loures reúne-se com os representantes dos órgãos de informação, a fim de lhes expor os problemas derivados das últimas inundações no concelho e a actividade desenvolvida para a recuperação dos sectores atingidos.

Será feita uma visita á estação de tratamento de esgotos, em Frielas, o primeiro empreendimento do género construído em Portugal, já em laboração experimental, cujo custo atingee cerca de 22 mil contos e que será em breve inaugurado.

Jornadas Médicas na Curia

Decorrem no Palace Hotel da Curia, nos dias 21, 22 e 23, as Jornadas Médicas organizadas pela Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A lição inaugural está a cargo do prof. Bártolo de Vale Pereira. Haverá, ainda, no primeiro dia, uma mesa-redonda sobre «Carcinoma gástrico» e um colóquio acerca de «Diarreias agudas do lactente», em que intervirão diversos professores e assistentes da Faculdade de Medicina de Coimbra.



fracasso não é comigo!

Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso.
Para que o estudo renda é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desiquilibra-se e todo o trabalho será vão. Sanatogen é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso,
com Sanatogen não há fracasso!

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. - Av. da República, 46 r/c - LISBOA 1

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Violento ataque a Saigão

• A capital sofreu o mais intenso bombardeamento depois de 5 de Maio

SAIGÃO, 4 — (F. P. e R.) — Quarenta foguetões e morteiros foram lançados esta noite sobre Saigão. A capital sofreu assim o seu mais intenso bombardeamento depois de 5 de Maio.

Durante três horas, o Vietcong provocou um autêntico «black-out» em diversos locais da capital e danificou três navios de carga americanos.

Um hospital para doentes mentais foi atingido pelos ataques, que se registaram quando se anunciou que soldados sul-vietnamianos estavam empenhados numa batalha logo ao norte da capital, na província de Gia Dinh, com uma força de norte-vietnamianos e «vietcongs» cujos efectivos se desconhecem.

Travava-se, também, de luta no bairro chinês de Cholon, onde um pequeno bando de duros guerrilheiros escondidos em casas, mantinham em respeito tropas governamentais.

Um informador militar sul-vietnamiano disse que, pelo menos, dez pessoas ficaram feridas em consequência dos ataques com foguetões e morteiros. Na totalidade, os estragos foram ligeiros.

ESTRAGOS CAUSADOS

Cinco descargas de fogo de morteiro caíram na base aérea militar e civil de Tan Son Nhut. Os prejuízos causados á pista foram ligeiros.

Apenas um doente ficou ferido no hospital, mas sete civis foram feridos por estilhaços de granada que caíram em Saigão. Os estragos causados aos barcos de carga americanos não eram grandes.

Cinco descargas de fogo de foguetões caíram perto da central de energia de Cho Guan, em Cholon, cortando o fornecimento de electricidade entre a 1 e 30 e as 4 e 30 horas locais. Um civil e um polícia ficaram feridos devido ao ataque contra a central.

Outros alvos incluíram a área da ponte em forma de «Y» na parte sul da capital.

AVIÕES AMERICANOS TRANSMITEM GUERRA PSICOLÓGICA

Ban Met Huot, capital da província de Darlac, nas montanhas centrais, foi atingida durante a noite por 25 descargas de fogo de morteiros de 82 mm — disse ainda o informador. Não possuía numeros acerca de vítimas ou estragos.

Um informador militar americano anunciou que 83 «vietcongs» e norte-vietnamianos se renderam ontem a soldados sul-vietnamianos na província de Thua Thien, após ouvirem uma radiodifusão de guerra psicológica transmitida por aviões americanos.

A majoria dos que se renderam era constituida por norte-vietnamianos. Muitos disseram que soldados seus compatriotas se entregariam se lhes fosse concedida a oportunidade.

O informador acrescentou que pilotos da Marinha e da Força Aérea dos Estados Unidos destruiram uma ponte e afundaram numerosos batelões e barcos fluviais na região de Vinh, a 233 quilómetros ao norte da zona desmilitarizada.

«B-52» BOMBARDEARAM POSIÇÕES DO VIETCONG

SAIGÃO, 4 — (A. N. I.) — As super-fortalezas norte-americanas «B-52» bombardearam, pelo terceiro dia consecutivo, ontem á noite, vias de infiltração inimigas que conduzem a Saigão, provocando grandes desvastações nas forças do Vietcong.

Os «B-52» efectuaram também, ontem á noite, dois ataques contra importantes objectivos militares inimigos, incluindo acampamentos fortificados e concentrações de tropas, cerca de 51 quilómetros a nordeste de Saigão — anunciou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

As ruas de Saigão apresentavam este aspecto, durante a ofensiva do Vietcong: fugindo dos bairros onde se travavam combates, a população formou verdadeiros cortejos motorizados

Desmentido do Pentágono

WASHINGTON, 4 — (R.) — O pentágono desmentiu a noite passada uma notícia de que realizará ensaios de guerra bacteriológica na Gronelandia, pertencente á Dinamarca.

O desmentido foi feito após a Embaixada dinamarquesa inquirir no Departamento do Estado acerca de uma notícia publicada pelo «Washington Post» no fim da semana alegando que tais experiências se realizaram na Gronelandia e no Panamá.

O Pentágono disse num lacónico comunicado: «O Departamento da Defesa não realizou nem realiza agora, quaisquer pesquisas sobre guerra biológica na Gronelandia.

Centro de mísseis à venda

LONDRES, 4 — (R.) — Um centro de mísseis britânico encontra-se à venda. Agradece-se que se remetam ofertas genuínas para o Ministério da Defesa, em Londres.

Alguém que queira 36 rampas de lançamento, edifícios-sede e caves de comando subterrâneas pode adquirir tudo isso pela oferta mais alta.

E James Bond não precisa de se preocupar. Não ficaram mísseis e todo o equipamento de lançamento e de comando desapareceu da estação de Misson, no Yorkshire, norte de Inglaterra.

Há tempos, teriam sido necessárias tácticas muito inteligentes e todo o equipamento de um agente dos serviços de espionagem para penetrar na base, armada até recentemente com mísseis terra-ar para protegerem o aeródromo próximo de bombardeiros transportando bombas de hidrogénio.

O equipamento da base de mísseis tornou-se obsoleto e o local é agora um lote de terreno que o ministério não deseja mais.

Um informador do Ministério da Defesa disse a noite passada: «Não sou perito nesses assuntos, mas podeis ficar descansados que nada ficará que possa ajudar alguém».

O Governo italiano apresenta amanhã a sua demissão

ROMA, 4 — (F. P.) — A quinta legislatura da República italiana começará oficialmente amanhã. Os 630 deputados e os 315 senadores eleitos em 19 de Maio reunir-se-ão, em primeiro lugar, para escolher os seus presidentes.

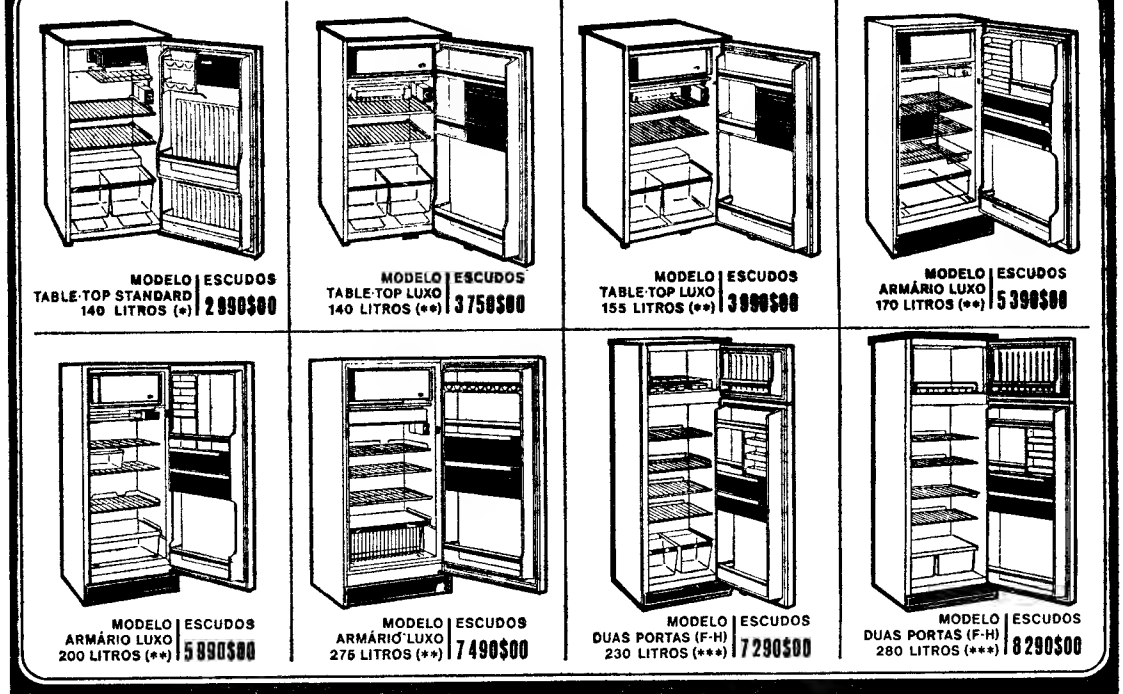
Quanto ao Senado, corre nas esferas políticas, sem confirmação idónea, que Amintore Fanfani, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo cessante, seria candidato. Na Câmara, o Partido Socialista Unificado, que decidiu não continuar a participar no Governo, com os democráticos cristãos e os republicanos, na expectativa do seu congresso, em Outubro, reclamaria a presidência para um dos seus. Mas os dirigentes da Democracia Cristã, que lamentam a fundo a decisão do P. S. U., exigiriam que, em contrapartida, os socialistas apoiassem um governo formado por democráticos cristãos e republicanos, que continuaria a política de centro-esquerda.

O governo presidido por Aldo Moro apresentará a demissão, amanhã e, na quinta-feira, o chefe de Estado começará as consultas. Entre os nomes apontados mais frequentemente para a presidência do Conselho, citam-se os de Mariano Rumor, secretário da Democracia Cristã, a quem se atribui o mérito do sucesso do partido nas eleições, Paolo Emilio Taviani, ministro do Interior, de tendência progressista, o de Emilio Colombo, ministro do Tesouro, e o do próprio Moro.

O Biafra reocupou uma central eléctrica

AFAM (Biafra), 4 — (R.) — Forças biafrenses reocuparam a gigantesca central eléctrica accionada a gás, nesta cidade, matando mais de 200 soldados federais e perseguindo os restantes, até oito quilómetros a nordeste.

A TÉCNICA MAIS AVANÇADA AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
ESCOLHA O MODELO QUE LHE CONVÉM!



PHILIPS DÁ-LHE O FRIO MAIS DESEJADO DO MUNDO

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

BASE AÉREA TRANSFORMADA EM CIDADE DE BRINQUEDOS

TÓQUIO, 4 — (R.) — Uma antiga base aérea usada pelos pilotos suicidas japoneses da segunda guerra mundial é, agora, uma «cidade de brinquedos», um centro de manufactura patrocinado pelos produtores de metade da produção total japonesa.

O local, no sector norte da superpovoada Tóquio, alberga 29 fábricas de brinquedos, armazéns, lares de operários e um gigantesco restaurante.

Este complexo industrial é um grupo de fabricantes de brinquedos de metal e de plástico que, eventualmente, se espera venha a compreender mais de 100 fabricantes, montadores, fabricantes de peças soltas, pintores e comerciantes.

Rolando nas linhas de montagem estão modelos da cápsula espacial «Thunderbird», baseado num filme britânico para crianças, bonecas que falam, choram e andam, e automóveis que descrevem automàticamente curvas de inversão de marcha, depois de encontrarem um obstáculo.

Está a ser dado maior incremento à produção de brinquedos de qualidade, a fim de evitar competição prejudicial a Hong Kong, á China Nacionalista e a outros produtores.

Na cidade, que começou a funcionar em 1965, trabalham 29 firmas, com 1100 operários, que produzem cerca de 200 mil contos de brinquedos todos os meses, 90 por cento dos quais são enviados para cerca de 50 países estrangeiros. Os principais mercados são os da América do Norte e do Sul, bem como a Europa.

Começa precisamente agora o período mais activo de construção, com vista a preparar as grandes encomendas do Natal, tanto para o mercado interno como para o mercado exterior.

ELEIÇÕES PRIMÁRIAS NA CALIFÓRNIA

O triunfo de Robert Kennedy dependerá do apoio dos negros e méxico-americanos

LOS ANGELES, 1 — (R.) — Soou hoje a hora da verdade para os senadores Robert Kennedy e Eugéne McCarthy, enquanto os democratas da Califórnia procedem á escolha do candidato á presidência.

A derrota nas eleições primarias deste Estado, as ultimas e as mais duras de toda a corrida eleitoral, significam a virtual destruição das aspirações á presidência.

Os escrutinadores calculam que devem ir as urnas mais de dois terços dos 4 350 000 democratas inscritos As secções de voto fecham precisamente ás 2 horas da manhã T M. G de quarta-feira.

Ambos os senadores se apresentam igualmente optimistas. Kennedy baseia a sua confiança no apoio incondicional de negros e mexicano-americanos que são cerca de 15 por cento dos democratas inscritos

McCarthy, por sua vez, conta com o forte apoio dos liberais brancos da classe média e, talvez, alguns votos de negros

Duas sondagens publicadas ontem colocam Kennedy á frente, com uma margem que vai de 5 a 9 por cento Provou-se, no entanto, a semana passada que as sondagens nada queriam dizer, quando Mc-Carthy conseguiu uma vitória inesperada nas primárias do Oregon.

O inquérito realizado pela N.B.C. dá a Kennedy 39 por cento e 30 para McCarthy, com 18 por cento de duvidosos.

Na outra sondagem Kennedy vai á frente com 36 por cento, sendo 31 para McCarthy e a mesma margem de 18 por cento duvidosa a indicar que, á última hora, estes indecisos poderão virar para qualquer dos lados.

No fim da sua vigorosa campanha, os dois candidatos alvejaram-se mutuamente com azedos comentários pessoais.

Ontem, Kennedy acusou o seu adversário de ter recorrido a ataques «desesperados» para melhorar a sua posição

McCarthy, continuando a concentrar os seus ataques no papel do seu adversário relativo ás decisões tomadas pelo falecido presidente Kennedy quanto ao Vietnam, chama áquele conflito «a guerra mais antiamericana da história dos Estados Unidos»

Os 3 200 000 republicanos inscritos na Califórnia votam também hoje, mas apenas no governador e ex-actor cinematográfico Ronald Reagan cujas esperanças presidenciais se apagaram um pouco recentemente

No entanto com o favorito Richard Nixon ausente deste escrutínio, Reagan está seguro de obter os votos dos 86 lugares necessários para a convenção de Miami.

McCARTHY RECUSA ALIAR-SE COM KENNEDY

LOS ANGELES, 4 — (A. N. I.). — Os senadores Robert Kennedy e Eugene Mccarthy encerraram a campanha para as eleições primárias da Califórnia, que se realizam hoje e que poderão decidir qual dos dois se manterá na corrida para a presidência.

Kennedy tem sugerido uma aliança com Mccarthy, para impedir a nomeação do vice-presidente Hubert Humphrey como candiadto democrático, mas Mccarthy declinou aceitar a sugestão dizendo que continuará na corrida, aconteça o que acontecer, durante as eleições primárias californianas. Mccarthy enfrenta Kennedy nesta votação, enquanto Humphrey fica de parte á espera dos acontecimentos.

McCarthy proferiu um discurso na «Junior Chamber of Commerce» de Los Angeles e outro no anfiteatro do Colégio Estadual da Califórnia, em Long Beach, e deu um passeio pela praia do Redondo.

O senador acabou a noite de anteontem com uma recepção tumultuosa em que estiveram 2900 pessoas e com o aparecimento perante um circuito fechado de televisão, no Auditório Cívico de Santa Mónica.

A UNIVERSIDADE DE ROMA FECHOU PARA TODA A GENTE

• EXCEPÇÃO: ESTUDANTES EM EXAMES

ROMA, 4 — (R.) — A Polícia expulsou da Universidade de Roma estudantes que faziam uma manifestação sentados, e, hoje, as instalaçõee do estabelecimento de ensino foram vedadas a toda a gente, com excepção de alunos que vão fazer exames.

Recontros violentos ocorreram, ontem, na Universidade, com conservadores, tentando, sem êxito, desalojar os esquerdistas.

Paus, pedras, trapos a arder e extintores de incêndios foram as armas dos estudantes, até 1500 guardas entrarem na Universidade e limparem as instalações.

A Polícia deteve 53 estudantes, mas soltou-os, após interrogatório.

Os guardas ocuparam, também, a Faculdade de Direito, fora das instalações principais, que estudantes tinham tomado.

Os edifícios da Universidade foram ocupados na sexta-feira passada por estudantes militantes, que se identificaram com a sublevação dos estudantes-operários em França.

O movimento alastrou ás Universidades de Turim e Florença, onde se registaram ontem desordens e manifestações.

PARALISADOS AINDA OS TRANSPORTES FRANCESES

(Continuação da 1.ª página)

actividades onde se aguardava que recomeçassem hoje a funcionar.

OS PROFESSORES PEDIRAM UM ACORDO ESPECIAL

Os empregados continuam ainda a ocupar os dois maiores armazéns da capital e uma notícia no exterior afirma: «Não abrimos hoje, a luta continua».

Ontem, as gerências dos armazéns tinham anunciado que se chegara a acordo e que os estabelecimentos abririam hoje.

As ruas continuam juncadas de lixo e não há vestígios dos varredores municipais, embora alguns empreiteiros contratados pelas autoridades civis tivessem já retirado algum lixo.

A importante indústria automóvel continua paralisada e os seus membros militantes endureceram a atitude depois do início da greve, que está a custar ao país cerca de 2 por cento do produto bruto nacional, por semana.

As escolas continuam fechadas e os professores pediram um acordo especial, independentemente das negociações entre o Governo e o seu sindicato.

ESPERA-SE QUE O PESSOAL DOS CORREIOS ACEITE O ACORDO

Não há estações de correio abertas, mas há esperanças de que o pessoal dos correios aceite um acordo conseguido, ontem á noite, entre os dirigentes sindicais e o Governo, e que o trabalho comece, de novo, na quinta-feira.

Na indústria aeronáutica, os grevistas continuam a ocupar as fábricas da Sud Aviation de Toulouse, depois de terem interrompido, ontem, as negociações com a administração.

Os sectores onde foi conseguido o acordo incluem as indústrias petrolíferas e químicas, os seguros, bancos, electricidade e gás e a indústria têxtil.

Porém, os observadores dizem que será difícil calcular a extensão do movimento de regresso ao trabalho antes do fim da manhã.

PIERRE SALINGER AMEAÇA PROCESSAR McCARTHY

LOS ANGELES, 4. — (F. P.) — Soube-se, nesta cidade, que Pierre Salinger, um dos principais conselheiros de «Bobby», estaria decidido a processar o senador McCarthy, na base de que este o teria acusado falsamente de haver tentado subornar o seu Estado-Maior, no Oregon, para se informar da táctica do campo adversário.

MORREU O ARGENTINO SUBMETIDO A ENXERTO CARDÍACO

BUENOS AIRES, 4 — (R.) — Faleceu, ás primeiras horas de hoje, o argentino António Enrique Serrano, 90 horas depois de ter sido submetido a uma transplantação cardíaca, a primeira na Argentina.

Serrano nunca chegou a recuperar a consciência, após a operação, feita pelo médico argentino dr. Miguel Hellizi.

Segundo informa o boletim médico, que anuncia a sua morte, o coração trabalhou até ao último instante.

Começaram em Beirute conversações entre cipriotas gregos e turcos

BEIRUTE (Líbano), 4 — (A. N. I.) — Iniciaram-se, em Beirute, conversações preliminares entre cipriotas gregos e cipriotas turcos com o objectivo de se pôr termo á longa luta entre as duas comunidades.

Glafkos Clerides e Rauf Denktash, respectivamente representantes das comunidades cipriotas grega e turca conferenciaram junto da piscina do hotel «Phoenicia».

Nas discussões devem abordar-se os pedidos feitos pelos cipriotas turcos para maior autonomia, em relação ao Governo da ilha O presidente Macários já lhes tinha oferecido essa autonomia em matéria religiosa, cultural e educacional.

A GREVE FRANCESA REFLECTE-SE NA ECONOMIA ALEMÃ

FRANCFORT, 4 — (F. P.) — Diferentes sectores da economia alemã começam a ressentir-se dos efeitos da paralisia económica prolongada da França, sobretudo no domínio da metalurgia.

A região do Sarre, de cuja industria metalurgica 75 por cento das exportações são feitas para a França, foi a mais afectada pelas greves francesas.

As filiais francesas das sociedades siderurgicas alemãs não têm práticamente mais reservas.

Os Marines, que defenderam Khe Sanh, foram recebidos na Casa Branca. Muitos trazem no corpo as marcas da batalha. O cabo Richard Hughes, por exemplo, de 18 anos, que ficou sem uma perna. O presidente Johnson cumprimenta-o «obrigado, rapaz»

O próximo Congresso Latino de Radiologia será no Brasil em 1970

A Comissão Permanente da Federação Latina das Sociedades de Radiologia reuniu-se hoje, a meio da manhã, no piso n.º 4 do Hospital de Santa Maria e sob a presidência do prof. Aleu Saldanha, para acertar pormenores sobre o 8.º Congresso Latino da especialidade, que em 1970 se realizará pela primeira vez fora da Europa — no Rio de Janeiro

Nos trabalhos da comissão participaram, além dos seus vice-presidentes, prof. A. Ratti, secretário-geral, dr. Charles Proux, e tesoureiro, dr. E. Menrard, o presidente da Comissão Federal, dr. Gálvez-Armangaud, e os representantes das Sociedades Europeia e Belga de Radiologia, respectivamente, drs. R. Maene e J. Bayens.

Entretanto, prosseguiram na Faculdade de Medicina de Lisboa os trabalhos do II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, com sessões científicas na aula magna e em quatro outras salas.

A sessão da aula magna, única que se realizou de manhã, foi presidida pelo prof. Dias Fernandes e dr. Manuel Corte Real, constando da leitura de dois relatórios do especialista brasileiro prof. Costa d'Almeida e do português dr. António Covas Lima.

De tarde, e sob a presidência do dr. Ferreira Filho e prof. Cid dos Santos (sala A), dr. Abércio Pereira e prof. Almeida Lima (sala B), drs. Sidney Lopes e José dos Santos Coelho (sala C), e drs. Pinto Vieira e Joaquim Moura Relvas (sala D), foram lidas 27 comunicações de especialistas dos dois países, várias delas assinadas por catedrático, como é o caso do prof. Cid dos Santos, autor ou co-autor de quatro trabalhos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional recebemos amável ofício de agradecimento pelo relevo que o «Diário de Lisboa» deu ás comemorações do «Dia da Mãe».

— Também o presidente da Comissão Organizadora do IV Simpósio Nacional da UCIDT nos enviou uma carta agradecendo as notícias por nós publicadas sobre a realização daquele simpósio.

Cada vez mais cara a fruta é proibitiva para grande parte da população

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

Seria do adiantado da hora?

Passava das onze e um quarto quando nos dirigimos ao Mercado 24 de Julho. O tardio da hora proporcionou-nos uma perspectiva diferente dessa praça a que aliamos sempre movimento e burburinho.

Perspectiva diferente que seria agradável noutro local — temos a fobia das multidões —, mas que ali nos feriu. Um mercado é sítio onde deve haver gente. Gente que compra e vende. Que fala. Só vimos gente que vende. «É do adiantado da hora» — pensámos. E pusemo-nos a seguir rápidamente a fila das bancas, não fosse de repente toda aquela gente desaparecer, com os seus produtos, as suas tabelas e tivéssemos de regressar sem os habituais apontamentos.

As vendedeiras começaram a empilhar a hortaliça em montes certinhos e depois cobriam-nos com serapilheiras.

— Pst!, esperem! — diziamos mentalmente.

Elas, porém, embora não nos ouvissem não tinham pressa nenhuma. Devagar, cada gesto medido, pausas, silêncio e palavras soltas a que alguém respondia ou ninguém ligava.

De passagem, disse-nos do canto um homenzinho:

— Diga lá no jornal que hoje não veio cá ninguém.

Ninguém? Mas nós julgámos que aquele vazio era devido ao adiantado da hora! Que se passa com os mercados? Mercados vazios por toda a Lisboa e ainda mal principiaram as férias!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do feijão verde a 4$00 e 4$50; das cenouras, 2$50; do tomate, 8$00 e 10$00; da batata, a 1$60; da cebola, a 1$40 e 1$60; da ervilha de quebrar, 2$50; das favas, 1$20; das azeitonas, 7$20 e 7$80; do tremoço, 3$20; dos alhos, 10$00; dos pepinos, 10$; da ervilha torta, 6$00 e 7$00; e dos pimentos, 35$00 e 40$00.

A couve portuguesa estava marcada a 2$50; a murciana, de 2$50 a 8$00; a alface, a 1$50 e 2$00; a couve-flor, a 4$00, 5$00 e 10$00; e a cabeça de nabo, a 1$00.

O molho de grelos vendia-se a 4$00, 6$00 e 7$00; do alho francês, a 8$00 e 10$00; dos rabanetes, 3$50; das nabiças, 7$50; dos espargos, 25$00; dos espinafres, 6$00; e da beterraba 6$00.

PEIXE

O quilo das palmas estava a 13$00; do pargo, a 13$00, 15$00, 16$00, 22$00 e 26$00; do tamboril, 12$00; do polvo, 7$90; do carapau, 8$90; do carapau grande, 5$40; da pescada congelada, 11$00; da pescada branca, 30$00, 38$00 e 40$00; do linguado, 38$00; do cherne, 27$ e 32$00; do safio, 16$00; da ameijoa, 28$00; da conquilha, 8$00; do camarão, 50$00 e 160$00; do camarão negro, 48$00; dos percebes, 60$00; da tainha, 8$00; do peixe espada, 12$00; da corvina, 15$00; dos chocos, 12$00; do imperador, 13$00; da lagosta, 136$00; dos lagostins, 50$00, 70$00, 82$00 e 123$00; do robalinho, 28$00; do burrié, 15$00; do buzio, 20$00; da gamba, 80$00 e 81$50; do berbigão, 3$50; da caldeirada, 10$00; do safio, 18$00; da santola, 60$00 e 75$00; do goraz, 18$00 e 20$00; das sardas, 9$; das lulas, 20$00 e 27$50; do eirós, 28$00; dos salmonetes, 42$00, 45$00 e 50$00; do sável, 14$00; e da garoupa, 23$00.

FRUTA

Vimos o quilo das laranjas a 6$00, 7$80 e 9$10; dos morangos, de 15$00 a 32$50; dos damascos, a 13$00; das cerejas, a 10$00 e 13$00; das nêsperas, 13$00; das toranjas, 10$00; das bananas, 13$00; dos limões, 6$50; do pero casanova, 22$10; do pero golden, 21$90 e 23$00; do pero «start», 26$00; da maçã reineta, 30$00; e do ananás, 27$50.

OVOS E CRIAúÃO

A duzia dos ovos estava tabelada a 11$00, 11$80, 12$00, 12$20, 12$60 e 13$50.

Registamos que o quilo do frango vivo estava a 21$00; e do frango morto, a 27$00 e 28$00; da galinha viva, a 20$00 e 23$00; da galinha morta, 26$ e 29$00; do pato vivo, a 22$00; do pato morto, a 28$00; do coelho vivo, a 22$00 e 23$00 e cada pombo, 12$50.

FLORES

Vimos a duzia dos gladíolos brancos a 25$00; e de cor, a 40$00; dos cravos, 20$00; do molho da gipsofila, 20$00; e das ervilhas de cheiro, 10$00.

DONA DE CASA

Se deseja beneficiar dos banhos de mar em biquíni, mas os acha muito audazes, aqui tem a solução: uma espécie de sobressaia que o cobre... e se pode, tirar quando estiver dentro de água, se quiser...

DIÁRIO DE EVA

CUIDADOS A TER COM AS UNHAS

Há algumas mulheres bonitas que se sentam todo o dia com as mãos cruzadas. Mas passam o tempo, diàriamente, como se vivessem num museu de arte, como estátuas de bronze ou de mármore.

Então porque é, perguntará a leitora, que as unhas de tantas mulheres vivas são tão bonitas? A razão consiste mais na forma como usam as suas mãos do que naquilo que fazem. Não permitem que se convertam em ferramentas. Em vez disso, ensinam as suas mãos a usar as ferramentas apropriadas a cada tarefa. Protegem-nas sempre com cremes e luvas.

Se as suas unhas são débeis e quebradiças, as extremidades dos dedos doridos e ásperas, verifique primeiro a quantidade de cálcio que absorve. Beba mais um ou dois copos de leite por dia.

Além disso, não exija às suas unhas qualquer trabalho contra a sua natureza... abrir molas, tirar pregos e «punaises», esfregar com água quente e mexer em produtos químicos.

Mantenha as suas mãos untadas com creme tantas vezes quantas lhe for possível, especialmente de noite. Qualquer óleo ou creme pode ser considerado bom. Use produtos de manicura, com uma base de azeite. O iodo fortalece as unhas... por isso, mantenha-as limpas de verniz por uns dias! use iodo branco.

Outro segredo para fortalecer as unhas: deixe que os lados cresçam paralelos com a carne antes de lhes dar a forma ovalada com uma lima de esmeril.

Manipule essa lima com um movimento suave, começando dos lados para o meio e não detrás para diante.

O TEMPO INSTÁVEL BENEFICIOU AS CULTURAS

A alternancia de períodos de bom tempo com períodos de precipitação continuou a beneficiar, em geral, as culturas, embora em alguns locais se registassem ataques de míldio nas vinhas.

As searas, pastagens, olivais, vinhas, em geral, continuam a apresentar bom aspecto.

Fizeram-se cavas, mondas, cortes de forragens, plantações de arroz e batata, sementeiras de milho, tratamentos anticriptogamicos em vinhas, batatais, árvores de fruto, etc.

ESCOLAS DE DACTILOGRAFIA

(Continuação da página central)

para escola, muito embora haja algumas que procuram inovar, que buscam actualização.

Existem assim textos especialmente preparados para as diferentes fases do ensino.

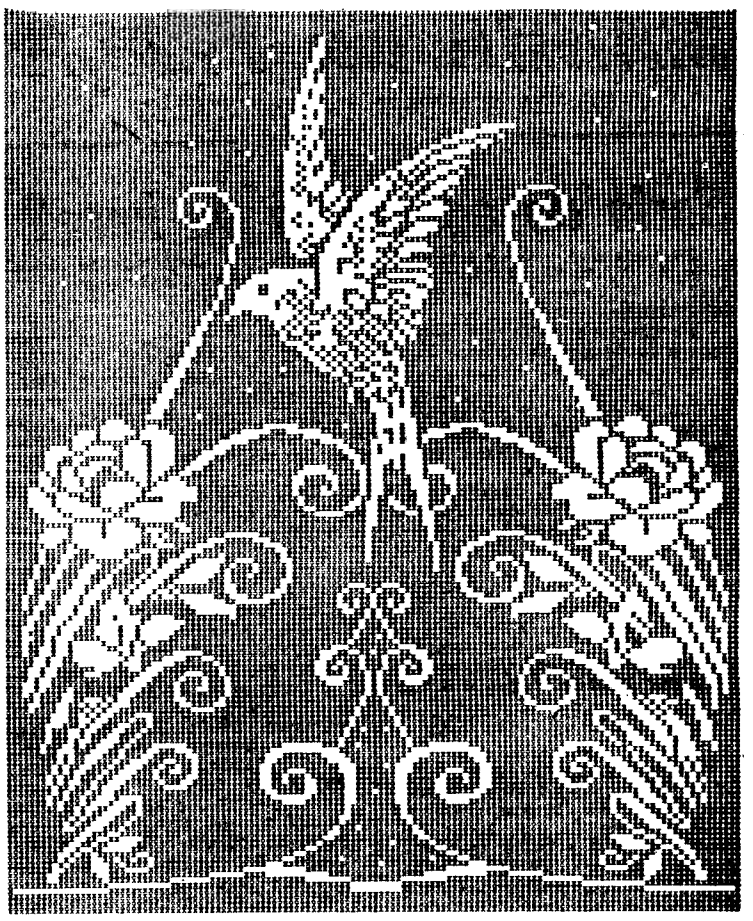
Podemos, pois, encontrar dois períodos nessa aprendizagem. No primeiro, os alunos começam pela digitação, a seguir começam a escrever palavras soltas, depois escrevem frases (durante algum tempo, sempre a mesma frase) e seguem-se, então, cópias de textos de livros.

Terminado este escalão, pode dizer-se que começa, então, o curso propriamente dito: escrever cartas comerciais, centrar títulos, escrever em papel com linhas, mapas, de dificuldade crescente, preenchimento de letras bancárias, escrever com papel químico e em «stencil»; e, por fim, copiar textos escolhidos de autores consagrados, de grandes vultos das nossas letras. Há ainda um aspecto artístico do ensino da dactilografia, como seja o da execução de cercaduras e que, em algumas escolas, chega ao requinte de verdadeiras composições de desenho com motivos deveras difíceis.

assim as frases e os períodos que lhes são ditados. No exame, os candidatos devem escrever, em 20 minutos, uma carta ditada á velocidade de 60 palavras por minuto, com 285 sílabas no total, aproximadamente.

Porque se aprende dactilografia?

Fundamentalmente, e na maioria dos casos, para «subir na vida». Tirando determinados casos já focados (estudantes, inclusive do curso comercial para assim obterem maior desembaraço, pois nas escolas comerciais os alunos são muitos para as máquinas existentes, e outros) a grande maioria das alunas e dos alunos são gente modesta que procura «um lugar ao sol». Têm poucas habilitações (em muitos casos nem a 4.ª classe) e a aprendizagem de dactilografia dá acesso ao Estado,



A dactilografia artística exige, além de absoluto domínio da técnica e manejo da máquina, paciência requintada. Normalmente é o sexo feminino que mais se dedica a este género de trabalhos: O desenho aqui reproduzido foi executado por uma aluna da Escola Moderna de Gráfia, cuja proprietária, quando em Angola, apresentou em Luanda uma notável exposição de trabalhos seus do género e pensa repeti-la agora em Lisboa

Quanto á estenografia, o método geralmente seguido é o *martiniano*, antiquíssimo, mas eficaz e, até agora, não apareceu outro que o superasse, para aplicação ao nosso idioma. Como se sabe a estenografia baseia-se em grafar as palavras por sinais que significam sons, os das palavras utilizadas. Existem outros sistemas, mais modernos e eficientes, aplicados com vantagem a línguas não latinas. Entretanto, em Portugal o *sistema martiniano* é considerado oficial, mas escolas há onde se ensaiam e aplicam outros métodos, adaptados ao idioma português.

Assim os alunos seguem estas três etapas no curso: literal, sintética e abreviada.

Trabalham, portanto, primeiro com os signos, os símbolos; depois com alguns sons e, por fim, com sons que significam palavras ou grupos de palavras, formando

ou a ingressar num escritório. «Sempre é um emprego melhor», «uma vida mais limpa». As alunas são assim criadas de servir ou raparigas chegadas da província. Eles são soldados ou rapazes vindos também de algures em Portugal. É, pois, um problema de promoção social.

Surge daí, no entanto, um dos grandes problemas destas escolas: o do deficiente conhecimento do nosso idioma, da ortografia, que a grande maioria dos alunos revela.

— Em muitos casos, e antes de mais nada, temos de lhes ensinar português, diz-nos uma das proprietárias ouvidas.

Mas também são estas e estes os alunos mais dedicados, com grande força de vontade, fazendo grandes sacrifícios e trabalhando duramente.

Por isso os ajudamos com entusiasmo. Bem o merecem.

Alguns casos e uma Maria...

José... é soldado. Veio do Norte. As habilitações não eram muitas. A dactilografia é um caminho para melhores dias.

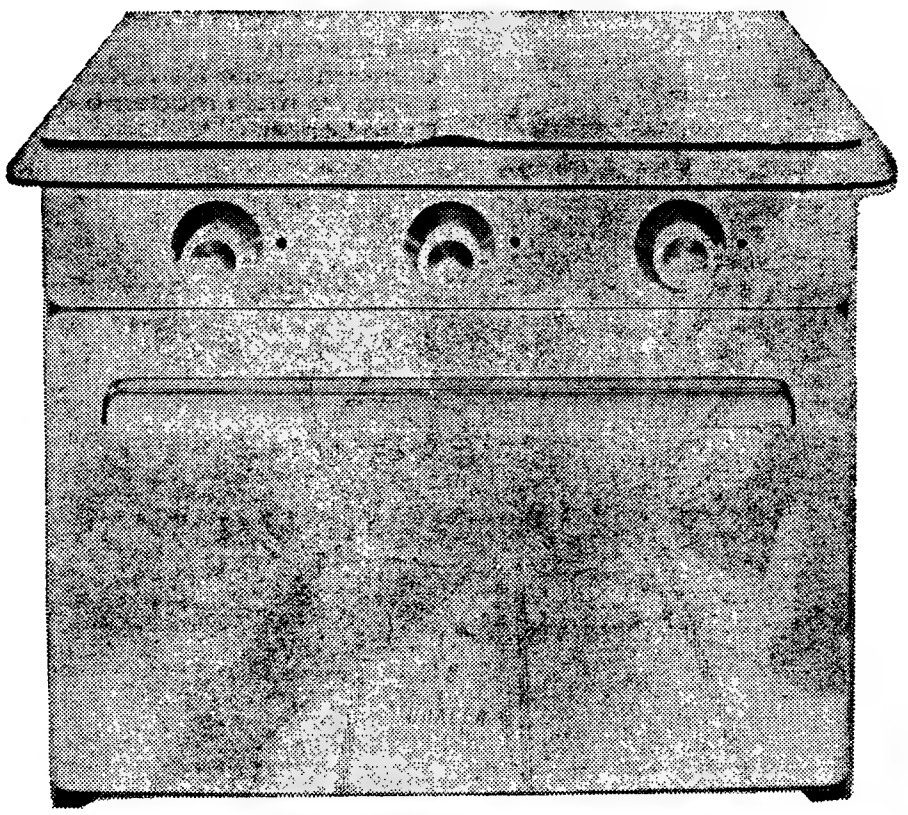
Gabriela Marina Conde tem 19 anos, está no 7.º ano (Letras) e tenciona empregar-se num escritório. Vai estudar línguas, também. Será uma secretária eficiente.

Ana de Jesus Rebelo tem 19 anos e a 4.ª classe. Veio da Província e está em casa de uma irmã. O curso de dactilografia será o passaporte para um escritório.

A senhora X («por favor não me tirem fotografias e não digam o meu nome») já é avó. Ficou viuva e resolveu aprender dactilografia. A vida tem destes golpes...

Maria ... é empregada doméstica (criada, para usarmos a terminologia tradicional). A patroa, senhora da alta sociedade, dificulta-lhe a vida e é com dificuldade que ela consegue tempo para ir á escola. Além disso, a senhora faz ironia com a ambição de Maria, com o seu desejo de ser alguém. E Maria rouba horas ao sono para ler, para estudar. Cada palavra nova é um mundo a descobrir. E corre ao dicionário...

campanha do
"SANTO" POPULAR
ODACLA
A MAIS ANTIGA MARCA DE FOGÕES
A
GAZCIDLA



AGORA COMO HÁ 25 ANOS, ODACLA
E GAZCIDLA, NA VANGUARDA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Junho de 1938 publicava:

«Em Freixo (Resende) a-Cinta projecta-se erguer um monumento a Guerra Junqueiro. Foi constituída uma comissão para aquele fim, e a Câmara Municipal está empenhada na iniciativa.

«Toda a terra que produz um grande Poeta tem nisso motivo de orgulho. Ela fica contando perpétuamente nas páginas de uma literatura que pertence à Pátria, mas teve um berço em um ignorado rincão de província. As cordas de oiro vibram mais alto que os sinos do campanário: ambos os sons ascendem aos ceus, mas os da lira têm o condão de se não limitar ás duas léguas de um povoado.

«A Musa não passava as suas férias em Freixo, mas bebeu lá o «leite aureolado» no dizer de outro poeta.»

— O seu romance está muito bem escrito á máquina, muito bem apresentado, mas o argumento não presta para nada.

CURIOSIDADES

● O preço da civilização

O avanço da civilização, a poluição e outros fenómenos naturais ameaçam extinguir, nos Estados Unidos da América do Norte, 130 espécies de animais, aves e peixes.

Afirmam os cientistas que será possivel salvar 78 dessas espécies se forem tomadas urgentes medidas para a sua preservação.

● Previsões de Vítor Hugo

Entre outras previsões do portentoso Vítor Hugo, a que o avanço da ciência tem dado plena realidade, inclui-se a antevisão dos prodígios da aeronáutica. Escrevia o autor de «Os Miseráveis» há mais de um século — precisamente em 1864:

«Aproxima-se a solução. A navegação aérea deverá decidir-se entre dois processos: o globo e o helicóptero. O primeiro é mais leve que o ar; o segundo mais pesado. Olhai para o céu... que vedes nele?... Nuvens e pássaros. São os dois sistemas em plena função. A nuvem é o globo; o pássaro o helicóptero.»

● A rendosa indústria do turismo

O numero de turistas que, em 1967, visitaram a Espanha foi superior a dezoito milhões, prevendo-se para este ano um aumento á volta de quatrocentos mil a meio milhão.

A estatística oficial revela, também, que aqueles turistas gastaram ali o equivalente a 1127 milhões de dólares.

ANEDOTAS

No quartel:
— Sabes nadar, 31?
— Sei sim, meu capitão.
— Onde aprendeste?
— Na água...

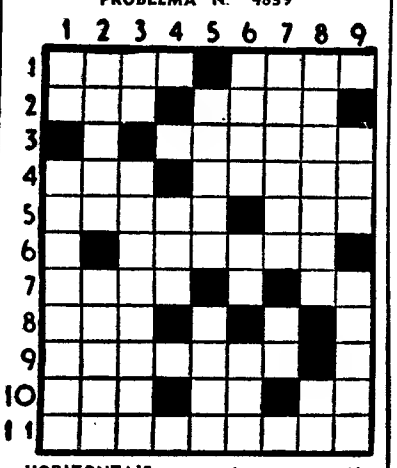
✡

— Este sítio é bom para o reumatismo?
— Se é! Foi aqui que apanhei o meu.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4839



HORIZONTAIS: — Aquele que. Negra. 2 — Senhora Sare 3 — Soltavam balidos. 4 — Doença Mulher que foi canonizada 5 — Empregada Bigorna de ourives. 6 — Ferir com bala 7 — Grande rio da Roménia Em partes iguais. 8 — Alumen. 9 — Raspar (ossos) com a regina. 10 — Espaço de doze meses Quinhentos e um em romano Prefixo que designa afastamento 11 — Raspas

VERTICAIS: — Abreviatura de quantum satis. Dizer em voz baixa. 2 — Vasos para água entre os antigos. Suave 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal Rusticos 4 — Distrito da India Portuguesa. 5 — Herdade. Caminha 6 — Sala onde se lecciona. Preposição. Claridade (Inv.º) 7 — Numeral cardinal. Crómio. (s. q.) 8 — Continuara Viração 9 — Dor Termina

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4838

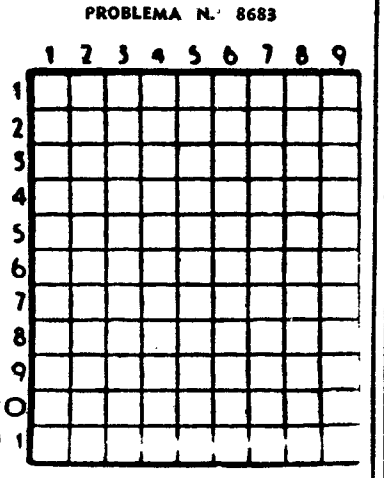
HORIZONTAIS: 1 — A Traço 2 — Arear. PÃO. 3 — Rasparas 4 — Itaberaí 5 — AAA. Ar. 6 — Truncara. 7 — AAA 8 — Campim. Ag 9 — DURO. ONU 10 — Arad 11 — DENTE Aló

VERTICAIS: 1 — Aar Ata DMD 2 — Raiar. Cu. 3 — Restaurar 4 — Apa. Pott. 5 — Trabucai. 6 — Re Aam. 7 — Aparara. Ora. 8 — Casara Anal. 9 — Oó 11 — AGUDO

Provérbio: A PÃO DURO DENTE AGUDO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8683



HORIZONTAIS: 1 — Rosto. O mesmo que enxaga (prov. trasm.). 2 — Verbal. Escudeiros. 3 — Porção de peixe que se vende em leilão. Borboleta diurna 4 — Ave pernalta. Apelido 5 — Segue Filtra Prefixo de privação 6 — Ilha do arquipélago dos Açores. 7 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros Encolerizar 8 — Sufixo que designa pequenez Ligue (Inv.º) 9 — Ecoar. Ave semelhante á pomba. 10 — Naquele lugar Interjeição da ilha das Flores. 11 — Cânhamo de Manila Olá. Abreviatura de Santíssimo

VERTICAIS: 1 — Nome de uma árvore. da África Ocidental. Figura que simboliza o povo americano 2 — Perfume. Instrumento musico de cordas, de som mais grave que a guitarra 3 — Rói. Pesquisai. 4 — Fileira Pegar 5 — Ribeira do distrito de Portalegre Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis 6 — Vai para fora. Despachar 7 — Encoleriza. Enfeitou. 8 — Dá cor do oiro a. Salas onde se lecciona 9 — Demarcar. Suspiros

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8682

HORIZONTAIS: 1 — Mata. Fora. 2 — Amo Mel 3 — R. Ras Pi 4 — Cate. Ecos 5 — Alam Paro 6 — Rã As 7 — Amar. Rama 8 — Casaremos 9 — Al Ses. És 10 — Sam Ira 11 — Oslo. Ovar

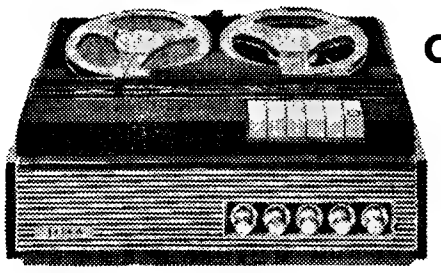
VERTICAIS: 1 — Marca Acaso 2 — Amial. Malas 3 — Tó Taras. ML 4 — Remaras 5 — Tá. Res 6 — Separes. 7 — Om. Casam. IV. 8 — Repor Moera. 9 — Alisa. Assar.

FOI ATROPELADO
E CORRE O RISCO DE FICAR SEM AS PERNAS

VIANA DO CASTELO 3 — Esta manhã o sr Manuel de Matos, de 54 anos, casado trabalhador, residente no lugar do Monte Abade, Estorães (Ponte de Lima) foi atropelado por uma camioneta de carga que atravessava a ponte sobre aquele rio, conduzida pelo sr. Aníbal Alves Maciel, morador em Catareiros (Barroselas). Para dar passagem a uma camioneta de passageiros, que seguia em sentido contrário, aquela apanhou o pobre homem que se cruzava com outro indivíduo no pequeno passeio e se estatelou no meio da via Foi levado para o Hospital de S. João, no Porto, e encara-se a hipótese de ser submetido a uma operação que o privará das pernas

mude de bobine ...
mude de ambiente

com:
gravadores
SIERA



Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA
«C. A. D. A.»

Sede: PORTO AMBOIM — ANGOLA

DIVIDENDO DE 1967

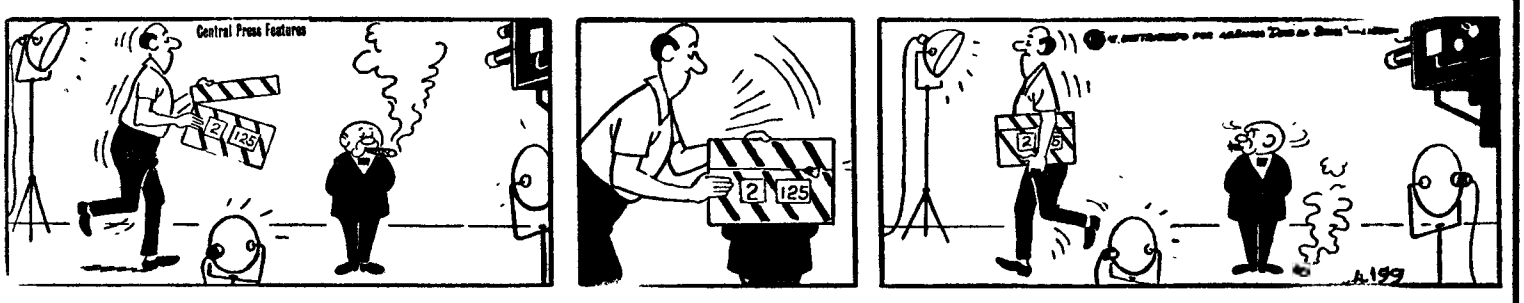
Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, de que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º, esquerdo, até ao dia 28 do próximo mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhadas dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 31 de Maio de 1968.

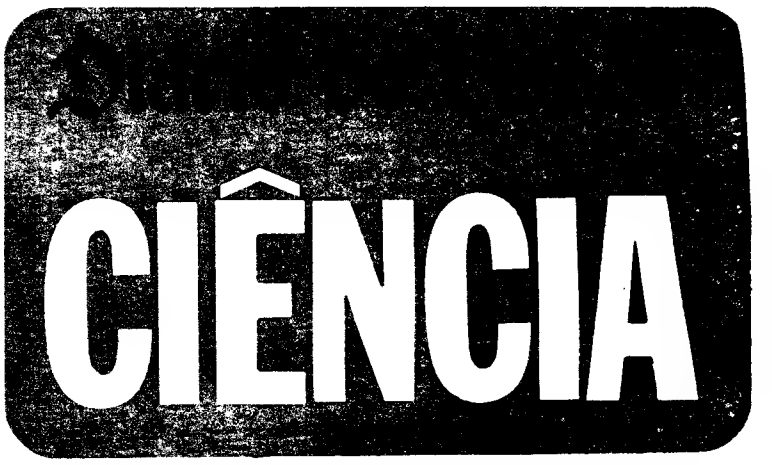
A ADMINISTRAÇÃO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A EXPERIMENTAÇÃO NO HOMEM

ECOS NA IMPRENSA CIENTÍFICA



A TRANSPLANTAÇÃO DE ÓRGÃOS: DILEMA SOCIAL

por Denis Melrose
«Science Journal», Fevereiro de 1968

Os problemas morais levantados pela transplantação de órgãos humanos estão ligados a uma questão muito mais fundamental: a possibilidade nova para o homem de controlar o decorrer da sua própria evolução...

Até aqui, a biologia poucas coisas nos ensinou sobre os meios de impedir a rejeição imunológica dos tecidos enxertados. Se, um dia, ela no-las revela, encontrar-nos-emos face a uma série de problemas morais e jurídicos complexos que não poderão ser fácilmente afastados. Deve-se tirar órgãos, como o coração, a pacientes ainda com vida, mas incuráveis? Deve-se tirá-los unicamente a pacientes mortos, e neste caso, como substituiremos a nossa definição, agora totalmente ultrapassada, de morte? Se os médicos se vêem forçados a tomar tais decisões, como poderão eles conciliá-las com o compromisso implícito que tomaram de prolongar a vida do seu paciente por todos os meios e não de agir segundo o que pessoalmente acham ser o interesse da maioria?

Não pretendo saber as respostas. Mas, o que é talvez mais importante, não creio que as respostas devam ser dadas pelos próprios médicos. É da sociedade que devem vir, das pessoas que darão e receberão órgãos transplantados...

É este o nó de um dos mais urgentes problemas postos pela biologia moderna. Os cientistas cujos trabalhos suscitam primeiramente estas questões não deveriam declinar toda a responsabilidade na matéria. Mas não deveriam, sobretudo, ditar soluções a sociedades democráticas. Que dispositivo temos nós instituido para analisar tais situações, que tendem a multiplicar-se, e de que dispositivo dispomos para as enfrentar? Infelizmente, nenhum.

Como o previra Aldous Huxley, aprendemos a agir sobre a nossa evolução muito antes de descobrir o sentido que convém dar-lhe.

A ÉTICA DAS EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS DOS MEDICAMENTOS

por «sir» Derrick Dunlop
«The Medical Journal of Australia», Março de 1967

Tem-se tendência a considerar como moralmente aceitável que um médico se aproveite correntemente da confiança dos seus doentes para experimentar neles, sem qualquer «contrôle», medicamentos que não foram submetidos a nenhuma prova prévia.

Mas se, em Inglaterra, um médico faz num hospital uma experiência cuidadosamente preparada, expõe-se a ser acusado por alguns de tratar como cobaias os pacientes do Serviço de Saude Publica que têm direito a mais respeito; e isto pode mesmo constituir motivo de uma interpelação na Camara dos Comuns. Contudo, é necessário que algum doente ou grupo de doentes receba o novo medicamento pela primeira vez; e é certamente desejável que seja no hospital, sob a vigilancia atenta de especialistas, e que a experiência assim adquirida seja posta ao serviço dos outros...

Não é por isso surpreendente que diversas autoridades tenham tentado redigir regras deontológicas da experimentação no homem, tais como o Código Nuremberg, o o Relatório da Associação Médica Mundial e o do British Medical Research Council.

Sendo possível enunciar alguns princípios que são o A B C da deontologia médica, é duvidoso que se possam conceber regras precisas aplicáveis a circunstancias variadas da experimentação clínica, onde é tão fácil generalizar e tão difícil abordar situações particulares.

Um ideal moral estrito pode ser demasiado restritivo quando é necessário encarar problemas práticos.

A MORAL, O CONSENTIMENTO DO DOENNTE E A EXPERIMENTAÇÃO CLÍNICA CONTROLADA

por Maxwell Finland
«Journal of the American Medical Association», Novembro de 1966

Tem-se prestado grande atenção, ultimamente, aos problemas morais e jurídicos postos pela experimentação no homem...

...A recente tragédia da talidomida acelerou a concepção de regulamentos novos tendo em vista garantir a eficácia e a inocuidade dos produtos farmacêuticos. Em cada caso, a revelação de uma tragédia maior e o exame das suas causas alargaram o campo de investigação e levaram á descoberta de outras anomalias; o que implicou novas restrições legais ou regulamentares, ainda mais draconianas que as precedentes.

Dos ultimos ecos destes dramas tão conhecidos, queremos citar acusações gerais ou precisas dirigidas a cientistas não nomeados mas fácilmente identificáveis a quem se atribuem práticas imorais na condução das suas pesquisas.

...Numerosos individuos reflectidos e conscientes das suas responsabilidades exprimiram, no decorrer dos debates actuais, o receio de que, em consequência de toda esta agitação, novos entraves venham travar a investigação científica sem a qual não pederemos fazer qualquer progresso no conhecimento, tratamento e profilaxia das doenças humanas.

ÉTICA MÉDICA

por I. H. Page
«Science», Julho de 1966

Há muito que o corpo humano é considerado sagrado, tal como a relação entre o paciente e o médico. Só recentemente este carácter sagrado voltou a ser posto em questão, a propósito do consentimento nas operações, das experiências com medicamentos novos, das transplantações de órgãos e da experimentação no homem. Apesar do muito que se fala no assunto, não estamos mais perto de resolver estes problemas do que estávamos antes do inquérito de Kefauver. Com efeito, escondemos simplesmente o dilema numa torrente de palavras.

Nas circunstancias actuais, faremos bem em reler o antigo juramento de Hipócrates, onde nomeadamente se lê: «Eu dirigirei o regime dos doentes com vantagem para eles, seguindo as minhas forças e os meus pareceres, e abster-me-ei de todo o mal e de toda a injustiça... Em qualquer casa onde tenha que entrar, entrarei para beneficio dos doentes, evitando todo o erro voluntário e corruptor... Do que quer que veja ou ouça no exercício da minha arte, calarei o que não deve ser divulgado, vendo a discrição como um dever em semelhante caso.»

Há 2500 anos que estas frases luminosas guiam o médico: porquê, não continuarão elas a guiá-lo?

PROBLEMAS ÉTICOS DA EXPERIMENTAÇÃO NO HOMEM

por W. Wolfensberger
«Science», Janeiro de 1967

Receamos que se os cientistas não se derem conta da inquietação que inspira ao publico a condução das suas pesquisas, venham a ser impostos regulamentos á Ciência, do exterior. Esses textos correm o risco de ser formulados numa atmosfera passional, ficando fragmentários, contraditórios e inadequados; e também de adquirir força de lei e de se tornarem assim inutilmente incómodos, restritivos e rígidos, mesmo absurdos.

Objectivos dos planetários

Desde o aparecimento dos primeiros homens sobre a Terra, pode-se dizer que o esplendor divino dos céus estrelados e o ritmo surpreendente dos fenómenos celestes sempre impressionaram profundamente as suas almas e o seu pensamento.

A imensa variedade de constelações no firmamento, era a principal responsável pela estimulação da sua fantasia e imaginação. Por isso não é de admirar que os primeiros povos reconhecessem, nas suas aparentemente invariáveis formações, o carácter das suas religiões e certos sinais de presságio e, consequentemente, transplantassem não só os seus heróis e os seus deuses para o céu, mas também utensílios práticos usados na sua luta diária pela vida, assim como imagens de animais

Por outro lado, as próprias estrelas foram servindo de instrumentos para a medida do tempo e orientação.

Elas advertiam o camponês que deveria semear, cavar, ou fazer as colheitas e mostravam aos pescadores e marinheiros o caminho, quando eles navegavam ao largo, longe das suas costas nativas.

A gente dos nossos dias já não sabe como encontrar os seus caminhos pelo céu estrelado. A vida moderna concede-lhe apenas uma pequena oportunidade para o estudo do movimento das estrelas, perturbada essa gente por todas as influências dispersivas das grandes cidades.

O principal objectivo dum planetário é trazer a humanidade ao seu antigo amor pelos céus estrelados, fazê-la compreender a harmonia e o sistema subtil do Universo. Isto não será perturbado nem pelo nevoeiro, nem pelas nuvens, nem sequer pelas lâmpadas artificiais ou pela luz deslumbrante do Sol.

Aqui as estrelas cintilam com um brilho que doutra maneira só poderia ser apreciado o alto das montanhas

Mas um planetário permite também uma condensação de tempo, de tal ordem, que dias anos e mesmo milhares de anos, se transformam em minutos e segundos.

Desta maneira, os fenómenos celestes, que são invisíveis a olho nu, por causa da intensiva abundância da luz solar, ou devido a processarem-se em intervalos muito longos, são tornados visíveis para o espectador de uma sessão

Planetário Calouste Gulbenkian. Publicação 1965.

TALVEZ O LEITOR NÃO SAIBA QUE:

- **O cérebro humano é constituído por 10 biliões de células, ou seja, o mesmo número que a nossa galáxia tem de estrelas. Estas células sofrem modificações químicas e eléctricas contínuas, sob o efeito de impulsos nervosos. A epilepsia, doença do cérebro durante muito tempo misteriosa e cujas causas não são ainda completamente conhecidas, é caracterizada por descargas eléctricas desordenadas. Actualmente, a exploração estereo-electroencefalográfica permite localizar a zona doente e decidir eventualmente uma intervenção cirúrgica. O médico pode vigiar o comportamento do doente num «écran» de televisão.**

- *O raio laser deu entrada nas salas de operação. É utilizado como micro-destruidor, quando se quer queimar uma zona extremamente fina e precisa de células doentes, como, por exemplo, de um cancro da pele.*

- **Os tranquilizantes não são estupefacientes. Contudo, a sua utilização prolongada apresenta um grande perigo: o sentimento de segurança que cria a possibilidade de recorrer aos tranquilizantee tende, a longo prazo, a «desmobilizar» as funções psíquicas, diminuir a vontade, inibindo os aspectos do temperamento que nos devem ajudar a lutar contra as dificuldades da vida quotidiana.**

- *Os animais são considerados pelos cientistas como auxiliares indispensáveis ao progresso da Medicina. O grande biólogo francês Louis Pasteur escreveu em 1884, quando tentava obter a vacina contra a raiva: «Só ousarei passar ao homem quando puder dizer que me é possível vacinar com êxito qualquer número de cães mordidos. E, ainda assim, a minha mão tremerá, porque o que é possível no cão pode não ser no homem. Contudo, já não terei escrúpulos científicos.»*

- **A taxa de doenças mentais eleva-se com a urbanização da população. Em muitos países, o suicídio é uma das dez primeiras causas de morte, e a taxa de suicídio aumenta. Um inquérito feito em 85 países revela uma falta alarmante de psiquiatras. Em 8 desses países não existe um só psiquiatra, e em 35 países, que representam uma população total de 890 milhões, existe um psiquiatra para mais de 200 mil habitantes.**

  Paralelamente, assinala-se um acréscimo preocupante do alcoolismo e das drogas (calmantes, estimulantes e alucinógenos, como o L. S. D.). O alcool e as drogas constituem, aliás, as duas faces de um mesmo problema.

(«Le Courrier de l'UNESCO», Março e Maio de 1968)

Ano IV — N.º 156

PROPRIEDADES

VENDAS

MORADIA

Antiga, Belas, r/c. c/6 ass e cave, preço: 230 c.

Trata:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Esq. — Telefs.: 367444 e 323172.

ANDAR

A PRAÇA DO CHILE — Com 5 c. assoalh. e 2 c. de banho, cozinha, despensa e roupeiro, em prédio bem construído, 2 elevadores e frente para 2 ruas Preço 680 contos c/ escritura.

Trata:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6-2.º — Telefs.: 324524-368080.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 763231

PROPRIEDADES

CARAVANAS

Mantendo as linhas tradicionais que tornaram famosos os seus modelos, as roulottes «FLECHA» têm uma flexibilidade rolante que lhe garante comodidade total.

Exposição permanente—Rua Arroiais, 98-A.

CAPITAIS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFS. 52248-556580

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C. P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de ida e volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos que abranjam pelo menos uma zona da linha do Norte, tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Alguns exemplos de preços:

De Lisboa a Figueira da Foz	40$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar	25$00
De Lisboa a Santa Margarida	20$00
De Figueira da Foz a Porto ...	30$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães	40$00

Pelos bilhetes de ida e volta cobrar-se-á o dobro dos preços antes indicados, sendo de 10 dias a respectiva validade.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência mt.º próx. da Fundação Gulbenkian.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º ao N.º 200.

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

ANDARES

Em bons locais de Lisboa e arredores

ALGÉS — 2/3 e 4 ass., coz., 1 e 2 c. banho, desp., roup. e marquise, 310/325 c. e 345 c. frente e rect. evinel, louças e azulejos de cor, tacos mocibe. Inst. telef. e TV.

BENFICA — 4 ass., 2 c. banho, coz., desp., marq. a r. 16.800$, 320 c.

RESTELO — 8 ass., coz., 3 c. banho, desp., 3 roup., 1 inq. por piso, frente evinel, aquecim. madeiras exóticas, 1.180/1.200 c.

CACÉM — 4 ass., coz., c. banho, hall, desp., b. acabam., 135/160 c.

AMADORA — Apartamentos mobilados, vagos ou a r. 1.000$00 mensal, c/ quarto, sala, coz., c. banho, frigorífico, fogão, etc., 150 c.

AMADORA — 4 ass., hall, desp. coz., 2 c. banho, 230 c.

AJUDA — 3 ass., hall, c. banho, desp., 280/290 c.

BENFICA — 3, 4 e 5 ass., 1 e 2 c. banho, hall, desp., roup., g. sacadas, 280/320/360 e 405 c. c/ arrec. privativa.

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq. — Telefs. 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

FÉRIAS NO ALGARVE

Passe os feriados e suas férias nas lindas praias do Algarve escolhendo as confortáveis e económicas unidades hoteleiras

ESTALAGEM AEROMAR NA PRAIA DE FARO — Telef. 23542

OU

BUNGALOWS DA PRAIA VERDE

Telef. 5004 — Vila Real de Santo António

Pode fazer suas reservas Lisboa — Telef. 760163

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

Léo - Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º, Telef. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila 26-B — Telef. 51962

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Taunus 20 M 4 p., 1967; Volkswagen 1500, 1967; Taunus 12M, 1967; Fiat 850, 1966; Opel Caravan, 1966. Fac. de pag. e trocas. Vende

CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A

CONTACTO

ANÚNCIOS
Telef. 847260

FURGONETAS:
Opel Kadett 1100 utilitária, 1967; Morris e Austin 850 ut. 1962; Commer utilitária, 1960; Thames utilit., 1960.

Facilita troca e pagamento.

SOC. COM. MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20 M, 4 port. 1966; Taunus 17 M, 2 port. 1966; Vauxhall V X., 4.90, 1966; Taunus 17 M, Super 4 portas, 1964; Morris 1100, 1965; Morris 850 Super, 1964. Fac. troca e pag. SOC. COM. MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C

Vauxhall Cresta, de 1967, com 12 000 km, custa em novo 135 contos, vendo por 85 000$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Mercedes 220 BI 1962; Porsche Super 90, 1962; Saab de Luxe, 1965; Taunus 12M 1500, 1965; Opel Kapitain Luxe, 1961; Peugeot 403, 1961; Fiat 1100, 1960.

VENDE:
SOC. COM. MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro 203, r/c., Esq. Tel. 771639 *(Ao Campo Pequeno)*

EUROPABUS 1968

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países abrangidos

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» e além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:
NORDMENDE
a
NORDMENDE
Exposição e venda na:
IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis, 172-A

TAVARES & FILHO, LDA.

ARMAZÉM DE REVENDA DE MATERIAL ELÉCTRICO

Comunicam aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos que os seus serviços de Armazém e expediente geral se encontram encerrados aos sábados a partir das 13 horas, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

RUA ARCO BANDEIRA, 81-83 — Telefs.: 30612 - 327705 - 327403

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

OS JUVENIS DO BENFICA

VENCEDORES DO TORNEIO DE CROIX

• EM WALDNIEL (ALEMANHA) OS JUNIORES DO F. C. P. PERDERAM A FINAL (1-0) COM O MANCHESTER CITY

Os jovens do Benfica, disputaram ontem, á noite, a final do torneio de Croix, defrontando a equipa belga do Anderlecht. No fim do tempo regulamentar, o encontro terminou empatado sem golos, pelo que houve a necessidade de recorrer á marcação de grandes penalidades para determinar o vencedor da competição. Os benfiquistas conseguiram chamar a si o triunfo convertendo um castigo máximo, proeza que o antagonista não conseguiu.

Entretanto, menos felizes, os juniores do F. C. Porto, não conseguiram sobrepor-se á equipa inglesa do Manchester City, que beneficiando dos desacertos de uma arbitragem irregular, pôde vencer por 1-0 e opor-se com êxito ao melhor futebol dos portugueses.

Após o golo, marcado na sequência de um livre indirecto, os rapazes do F. C. Porto desenvolveram uma agradável série de jogadas de excelente urdidura que ficaram a atestar a valia da equipa, considerada a melhor que participou nesta competição em Waldwel. Assim os portistas classificaram-se na segunda posição, o que não deixa de constituir magnífico comportamento.

Artur Jorge vai continuar na Académica?

Segundo informações que nos chegam de Coimbra, parece estar comprometido o anunciado ingresso de Artur Jorge no Sporting, ao que parece, por desentendimentos de última hora, que teriam provocado ao dianteiro escolar a decisão de continuar a envergar a camisola da Associação Académica.

Celestino ingressa no Sporting

As duvidas que envolvem agora a noticiada transferência de Artur Jorge para o Sporting, parece não existirem em relação a outro jogadore da Académica — Celestino — que, ao que nos informam, assinou já contrato com o clube de Alvalade.

Realiza-se nos dias 8 e 9 o III Circuito da Granja do Marquês

A convite do presidente da Camara Municipal de Sintra, do presidente da Comissão Municipal de Turismo daquela vila e do Sport União Sintrense, efectuou-se ao fim da tarde, no Palácio Valenças, uma conferência de Imprensa, relacionada com o III Circuito da Granja do Marquês competição que se realiza nos próximos dias 8 e 9.

Entre as várias entidades presentes encontravam-se os srs. Eduardo Rodrigues Cardoso, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra; vereador José Eduardo Jorge, arquitecto António Braga da Costa e António Nascimento, em representação da Sacor-Cidla, capitão Damião, da Base n.º 1, e o tenente-coronel Hipólito da Fonseca, verdadeiro impulsionador da secção de automobilismo do Sport União Sintrense e a quem o próprio desporto automóvel muito deve.

Ao iniciar-se a reunião, o sr. tenente-coronel Hipólito da Fonseca agradeceu a presença dos representantes dos órgãos de informação seguindo-se depois uma exposição em que focou em pormenor todos os actos que se prendem com a realização das provas.

Esclarecendo os jornalistas quanto aos planos já traçados, o tenente-coronel Hipólito da Fonseca, disse:

«Os prémios monetários sobem a 81 000$00 e estão em disputa 94 taças, salientando-se entre outras: «Taça Camara Municipal de Sintra» (automóveis de turismo, inscritos no Campeonato Nacional de Velocidade); «Taça Secretariado de Estado da Aeronáutica», para automóveis de Grande Turismo, Turismo Especial, Desporto e Protótipos, inscritos no Campeonato Nacional de Velocidade; «Taça Cidla», para carros de corrida da Fórmula V, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade e Taça Europeia de Fórmula V 1968; «Taça Base Aérea n.º 1», para principiantes; «Taça Sport União Sintrense», para iniciados; «Taça Secretariado Nacional da Informação», para veteranos.

Os percursos para cada prova estão assim estabelecidos: *principiantes*, 15 voltas (33 km); *iniciados*, 15 voltas (33 km); *veteranos*, 15 voltas (33 km); *Turismo*, 50 voltas (110 km); *Grande Turismo, T. Especial, Desp. e Protótipos*, 60 voltas (132 km); *Fórmula V*, 35 voltas (77 km).

Programa

Sábado 8 de Junho — das 9 ás 12 horas: Verificação técnica para ra iniciados; das 15 ás 16; treinos principiantes e iniciados, Turismo, Grande Turismo, Desporto, Turismo Especial e Protótipos; das 14 ás 14 e 30: treinos para principiantes; das 14 e 30 ás 15: treinos para iniciados; das 15 ás 16; treinos para Turismo (Campeonato Nacional de Velocidade); das 16 ás 17: treinos para Grande Turismo, Desporto, Turismo Especial e Protótipos (Campeonato Nacional de Velocidade); das 17 ás 17 e 30: corrida de principiantes; das 17 e 30 ás 18 e 30: treinos para Fórmula V (Taça Europeia da Fórmula V e Campeonato Nacional de Velocidade); das 18 e 30 ás 19: corrida de iniciados.

Domingo, 9 de Junho — Das 9 ás 10: Verificação técnica para Grande Turismo, Desporto, Turismo Especial, Protótipos (Campeonato Nacional de Velocidade); das 10 ás 12: verificação técnica para Fórmula V (Campeonato Nacional de Velocidade); das 12 ás 14 h., verificação técnica para Turismo (Campeonato Nacional de Velocidade); das 15 ás 15 e 45: treinos para veteranos; ás 16: corrida de Grande Turismo, Desporto, Turismo Especial e Protótipos (Campeonato Nacional de Velocidade); ás 17: corrida da Fórmula V-1968 e Campeonato Nacional de Velocidade); ás 18: corrida de Turismo (Campeonato Nacional de Velocidade); ás 19: corrida de veteranos.

AUTOMOBILISMO

MITTER (em «Porsche») triunfou em Montseny

BARCELONA, 3 — (A. N. I.) — O alemão Gerhard Mitter, num «Porsche», foi o vencedor da «Quinta Rampa de Montseny», prova que conta para o Campeonato Europeu de Condutores.

Classificação:

1.º, Gerhard Mitter (Alemanha), em «Porsche», 9 m. 30,33 s.; 2.º, Ludovico Scarfiotti (Itália), em «Porsche», 9 m. 34,42 s.; 3.º, Rolf Stommelen (Alemanha), em «Porsche», 9 m. 35,09 s.; 4.º, Dieter Quester (Alemanha), em «BMW», 9 m. 51,97 s.; 5.º, Rudi Lins (Austria), em «Porsche», 10 m. 17,76 s.; 6.º, Sepp Greger (Alemanha), em «Porsche», 10 m. 42,70 s.; 7.º, Richard Gerin (Austria), em «Porsche»; 8.º, Helmut Leuze (Alemanha); 9.º, Daniel Rouveyran (França); e 10.º, Sigfried Zwimpfer (Suiça).

Jochen Rindt (em «Brabham») ganhou

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — Na corrida do «Troféu Holts», disputado no Crystal Palace, em Londres, o volante austríaco Jochen Rindt, de 26 anos, num «Brabham», quase alcançou uma volta de vantagem sobre os adversários ao cortar a meta em primeiro lugar, tendo feito o percurso de duzentos quilómetros numa 1 hora e 20 minutos, á média de 93,69 m. p. h.

Em segundo lugar entrou Brian Redman, num «Lola», em terceiro o suiço Clay Regazzoni, num «Ford Tecno», em quarto o inglês Jack Olivier num «Lotus», em quinto o francês Jo Schlesser, num «McLaren», e em sexto o francês Jean-Pierre Jaffaud, num «Tecno».

Apenas seis concorrentes, dos dezasseis que alinharam á partida, terminaram as noventa voltas da corrida.

Graham Hill, que teve dificuldades com o seu carro desde o início da prova, perdeu uma roda e desistiu na volta setenta.

Quando se deu o acidente, conseguiu controlar o carro e nada sofreu.

Redman, que terminou em segundo lugar, somou nove pontos para o campeonato europeu, o que lhe dá o terceiro lugar no conjunto das provas já disputadas, juntamente com Regazzoni e o alemão Kurt Ahrens.

O campeonato europeu é agora comandado pelo francês Jean-Pierre Beltoise com vinte e sete pontos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

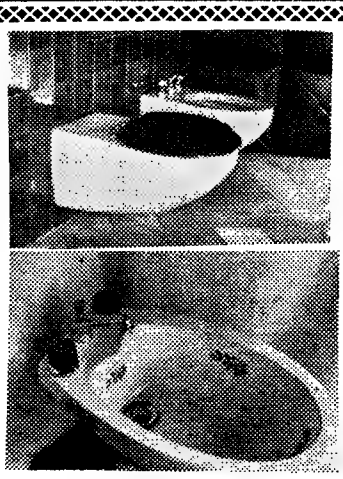
«UIGE» a sair a 5 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«PATRIA» a sair a 12 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 6 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 12 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair a 18 de Junho às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 12 a 16 de Junho.
«AMBOIM» a sair em 25 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 23 de Junho.
«GANDA» a sair em 2 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Julho ás 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 5 de Julho.
«PORTO» a sair em 13 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, PORTO AMBOIM (se necessário), LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 7 a 11 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 30 de Junho ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42



Actualize também a sua sala de banho... use TRITON a marca que equipa os hotéis de luxo RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.

GUEDAL

AV. REPÚBLICA, 64-A — TELEF. 779430

HOJE À NOITE

HANDEBOL — Campeonato de Liboa, de Juvenis: Sporting-Passos Manuel e Benfica-Belnenenses, no pavilhão da Ajuda, ás 19 e 30.

BASQUETEBOL — I Portugal-México, antecedido do encontro Benfica-Sporting (juniores), no pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

GINÁSTICA — Festival organizado pela F. P. G., no ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 21 horas — 2.º dia da Semana do Lisboa Ginásio, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «José Prazeres»: Parede-Algés, Azeitonense-Cascais e Salesiana-Ed. Física, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 45.

DESPORTO

ATLETISMO

Raposo Borges (Sp.)

bateu o «record» do pentatlo que não foi homologado

Findou ontem, á noite, no Estádio Alvalade, o Campeonato Nacional de Juniores (masculinos), com a realização das três estafetas: 4X100 m., 4X400 m. e 4X1000 m., dos quais dois títulos foram para os «leões»: 4X100 m. (46,6), o Benfica e o Cdul foram desclassificados, e 4X1000 m. (10 m. 53,2 s.). O outro título foi arrebatado pelo Cdul: 4X400 m. (3 m. 31,7 s.).

Desta maneira no conjunto das três jornadas dos «Regionais» de juniores, a divisão dos vinte títulos ficou ordenada do seguinte modo:

UNIVERSITÁRIO (8) — 110 m. barr.; 100 m.; comprimento; 300 m. barr.; 200 m.; triplo; 1500 m. obstáculos, e 4X400 m.

SPORTING (7) — Dardo; martelo; altura; vara; 800 m.; 4X100 m., e 4X1000 m.

BENFICA (5) — 400 m.; disco; peso; 3000 m., e 1500 m.

Em relação ao ano passado o Benfica, perde quatro títulos; o Sporting, ganha dois; o Belenenses, perde um, ganhando, o Universitário, portanto, seis títulos.

Vejamos, depois das actuações dos atletas pelas várias provas, e tendo em atenção a tabela portuguesa de pontuação do dr. Fernando Amado, quais foram os dez melhores resultados:

OS DEZ MELHORES RESULTADOS

1.°, Fernando Reis (Bf.), 49 s. (862) 400 m; 2.°, Anacleto Pinto (Bf.), 8 m 30,4 s. (853) 3000 m; 3.°, António Manso (U.), 22 s. (844) 200 m; 4.°, Abreu Matos (U.), 14,8 s. (838) 110 m bar.; 5.°, Anacleto Pinto (Bf.), 3 m. 59,2 s. (830) 1500 m; 6.°, Luís Reis (Bf.), 14,74 m. (828) peso; 7.°, Abreu Matos (U.), 6,83 m (817) comprimento; 8.°, Abreu Matos (U.), 10,9 s. (871) 100 m; 9.°, Luís Reis (Bf.), 42,18 m. (782) disco; 10.°, Arlindo Gouveia (U.), 14,02 m. (782) triplo.

A completar o fim-de-semana com o atletismo disputou-se, ontem, á noite, em Alvalade, o pentatlo técnico para juniores, de que saiu vencedor Raposo Borges, do Sporting (que possui o título de campeão nacional com 3182 pontos, desde 7-5-67) com marca que ultrapassva o «record» 13 426), mas que infelizmente não pôde ser homologada, pois na derradeira competição — os 200 metros — o vento soprava a velocidade de 4,1 metros por segundo.

O excelente atleta «leonino» e, ultrapassou todas as marcas do seu anterior máximo, fazendo 3,60 m no salto com vara; 16,1 s. nos 110 bar.; 33,44 m no lançamento do disco; 52,10 m no dardo e 24,9 s. nos 200 metros.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.°, Raposo Borges, Sporting, 3426 pontos 2.°, Vítor Silva, Sporting, 2876 p.; 3.°, João Marreiros, Cdul, 1919 p.; 4.°, Arlindo Gouveia, Cdul, 1708 p.

Novos «records» no «Regional feminino

Juntamente com os «Regionais» masculinos, disputaram-se os campeonatos para senhoras. Novos «records» assinalam o progresso das raparigas portuguesas nesta modalidade.

Para a sportinguista Dominique Daupiás, os 70 m. barreiras (11,4) e para a benfiquista Umbelina Nunes, os 80 metros (11,2 s.).

Eis as vencedoras das provas:

70 metros barreiras — Dominique Daupias (Sp.), 11,4. As atletas Adelaide Marques e M. Guilhermina Gregório não completaram a prova.

80 metros — 1.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 10,2.

Altura — 1.ª, Fátima Matos Fernandes (Bf.), 1,38.

Disco — 1.ª, Adília Silvério (Sp.), 34,76.

Comprimento — Adelaide Marques (V. Setubal), 4,88 m.; Umbelina Nunes (Benfica), 4,10.

Dardo — Adília Silvério (Sporting), 31,70 m. Peso — Adília Silvério (Sporting), 10,86 m. 4×80 m — Vitória de Setubal, 41 s. 4,10.

600 m — Maria do Rosário (Sp.), 1 m. 48 s. 1,10.

A GRANDE PARÓDIA DOS PARODIANTES EM LONDRES

• Por COSTA PEREIRA

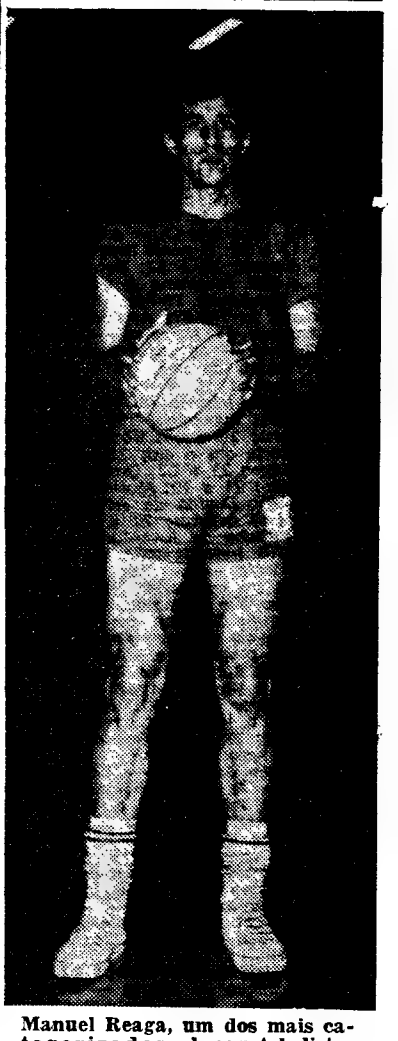
Muita gente pretende saber como decorreu o encontro de futebol Parodiantes-B. B. C. Embora se tivesse divulgado que seria assegurada a transmissão, a mesma não pôde ser efectuada, pois á última hora não havia «linha», estavam todas ocupadas. Foi pena, realmente, que o público não tivesse escutado directamente, porque, na verdade, o jogo foi disputado com uma velocidade «diabólica» e com o estádio á cunha. Só de moscas eram 5000!

O interesse despertado á volta do encontro obrigou-nos a alterar a sua realização para a parte da manhã, para assim não «prejudicar» a receita do jogo Manchester-Benfica, que se realizava em Wembley.

O resultado final de 8-1, favorável aos BÉBÉCÉS, não corresponde ao jogo desenvolvido pela equipa dos GORDIÇOS. A viagem, que foi bastante acidentada, teria, forçosamente, de influir no fraco rendimento dos seus elementos. Além do mais, o árbitro (grego de nacionalidade) dirigiu o encontro com o livro das leis de jogo nas mãos, pois, para ele, futebol era TABU. Isto diz tudo. Ao primeiro quarto de hora de jogo perdemos o concurso de Fialho Gouveia, Fernando de Almeida, Scalati Santos, Rafael Andrade e Jorge Mendes (Manolo), elementos fundamentais na estrutura de jogo da equipa. Nestas condições, e quando perdíamos por 2-0, abandonámos a baliza para «reforçar» o meio-campo. Ocupou o nosso lugar Rafael Andrade, que não deu nenhum «frango», e actuou a contento. O sector defensivo teve especial actuação, com relevo para Artur e Vasco, que foram os «heróis» da equipa. O «miolo» do campo foi bem preenchido por Carlos Cruz embora diminuído fisicamente, e como médio apoiador, gizou algumas jogadas ofensivas, que lhe valeram a marcação de um golo de verdadeira antologia. O sector atacante, com José Andrade em «ponta de lança», não foi bem acompanhado por seu irmão Eduardo, perdendo algumas oportunidades flagrantes de golo certo. João Martins, na função de «armador» de jogo da equipa, «rebentou» aos 20 minutos. Perante estas contrariedades e dificuldades, que não conseguimos vencer, o árbitro não marcou «21 foras de jogo» assinalados pelo fiscal de linha, português, que era o Compadre Alentejano. Os percalços da viagem, a fadiga e a falta de repouso, não permitiu a recuperação, que estava ao nosso alcance, e daí a derrota por 8-1.

Eis a explicação, em síntese, de como decorreu o encontro. Todavia, a finalidade a atingir nesta digressão desportiva era o convívio social com gentes da Rádio de vários países do mundo, o que foi conseguido. Só na B. B. C. trabalham representações de 41 países! Findo o encontro, as equipas reuniram-se num almoço de confraternização, onde esteve presente o sr J. Pimenta, patrocinador desta «gloriosa» viagem. O repasto decorreu em excelente ambiente de camaradagem desportiva-social, e onde Daniel Garcia foi vedeta, na imitação inconfundível de várias figuras da vida portuguesa, no que foi muito aplaudido.

O segundo jogo, a realizar em Lisboa, está a despertar grande interesse. Dada a importância do encontro, a equipa dos «GORDIÇOS» entrará em regime de estágio num dos hoteis mais famosos da capital.



Manuel Reaga, um dos mais categorizados basquetebolistas mexicanos que esta noite defrontará a equipa portuguesa

Basquetebol

PORTUGAL DEFRONTA ESTA NOITE A EQUIPA DO MÉXICO

Chegou, ontem, a Lisboa, por via aérea, vinda de Madrid, a selecção de basquetebol do México, que anda em digressão pela Europa, preparando-se, assim, para os Jogos Olímpicos.

A selecção mexicana disputará dois encontros no nosso País, o primeiro hoje, á noite, no Pavilhão da Ajuda, contra a selecção de Portugal e outro amanhã, em Coimbra, frente á mesma formação.

A caravana é constituída por 15 jogadores e chefiada pelo presidente da F. B. México, sr. Alberto Gusman Garduño.

VOLEIBOL

O L. Ginásio triunfou (3-2) em Sintra

Referente á 8.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Sintrense e Lisboa Ginásio defrontaram-se ontem no recinto do primeiro terminando o encontro com a difícil vitória dos «ginasistas» por 3-2 (10-15; 15-7; 15 6; 8-15; 16-14).

As equipas sob a direcção de Alberto Sousa, apresentaram:

SINTRENSE — João Estrela, Rui Pinhão, José Conde, Ramiro Silva, José Manuel, Rui Santos, José Figueiredo e José Silva.

L. GINÁSIO — Moniz Pereira, Cazal-Ribeiro, Joaquim Azevedo, Eduardo Sousa, Fernando Boleto, António Ribeiro, José Borges e Fernando Simões.

INSTANTÂNEOS

O SPORTING FOI À BRUXA

Quando levou três «secos» em Viena, não faltou quem aconselhasse o Sporting a ir à bruxa. E o Sporting foi...

Em tão boa hora que, em Praga, o azar deixou de estar atrás da baliza, onde se encontra quando não está atrás da porta. O golo de Morais chegou na altura própria para levantar os «morais» da rapaziada de Alvalade.

A digressão dos «leões» começou mal mas terminou em beleza. Se «tudo está bem quando acaba bem» — como garantem os franceses, os sportinguistas estão òptimamente e... recomendam-se.

HORAS EXTRAORDINÁRIAS E SEMANA INGLESA

O futebol e as suas surpresas! Contratado para jogar em Londres, o Benfica ia preparado para dar tudo por tudo durante o tempo regulamentar.

Afinal, apanhado á traição, o campeão nacional foi obrigado a fazer horas extraordinárias. Quando, como seria mais indicado, esperava que se adoptasse a semana inglesa.

Consequências: três golos do Manchester fora do horário previsto. Isto é — fora de horas...

NA GRANJA DO MARQUÊS

Milhares de espectadores assistiram ás provas de automobilismo de Sintra. A multidão discute a potência das máquinas, a perícia dos condutores, conhece todas as «Fórmulas»...

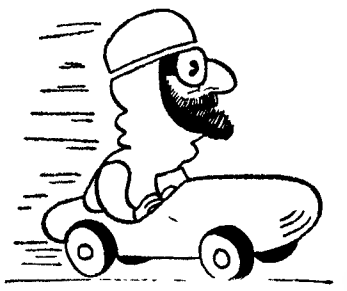
As corridas dos automóveis, como tal, vão bem lançadas. Agora, o aconselhável é não travar a expansão da modalidade.

Usando um plebeísmo em voga: «passou-se na Granja um dia Granj...ola!»

O RALI DOS «PIRATAS»

Não se trata daqueles da perna de pau, com olho de vidro e cara de mau. Mas dos outros que só «matam»... a sede.

Como o automobilismo é um desporto em voga, os «Piratas»



dos Restauradores também têm o seu Rali. O local escolhido é o Tojal, onde os concorrentes têm de perfazer uma volta ao campo.

Verdade seja dita que os participantes faltam, muitas vezes, ao «contrôle». Por falta dele — de «contrôle»...

A BELA ADORMECIDA

Montemor-o-Novo desempenha o papel da bela adormecida. O ciclismo, o do príncipe «enviado especial» para a desencantar.

A vila, toda entregue ao seu doce torpor, recebeu alvoroçadamente a corrida que o União e a Associação do Sul promoveram. O fim-de-semana montemorense teve uma vibração que até fez tremer as pedras do velho castelo.

Depois, a caravana partiu, de regresso á capital. E Montemor voltou ao seu isolamento e á sua quietude.

Quem será o próximo cavaleiro a despertá-la?

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 7: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas estrangeiras; 16 e 15: «A Decoração no mundo actual» da autoria de Violeta Borath. 6 e 30: Melodias portuguesas · 7: Musicas jovens para jovens; 17 e 25: Lembra-se desta canção? 17 e 40: Musica ligeira variada; 18 e 05: O Conjunto Thilo's Combo; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O trompetista Nini Rosso; 20 e 31: 25.º e ultimo episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O acordeonista Filipe de Brito; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo Magazine do Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Tristão da Silva; 22 e 51: A Orq. Ron Goodwin, 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Concertos «Jovens solistas» — em gravações cedidas pela Rádio da Baviera — Obras de Giuseppe Valentini, Beethoven e Schubert; 17: Discos raros — Interpretações de tenores célebres; 17 e 30: Perspectivas da obra de Enesco; 18 e 30: A ópera «A Batalha de Legnano», de Verdi comentada por Maria Helena de Freitas, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «A Batalha de Leynano», de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural em MF 2) 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa, obras de Sousa Carvalho? Luis de Freitas Branco; Manuel Faria e Frederico de Freitas; 0. Canções, pelo tenor Cornelius van Dijk; 0 e 20: Ciclo «A Sonata»: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbitra; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para Meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Ritmos em contraste; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Canta Milva; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 21 e 50; Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30: e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

Exposição de trabalhos no Liceu D. Leonor

Até ao dia 11, encontra-se patente ao público, das 9 ás 17 horas, nos átrios do Liceu D. Leonor, uma exposição de trabalhos manuais, desenhos e lavores.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50. Parada da Industria; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Panorama Literário, com Maria Amália Fonseca; 20 e 55: Expedição; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Ópera «O Segredo de Suzana»: de Wolf Ferrar, com Elsa Saque e Hugo Casaes. Transmissão directa do Teatro da Trindade; 22 e 45: Folhetim — «Playhouse 90»; 23 e 10: TV Clube, com Vicente da Câmara, acompanhado pelo Conjunto de Guitarras de Raul Nery; 23 e 30: Um Dia Tranquilo — Madrid; 23 e 55: Telejornal; Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ—Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso para futuros professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Desenhos Animados; 20 e 15: «Carrossel Mágico; 20 e 20: Movimeinto e Saude; 20 e 40: Junta da Acção Social; 20 e 50: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Dr. Kildare; 23: Eurovisão — «Studio Europa» — um programa da TV Alemã, com o Duo Ouro Negro, Lill Lindorfs, Karel Gott, Cseslaw Niemen, Iwan Rebroff e Balalaika, Grupo Troika, Miscea Crisam, Lisbeth List, Les Parisiennes, Tiroler Kaiserjaeger, Roy Black, Coro dos Jovens de Vegesack, Rosa Morena, Peter Hinnen e o seu grupo de Folclore, Ralph Harris e os seus dançarinos; 0 e 15: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidlo (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
POLICIA — G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (144173) ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711683) ✻ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✻ Banha Duarte, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710831).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ Sá do Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✻ Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, Pr. das Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✻ Normal, R. da Prata, 220 (321342-325553)
BENFICA — Bentiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ Alegria, Est. de Benfica 80-A-B (780511) ✻ Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✻ Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ Findor — R. D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✻ Zenel, R. A, 82, Bairro da Liberdade (651840) ✻ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-11 (553308)
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Belo Vista, 6 Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-24 (790332) ✻ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Higiene, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✻ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-178 (362687)
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.º MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✻ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 251858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel 247204).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel 261186).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (el. 281419); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 28044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (Telef. 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef 970523).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pomarol, (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 57 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 31, (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 ...	540$00	—	545$00
Consolidado 3% 1 ...	550$00	550$00	551$00
Consolidado 3 1/2% 1 ...	—	640$00	655$00
Centenários 4% 1940 ...	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo série ...	—	—	850$00
Externo 1.ª série car. ...	—	—	880$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car. ...	—	—	880$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car. ...	900$00	900$00	—
Caut de 3.ª série s/juro	—	210$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 % ...	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 % ...	920$00	915$00	925$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	820$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	—	860$00
Gás e Electricid 5 % ...	910$00	900$00	915$00
H. E. Douro ...	880$00	870$00	885$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
Metropolitano ...	923$00	—	923$00
Petroquímica ...	—	—	—
Sonefe ...	—	795$00	805$00
T. A. P. ...	—	920$00	930$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 951	—	83$00	84$00
U. Eléctrica Port. 5% 1952	—	83$00	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura ...	—	950$00	960$00
Alentejo ...	620$00	618$00	620$00
Angola ...	—	1.450$00	1.480$00
Burnay ...	—	2.700$00	—
Crédito Predial ...	—	1.870$00	1.900$00
Espírito Santo ...	—	13.100$00	13.300$00
Lisboa & Açores ...	—	4.000$00	4.150$00
Portugal ...	2.470$00	2.465$00	2.475$00
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	—
Totta-Aliança ...	—	4.200$00	—
Ultramarino ...	1.455$00	1.450$00	1.460$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	280$00	280$00	282$00
Sagres ...	—	—	1.200$00
Soberana ...	—	—	1.600$00
Tagus ...	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola ...	—	—	690$00
Ag. Cassequel ...	532$00	530$00	534$00
Ag. Colonial ...	—	110$00	—
Ag. das Neves ...	—	—	—
Boror ...	—	110$00	115$00
Cabinda ...	92$00	91$00	93$00
C. A. D. A. ...	—	—	—
Col. do Buzi ...	60$00	60$00	60$50
Diamantes ...	1.120$00	1.116$00	1.125$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	900$00	—
Lobito ...	—	—	415$00
Moçambique ...	—	38$00	40$00
Sonefe ...	265$00	265$00	268$00
Zambézia ...	—	44$00	45$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria ...	1.800$00	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo ...	—	2.440$00	2.460$00
Ca. Navegação ...	—	575$00	—
C U F. ...	—	1.010$00	1.025$00
Industrial Aliança ...	—	—	—
Nac. Navegação ...	—	—	—
Petroquímica ...	2.350$00	2.300$00	2.350$00
Portugal e Colónias ...	1.214$00	1.211$00	1.213$00
Port. de Celulose ...	—	—	—
Port. de Pesca ...	—	630$00	—
Port. de Tabacos ...	396$50	396$00	397$00
Sacor ...	—	4.800$00	4.850$00
Siderurgia Nacional ...	—	1.060$00	1.120$00
Socel ...	—	2.000$00	2.080$00
Tabacos de Portugal ...	—	760$00	770$00
U. F. Azoto ...	—	690$00	700$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	—	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras ...	—	1.480$00	1.485$00
Gás e Electricidade ...	376$00	375$50	376$50
H. E. Alto Alentejo ...	159$00	158$00	160$00
H. E. Cávado ...	1.225$00	—	1.230$00
H. E. Douro ...	1.205$00	1.204$00	1.205$00
H. E. Portuguesa ...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
H. E. Zêzere ...	1.410$00	1.406$00	1.415$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.305$00	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.375$00	1.375$00	1.380$00
União Eléctrica Portuguesa	216$00	215$00	217$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico ...	—	152$90	157$50
F. I. D. E. S. ...	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/5/68	3/6/68	4/6/68
GERAL ...	103,7	102,7	102,7
METROPOLITANAS ..	102,6	102,2	102,0
ULTRAMARINAS ...	111,8	106,7	107,6

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2 ...	28$26	28$65
Dollars de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar ...	26$10	26$60
Alemanha — Marco ...	7$10	7$30
Argentina — Peso ...	—$—	—$—
Austria — Schilling ...	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta ...	$40	$41,5
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	67$50	69$50
Itália — Lira ...	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham ...	4$75	5$25
Bélgica — Franco ...	$56,5	$58,5
França — Franco ...	—$—	5$80
Suíça — Franco ...	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$05
Noruega — Coroa ...	3$85	4$15
Suécia — Coroa ...	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra ...	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	235$00	255$00
Ouro Fino — Barra ...	38$00	40$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras papeis de crédito

Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef 50595
Hoje, ás 6.15 da tarde (a pr. red.). Às 3 da tarde e 9.30 da noite não há espectáculo cinematográfico
2.ª SEMANA
Orson Welles e Paul Newman no filme sobre um romance de Faulkner
PAIXÕES QUE ESCALDAM
Maiores de 17 anos)

AVENIDA — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(12 anos)
6.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy Sidney Poitier Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Gian Maria Volonté, Lou Castel e Klaus Kinski
na vibrante história de um homem cujo destino era matar alguém...
O MERCENÁRIO
Uma obra-prima em Cinemascope colorido de DAMIANO DAMIANI

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme baseado em factos reais
Technicolor
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
com Walter Pidgeon — Celeste Holm — Susan Strasberg

estudio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
12.ª E ÚLTIMA SEMANA
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Grymet Molvig e Lars Passgard

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª MÊS! ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina..
Canções de João Nobre (M 12 anos)

AVIS — Tel. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Lee Marvin e Angie Dickinson
num dos mais empolgantes espectáculos da temporada!
A QUEIMA ROUPA
Um filme onde a violência e o absurdo se cruzam!
— Metrocolor —

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15, 18.30 (p. r.) e 21.30
2.ª MÊS
ÚLTIMOS DIAS!
5.ª SEMANA DA BRUTAL EPOPEIA DOS MERCENÁRIOS CONTRA A FEROCIDADE DOS TERRORISTAS
Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Yvette Mimieux
(Col.) (M 17 anos)

RESTELO — Tel 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
Uma espirituosa e divertida comédia em EASTMANCOLOR
O INGÉNUO DIABÓLICO
com Jean Lefebvre, Bernard Blier e Maria Latour

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 12 anos)
A FRANCESA E O AMERICANO
(Monkeys, Go Home!)
TECHNICOLOR
com Yvette Mimieux, Dean Jones e Maurice Chevalier

CINEMA IDEAL — Tel 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
O GAÚCHO
O ESPADACHIM DIABÓLICO

IMPERIAL — Tel 4 59 33
As 15 e as 21 h. (M. 12 anos)
AS 4 BODAS DE MARISOL
O EMPREGO

SÃO JORGE — Tel 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
num filme de Sérgio Leone
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eastwood, Lee Van Cleef, Gian Maria Volonté

EDEN — Tel 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Color
Um filme de classe á parte. O seu nome é
CHUKA
não é fácil esquecê-lo
com Rod Taylor — Ernest Borgnine — John Mills

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
DEIXEM-ME VIVER
ADAMO e BOURVIL

LUX — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
O PRESIDIÁRIO
DIVÓRCIO À AMERICANA

IMPERIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
6.ª SEMANA
ESTE DIFICIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
Música de Paul McCartney
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

estudio — Tel. 55 51 36
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINÁRIA
com James Cagney Virginia Mayo e Edmond O'Brien

CONDES — Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de Damiano Damiani
Espantoso de dinamismo e acção!
O MERCENÁRIO
— QUEM SABE? —
Technicolor e Techniscope
Gian Maria Volonté — Lou Castel

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 Adultos
Technicolor
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
com Walter Pidgeon - Celeste Holm Susan Strasberg

EUROPA — Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
CADA BALA TEM UM NOME
com Peter Lee Lawrence — Agnes Spaak
Color — Scope

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.45 (M. 17 anos)
A melhor revista do ano com Ivone Silva e Tony de Matos
ARROZ DE MIÚDAS

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 12 anos)
DA TERRA A LUA
3-5-3 — **PASSAPORTE PARA O INFERNO**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e o lro» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Comissário X — ataque fulminante» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Agente secreto FX 15» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma garota de outro mundo» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «S. O. 77 Espionagem em Tanger» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21: «Brigada Anti-Gang» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O cavaleiro da rosa vermelha» (17 anos)
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21 e 30: «O Bobo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Forte Utah» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «A pantera dos sete mares» (12 anos).

● Linha de Cascais
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Uma jovem em Paris» e «À beira do pecado» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A princesa e o americano» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O grande Mealnes» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Arquivo K» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15: «Serviço secreto X-77» (12 anos)
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A marca amarela» (17 anos) e CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A espada de Ali Bábá» e «Tommy e o doutor» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Assalto em Los Angeles» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O perfume do dinheiro» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Anna» (17 anos).

Estranho caso de falsificação de assinatura e venda de um prédio

BEJA, 4 — A história é complicada como um labirinto. Não se pode dizer que se conte em duas palavras, porque os aspectos melindrosos de que se reveste obriga á maior ponderação. Comecemos pelo princípio.

O sr António Eufrasino, de 65 anos, tinha um prédio e dois filhos, José Eufrásio, de 26 anos, solteiro, apontador dos serviços hidráulicos, e José Jordão Capitolino. O prédio foi em tempos vendido a um tio dos dois rapazes, que, por sua vez, o deixou ao Capitolino.

José Eufrásio não se conformou com a dádiva e falsificou a assinatura do irmão, tendo procedido á abertura de sinal no cartório notarial de Aljustrel. Depois disso, procedeu á venda do prédio ao seu próprio pai, que assim voltava, de novo, á «posse» do prédio.

Tudo caminhava na melhor ordem, e decerto tudo assim continuaria (até quando?) se as mulheres não se metessem no «negócio». Por razões ainda mal esclarecidas, Francisca Luísa Barradas, que vivia maritalmente com José Eufrásio, denunciou tudo, com todos os pormenores. E lá se foi a venda por água abaixo...

O Ministério Público enviou a juizo o Eufrásio, o pai, considerado como cumplice, e ainda, António Bandadas, reformado da G. N. R., José dos Santos Peneque e José Cecília Gertrudes, que intervieram nos actos da abertura do sinal e escritura de venda do prédio.

QUEDA DESASTROSA

ÉVORA, 4 — Quando se dirigia para o emprego na sua bicicleta, Joaquim António Lopes, de 15 anos, natural de Arraiolos, deu uma queda na estrada de Redondo-Évora, sendo conduzido para o hospital desta localidade, onde ficou internado para observação.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 1 000 000 000$00

SEDE — RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1967

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a Assembleia Geral Ordinária de 31 de Maio findo votou, relativamente ao exercício de 1967, a distribuição de um dividindo de 45$00 por acção, ao qual, deduzidos os respectivos impostos conforme a natureza dos títulos, correspondem as seguintes importâncias líquidas:

Acções nominativas	39$73,5
Acções ao portador registadas	40$18,5
Acções ao portador não registadas	31$68,9

O pagamento do dividendo será efectuado a partir do dia 6 do corrente, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, na Sede deste Banco, na sua Delegação do Porto e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança

Lisboa, 3 de Junho de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

bom apetite

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 e 27
Telef 53 52 08
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes Lanches de Casamento

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

Café 12 CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67129-666532

GAÚCHA
NOVA GERENCIA
Restaurante — Snack-Bar
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
MARISCOS
R. Bacalhoeiros, 26-D-C
Telef. 87 06 09 — LISBOA

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49068 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Coelho à caçador

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h.) — Telef. 530758

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo o célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 17 (entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Perdidas as esperanças de encontrar o submarino «Scorpion»

NORFOLK (VIRGINIA), 4 — (A. N. I.) — Embora navios e aviões continuem as suas pesquisas, estão completamente perdidas as esperanças de encontrar o submarino nuclear «Scorpion», desaparecido há nove dias. As autoridades preparam-se para levantar um inquérito oficial sobre todos os factos e circunstâncias em que ocorreu o desaparecimento.

Houve um momento de esperança, quando se ouviu a bordo do submarino nuclear «Lapon» uma mensagem que usava o nome de código do «Scorpion»: «Brandywine».

A mensagem foi emitida numa frequência que o submarino podia usar, e provinha do mar. Todavia, não foi possível localizar a sua origem precisa

A Armada e a Comissão de Comunicações Federais investigam as possíveis fontes da emissão. Mas considera-se pouco provável que ela tenha partido do «Scorpion».

O comandante do submarino «Lapon», Chester Mack, descreve o momento em que se ouviu a mensagem: «Foi como se uma corrente eléctrica tivesse percorrido toda a tripulação. Não há dúvida de que alguém usou o nome do «Scorpion» num momento extremamente inoportuno.

ENTREVISTA DE GIAP

PARIS, 4 — (R.) — O ministro da Defesa do Vietnàm do Norte, general Giap, numa entrevista publicada hoje em Paris afirma que os bombardeamentos americanos nunca decidirão o resultado da guerra do Vietnam.

«Todo o povo vietnamiano continuará a sua luta até á vitória final», afirmou numa entrevista concedida a Madeleine Riffaud correspondente do jornal «L'Humanité».

Nessa entrevista, a primeira que concede há mais de um ano, Giap não fez qualquer referência directa ás negociaçeõs de paz que estão a decorrer em Paris.

Chegaram (radiantes) os juvenis benfiquistas

• Menos exuberantes chegaram também os juniores do F. C. Porto

Chegaram ao princípio da tarde, os juvenis de futebol do Benfica, que em Croix (França) venceram o torneio internacional que foram disputar naquela cidade gaulesa, em despique com outras formações de cotados clubes europeus.

A euforia contagiante dos moços «encarnados», a alegria própria dos vencedores, logo se espraiou, contagiando quantos assistiam ao regresso dos jovens futebolistas. Sorridentes e felizes, os moços deixavam transparecer bem a alegria que o feito lhes proporcionara.

Guilherme Espírito Santo, o dirigente do Benfica que chefiou a comitiva a terras gaulesas, declarou-nos após cumpridas as indispensáveis formalidades:

— A presença do Benfica ficou assinalada com uma vitória notável. O torneio foi um êxito e o nosso triunfo foi o corolário natural das nossas actuações. Quero, no entanto, assinalar — prosseguiu o nosso interlocutor que esta competição, foi, sobretudo, uma festa dos jovens e é de destacar a forma como todos conviveram. Estiveram presentes equipas de bom nível, e todos foram unânimes em considerar que o Benfica venceu merecidamente.

Também Angelo Martins, o antigo jogador benfiquista e hoje treinador, confessou-nos:

— Foi brilhante, pelo nível de exibições, o comportamento do Benfica, onde todos foram de uma extraordinária abnegação para superar as condições difíceis em que o torneio foi disputado. E de tal modo foi convincente a nossa presença que, para o ano, lá estaremos, pois já nos foi feito o convite para tal.

No mesmo avião em que viajou a equipa juvenil do Clube da Luz regressou também outro agrupamento de futebol: o dos juniores do F. C. do Porto, que competiu na Alemanha, onde se classificou em segundo lugar, de uma forma que gerou o descontentamento entre a caravana portista.

Disse-nos Artur Baeta, o dedicado treinador dos «azuis-brancos»:

— O comportamento do F. C. Porto foi magnífico. A nossa equipa pode patentear o melhor futebol que se viu no torneio, que só não ganhou porque na equipa inglesa do Manchester City estêve ausente o tradicional «fair play» dos britânicos. Repare que a dez miuntos de jógo já o extremo-direito dos nossos adversários fora expulso do rectângulo, por um árbitro que grandemente nos prejudicou e que até terminou o encontro quatro minutos antes do tempo regulamentar, devido a um conflito gerado pelo treinador e dirigentes ingleses.

Resolvemos em grande parte o problema da nossa agricultura

— afirmou na Feira de Santarém o encarregado de negócios da Grã-Bretanha no nosso País

Integrado no «Dia da Grã-Bretanha», que hoje decorreu na V Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, e a que fazemos referência na página central, realizou-se, ao fim da tarde, uma recepção as entidades oficiais, na Casa do Campino, durante a qual usou da palavra o encarregado de Negócios da Inglaterra, em representação do embaixador, ausente por motivo de saúde.

Ao usar da palavra, o diplomata afirmou, nomeadamente:

«Gostaria de pronunciar umas breves palavras sobre a participação britânica. Este ano, solicitámos, e agrada-me muito referir que o nosso pedido fosse satisfeito, uma área de exposição duas vezes maior que a do ano passado. Tivemos boas razões para pretender esta expansão. A agricultura portuguesa é uma indústria em plena expansão. Mas, se bem que a produção de carne e leite continuem a aumentar, se bem que as necessidades alimentares de Portugal venham sendo satisfeitas cada vez mais pela produção interna, subsiste ainda certa diferença entre a oferta e a procura. Na Grã-Bretanha, estamos firmemente convencidos de que nos encontramos particularmente bem preparados para contribuir para a expansão deste sector da economia portuguesa; e, o que é mais, estamos desejosos de o fazer. O novo Plano de Fomento acentuou a necessidade de se incrementar em Portugal a mecanização da agricultura; desta forma, ao participarmos este ano na Feira de Santarém, quisemos fazer da mecanização um dos principais, senão mesmo o principal tema da presença britânica. Estou certo de que já tereis tido oportunidade de ver, no nosso pavilhão, exemplos da maquinaria que concebemos e desenvolvemos com o objectivo de economizar dinheiro economizando tempo e mão-de-obra.

Na Grã-Bretanha, um dos nossos problemas foi o de conseguir a melhor utilização dos nossos limitados recursos naturais, num país pequeno, mas de grande população. Estamos convencidos de que resolvemos, em grande parte, o problema e a agricultura britânica é, hoje em dia, tão eficiente como a de qualquer outro país do Mundo. Em Portugal, há imensas possibilidades de se aumentar a produção, em muitos capítulos — carne, lacticínios, fruta, cereais. Significa isto que o fomento e a expansão se farão em várias direcções ao mesmo tempo. Julgamos poder ajudar-vos com maquinaria agrícola, novo equipamento e técnicas novas. Mas isto nem de longe é tudo. A ciência da lavoura, permita-se-me a expressão, abrange a conservação do solo, a irrigação, o emprego de fertilizantes químicos e outros auxílios essenciais. Em todos estes domínios a Grã-Bretanha tem muito para oferecer a Portugal e são inúmeras as oportunidades para as nossas duas indústrias trabalharem em estreita colaboração.»

CHEGOU A LISBOA O MINISTRO DA AGRICULTURA DO GOVERNO DE BONN

Em visita oficial, que se prolongará até ao próximo dia 6, chegou esta tarde, por via aérea a Lisboa, o ministro da Agricultura da República Federal Alemã.

No aeroporto, aguardavam aquele membro do Governo de Bonn, além do embaixador da Alemanha em Lisboa, dr. Muller-Roeschoch, o eng.º Botelho de Macedo, chefe de gabinete do secretário de Estado da Agricultura, em representação do respectivo titular eng.º Vitória Pires, que á mesma hora presidia a um colóquio em Santarém; o eng.º Lopes Ribeiro, director de serviços daquele departamento do Estado; o presidente da Camara Luso-Alemã de Comércio e Industria, eng.º Korintenberg, e os dois primeiros secretários da Embaixada Alemã em Portugal.

Após os cumprimentos habituais, o ministro alemão, depois de breve período de descanso, visitará, esta tarde, a Companhia das Lezirias, presidindo, esta noite, a uma recepção no Hotel Ritz, oferecida pelo Grémio de Exportação de Produtos Agrícolas Alemães.

O programa da visita prevê, para amanhã, a ida a Santarém, onde o ilustre visitante será recebido pelo respectivo governador civil. O ministro alemão oferecerá, depois, ao seu colega português um almoço na capital ribatejana. Às 17 horas o ministro estará presente numa recepção que terá lugar no Pavilhão da Alemanha instalado na Feira de Santarém. À noite, será oferecido áquele membro do gabinete de Bonn, um jantar, num restaurante da capital, pelo eng.º Vitória Pires.

A manhã do ultimo dia da visita está destinada a um passeio turístico, por Lisboa e arredores, realizando-se depois um almoço no Hotel Tivoli, oferecido pela Camara de Comércio e Industria luso-alemã e findo o qual o ministro germanico proferirá uma conferência.

A partida está prevista para o fim da tarde do dia 6.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género).

de VEZ em quando

Um concerto em Lisboa assinalou o começo de uma série de espectáculos que a banda de música da Sexta Esquadra dos Estados Unidos vem dar a Portugal. Cerca de três dezenas de excelentes executantes, dirigidos por um competente maestro, andam vestidos de marinheiros a fazer boa propaganda do seu país, actuando em todos os pontos da Europa e do Norte de Africa onde tem feito escala o «Litle Rock» — cruzador que lhe serve de base. Para se apresentar entre nós, a banda escolheu um programa variado: musica ligeira, musica de filmes, música popular, música de «jazz» e marchas militares, numa demonstração cabal do sentido de liberdade que orienta todas as iniciativas «made in U. S. A.». Assim, para além do interesse meramente melómano da digressão, a presença da banda norte-americana serve para lembrar que, por lá, a música é outra. — V. D.

HOMENAGEM AO DR. VÍTOR FAVEIRO

Efectuou-se, na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, uma sessão promovida pelos funcionários dos serviços centrais da mesma Direcção-Geral, com vista a manifestar a sua gratidão ao respectivo director-geral, dr. Vítor Faveiro, pelos benefícios que advirão para os serviços da recente promulgação do diploma que reorganiza aquele departamento do Estado.

GRANDES CRUZEIROS
AO
MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO
ESPANHA — FRANÇA
ITÁLIA — GRÉCIA
BULGÁRIA — ROMÉNIA
RÚSSIA — TURQUIA
CRUZEIRO N.º 1 — De 3 a 19 de Agosto
CRUZEIRO N.º 2 — De 19 de Agosto a 2 de Setembro
A bordo do transatlântico «CABO SAN VICENTE» da Companhia «YBARRA»
PARTIDAS GARANTIDAS
Programas, informações e inscrições na acreditada
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21
ou no seu agente de viagens

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Diario de Lisboa

N. 574

Juvenil

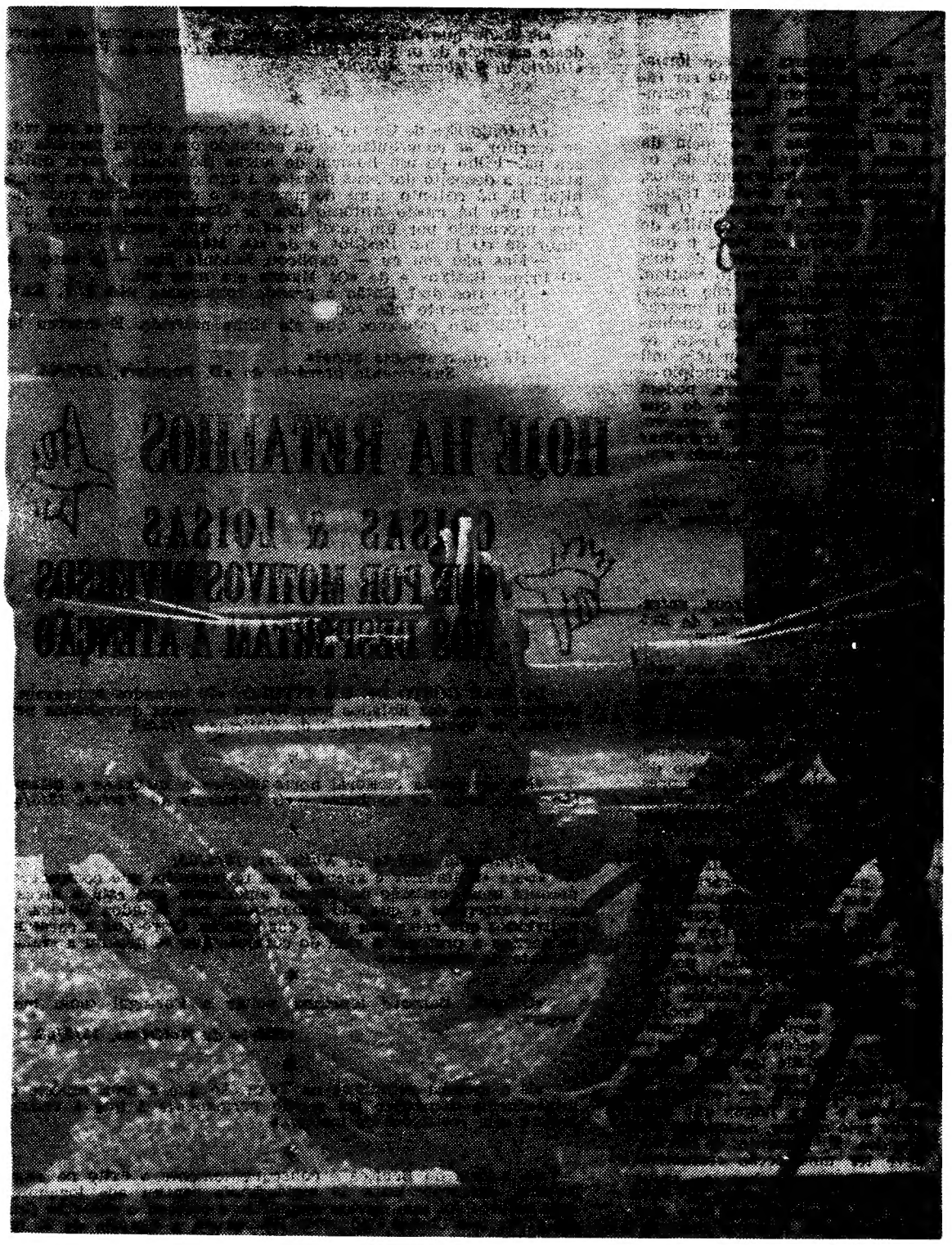
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

1.º PRÉMIO DE FOTOGRAFIA

2.ª SEMANA

«AMPLEXO»

por MARIA ISULIA LAMOSO



1.º PRÉMIO DE CONTO

2.ª SEMANA

APENAS UM ACTOR

Era mais um dia e, mais uma vez, tinha que disfarçar a ociosidade.

Depois do almoço, dei comigo dei comigo a remexer na lama, à procura de minhocas. Para quê? O nojo que tinha do esterco impedia que me justificasse.

... ...

Cheguei ao rio e preparei-me para dar banho às minhocas. Peguei numa, pu-la no anzol e lancei-o ao rio. Pus um cigarro à boca mas não o acendi.

E concentrei-me no anzol com a minhoca e nos pequenos peixes que a rodeavam (e que só não «pegavam» por serem pequenos). Quando aparecia um grande e ia morder, tirava a minhoca e punha outra. E assim sucessivamente. E ria-me. Era um actor representando-me a mim próprio.

Entretanto, tinha chegado canalha. É para aqui que vêm quando não têm aula e escapam de casa.

— Ulha, ulha, que truita ali!

— Cala-te. Assusta-la e depois...

— ...

— Vês, vês. Assustaste-o. Ide-me ver se caçais algum saltão ou moscardo. A minhoca não dá p'rá truta.

E os garotos foram.

Pela margem (eu estava no açude) vinha um homem a sulfatar. Tinha as mãos e a parte inferior da cara (assim como o chapéu de palha) azuis. Tinha, também, o ar de quem tinha sido arrancado à taberna naquela tarde quente.

— Ora atão boa tarde.

— Boa tarde.

— Atão isso vai?

— Não vai mal.

E ri-me. Talvez da cara azul do homem, sei lá de quê. E espirrei. Então lembrei-me que estava em Agosto e que estava ao sol sem chapéu. Pensei que sem Verãos eu não podia existir — oh, que estupidez! — sem mim é que não podia haver Verãos. Pessoa importante? Não, apenas um actor representando-me a mim próprio.

E os garotos já tinham trazido alguns saltões que não precisavam de banho.

— Qual de vocês quer a sediela e o anzol?

— Eu! Eu!...

— Então, ide à bulha e ou dou a sediela e o anzol ao que puder mais.

E os garotos bulharam. Dei a cana ao mais forte e fui-me embora.

... ...

Depois de jantar, à medida que a noite avançava, ia-me sentindo enjoado, até que o calor interferiu.

JOSÉ ANTÓNIO PINHO FONSECA

III CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO-FERRERO

PREMIADOS NA 3.ª SEMANA

ARTES PLÁSTICAS:

NÃO FOI ATRIBUÍDO PRÉMIO

CONTO:

HENRIQUE NOGUEIRA VIEIRA

«O VISITANTE»

ENSAIO:

NÃO FOI ATRIBUÍDO PRÉMIO

FOTOGRAFIA:

NÃO FOI ATRIBUÍDO PRÉMIO

POESIA:

MIGUEL NUNO SERRAS PEREIRA

«3 POEMAS»

PANORAMA

PONTOS DE VISTA

O ensino nem é um luxo, nem uma dádiva, nem um passatempo, nem um privilégio, mas um serviço que o organismo público põe a funcionar para preparação e valorização dos indivíduos que o compõem, com vista às numerosas e cada vez mais variadas necessidades profissionais.

Nota do Dia do «Diário de Lisboa», 21-5-68.

*

— Não gostaria de ser jornalista. O jornalista tem de ser rápido, tem sómente alguns minutos ou algumas horas para se decidir. Embora os romancistas e os jornalistas se ocupem da mesma quotidiana realidade, os primeiros são indivíduos lentos, incapazes de se decidir ràpidamente, fazem e refazem... O jornalista arrisca a sua opinião de vinte e quatro em vinte e quatro horas, o romancista de dois em dois anos. Em certo sentido, as responsabilidades são maiores: cem, duzentas mil pessoas o lêem... Tal situação encher-me-ia de pânico. De resto, os meus mil, dois mil ou três mil leiotres têm — em princípio — um mínimo de cultura, podem defender-se críticamente do que haja de errado no que escrevo. Não, não gostaria de trabalhar num jornal. Ou, concluindo, sim, gostaria...

Augusto Abelaira, no suplemento literário do «Diário Popular».

*

Joaquim Paço d'Arcos, entrevistado para o «Notícias da Beira» (10/5/68). Respigamos:

«De facto, se na vida sou optimista e na vida pública tenho tentado fazer algo de útil e de construtivo, não posso deixar de reconhecer que a minha obra literária tem facetas derrotistas, pessimistas e até um pouco demolidoras. Mas tenho a impressão de que isso resulta de um desdobramento da personalidade que é superior à nossa vontade e talvez haja em todos nós um *doctor* Jekyll e um *mister* Hyde. A minha obra literária é, de facto, um pouco pessimista, mas tenho a impressão de que também toda a sociedade tem vantagem em ser escalpelizada por espíritos inconformistas, porque toda a sociedade constituída e, principalmente nos moldes burgueses — e quando é nos moldes proletários, também ràpidamente adquire os defeitos burgueses — toda a sociedade tem um pouco a tendência para se endeusar a si própria, para se considerar perfeita e para julgar que tudo corre pelo melhor, no melhor dos mundos. E, portanto, o escritor deve ter uma acção correctiva.

«Eu escrevo sobre os meus contemporâneos, sobre a vida que me rodeia. Nunca tive tendência para o romance histórico ou para o drama histórico. A mim, não dizem nada. É a vida à minha volta, intensamente vivida, os seres que observo, em muitos países diferentes ou no meio português, é essa a vida que me interessa. É essa que tento reflectir na minha obra, com as suas inquietações, as suas angústias

«É portanto, um erro de certos críticos servirem-se da minha obra, que é de facto um pouco pessimista e de acerba crítica, para condenarem em bloco a sociedade Na sociedade há muita gente de bem, há muito lar perfeito, há muito lar feliz, há muita mulher honrada. Simplesmente, as obras de arte não se fazem com o quotidiano banal da felicidade alheia, fazem-se, exactamente, com os desgostos, com os sofrimentos, com as traições, com as vilanias e uma vez por outra, também, com os grandes feitos».

*

«Profissão que as mulheres esqueceram — a agricultura.» — «*Diário de Eva*», *21/5/68.*

*

«A Televisão portuguesa não chega á terra tão portuguesa de Tavira...» — «*Diário de Lisboa*», *21/5/68.*

*

«OLIVEIRA DO BAIRRO. — Com a colaboração da Câmara Municipal, a Fundação Calouste Gulbenkian criou, nesta vila, uma biblioteca fixa que está aberta ao publico todos os dias, excepto aos sábados e domingos, das 17 e 30 ás 19 e 30.»

«*Diário de Lisboa*», *21/5/68.*

*

«É óbvio que não podemos culpar as companhias de teatro desta ausência de originais pátrios» — *José Carlos de Vasconcelos, «Diário de Lisboa», 23/5/68.*

*

«António Eça de Queirós, há dias falecido, sofreu, na sua vida de escritor, as consequências da esplendorosa glória literária de seu pai. Filho de um homem de letras tão ilustre, seria difícil atingir, a despeito dos seus méritos, a alta craveira do seu progenitor E, no entanto, mais de uma vez o confundiram com ele. Ainda não há muito António Eça de Queirós nos contara que fora procurado por um casal brasileiro que queria conhecer o autor de «O Primo Basílio» e de «Os Maias».

— Mas não sou eu — explicou António Eça — o autor de «O Primo Basílio» e de «Os Maias» era meu pai.

— Que nos diz? Então o grande romancista não é V. Ex.ª?

— Infelizmente não sou.

— Pois não sabíamos que ele tinha morrido. E morreu há muito?

— Há quase setenta anos!»

Suplemento literário do «D. Popular», 23/5/68.

HOJE HÁ RETALHOS

COISAS & LOISAS QUE POR MOTIVOS DIVERSOS NOS DESPERTAM A ATENÇÃO

DO MAU GOSTO DE UM TÍTULO: «50 tornados semearam a destruição em dez Estados americanos — casas derrubadas pelo «twist» do vento.» — *Jornal de Notícias, 17/5/68.*

*

«Na campanha eleitoral norte-americana utiliza-se a difamação como arma de combate» — «*O Comércio do Porto*», *18/5/68.*

*

Legenda no «Diário de Notícias», 18/5/68:

«Este «fantasma» é apenas uma testemunha que compareceu perante uma comissão do Senado americano, que está a investigar as extorsões a que são submetidos, nos Estados Unidos, os indivíduos que caem nas mãos dos agiotas. Claro que a carapuça se destina a proteger a vida do corajoso que se decidiu a «falar» perante os senadores.»

*

«O prof. Barnard tenciona voltar a Portugal «com mais vagar».

«*Diário de Notícias*», *15/5/68.*

*

«E a criança refugia-se na Televisão que é uma espécie de mini-cinema doméstico em sessão permanente a que a criança assiste sem restrições de maior...»

*

«A vitória do Benfica e consequentemente o êxito na eliminatória, correspondente ás meias-finais rendeu aos jogadores, cujo esforço foi sem duvida magnífico e colocou o clube na final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», a quantia de 20 mil escudos.»

«*O Benfica*»

«Vinte contos bem ganhos.»

«*O Século*», *16/5/68.*

*

«Se não és casto...

Não entre, leitor, não entre nessa lojinha pretenciosa onde uma empregada pretenciosa, «pretende» impor ao cliente apenas artigos estrangeiros e amesquinhar todos os de produção nacional. Enjoa e repugna ouvi-la: «Oh, não, aqui só temos produtos estrangeiros! O que se faz no nosso País é de inferior qualidade.»

«*O Primeiro de Janeiro, 16/5/68*

*

«O povo norte-americano é infantil, portanto guloso de histórias de fadas que a industria hollywoodesca orgiásticamente lança no mercado dos sonhos. Como compreender, por exemplo, que um povo alimentado de histórias aos quadradinhos e de açucarados contos de fadas em celulóide se possa adaptar a um mundo cada vez menos maravilhoso?»

João Medina, «Diário de Lisboa», 10/5/68

*

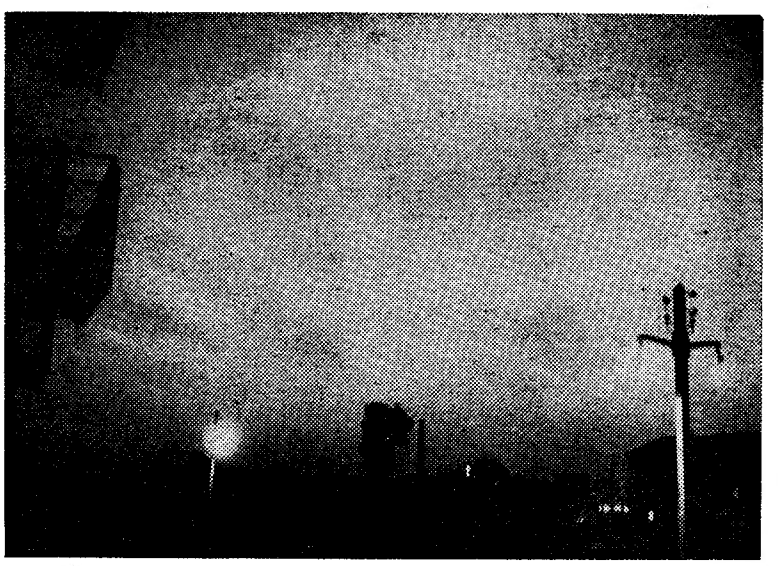
«Todos os homens têm a obrigação de aderir á Verdade» — proclamou o bispo de Nampula na sessão promovida no Pavilhão dos Desportos.»

«*O Século*», *10/5/68*

2.os PRÉMIOS DE FOTOGRAFIA

2.ª SEMANA

REBOCO SOBRE A PAREDE
FOTOGRAFIA POR JOSÉ DA CONCEIÇÃO AFONSO

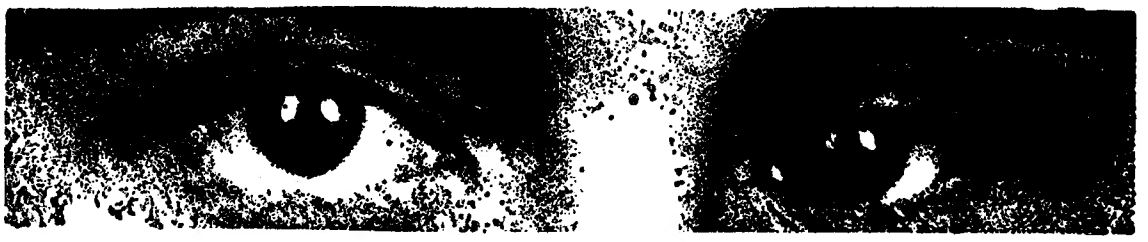


NOCTURNO
FOTOGRAFIA POR MARIA E. MOTA DE CAMPOS

CONTRASTE
FOTOGRAFIA POR MANUEL JOAQUIM ALVES

1.° PRÉMIO DE ENSAIO

2.ª SEMANA



ANTONIONI — «CINEMA DIFÍCIL»

Fala-se em dificuldade no cinema de Antonioni; Antonioni fala da dificuldade do seu cinema; o problema parece resolvido: é difícil o cinema de Antonioni, acabou.

Contudo, julgamos mesmo que não acabou. Mais que não fosse, pelo interesse, pela importancia desse «cinema difícil». Tentaremos então determinar, ao longo deste estudo, quais são concretamente as dificuldades e qual o caminho que poderá conduzir, se não a uma compreensão total, pelo menos a uma redução dessas mesmas dificuldades. Assim.

1. PORQUÊ E O QUE SERÁ «CINEMA DIFÍCIL»?

Cinema difícil porque se não entende e, não se entendendo, nada nos transmite. Ora, se nada nos transmite e a transmissão se faz pelo diálogo, logo cinema difícil porque não consegue estabelecer o diálogo. Por este caminho, e considerando que uma obra só ganha sentido quando estabelece a comunicação, depressa chegaríamos á condenação, ou, pelo menos á afirmação de inoportunidade, do cinema de Antonioni. Mas vejamos: a comunicação, o diálogo, não depende unicamente da obra, estabelece-se entre dois pólos.

2. A OBRA E O PÚBLICO OS DOIS PÓLOS DO DIÁLOGO

Seria então precipitada a afirmação duma incapacidade da obra. Para que o diálogo se estabeleça é necessária uma predisposição por parte do publico, tão importante como uma capacidade potencial de comunicação por parte da obra Quando o diálogo se não estabelece cumpre então buscar, num pólo ou no outro, ou mesmo nos dois, a razão de ser dessa não comunicação. Passemos á análise.

3. O PÚBLICO PERANTE O DIÁLOGO

Quem é afinal o «publico»? Estará em condições de entrar na conversa? Na maior parte das vezes não; outras vezes sim, mas não está interessado. Ora Antonioni, como qualquer outro, não pode começar pelo princípio nem forçar aqueles sentados na sua poltrona, pagaram o seu bilhete e querem gozar o espectáculo; que têm eles a ver com os problemas dos «outros»? Para estes é difícil o cinema de Antonioni. Mas sê-lo-á só para estes? Julgamos bem que não. Julgamos que existem dificuldades que teremos que procurar na obra.

4. A OBRA FACE AO PÚBLICO

Na obra há primeiro que distinguir forma e conteudo. E isto porque, ao nível dum entendimento, pode a resolução estética comprometer a compreensão do tema, dificultar ou mesmo não estabelecer a comunicação. Explicitemos: a forma, a expressão plástica, é o texto que o realizador escreveu para comunicar; se a sua linguagem é confusa, a comunicação é difícil. Assim, trataremos de um tipo de dificuldades respeitantes próprimente ao tema, ao conteudo, e de um outro tipo de dificuldades relativamente a possível falta de clareza da linguagem.

«Sei que deveria esforçar-me por fazer filmes menos difíceis, mas tenho medo de, nessa altura, perder a sinceridade. Talvez lá chegue espontâneamente».

M. ANTONIONI

O Conteúdo

Julgamos ser de facto aqui que reside a maior dificuldade do cinema de Antonioni. Os seus filmes situam-se numa classe determinada.

Os problemas que expõe, afinal os seus problemas, são os problemas dessa classe.

Ora, se estes problemas não são os nossos, o certo é que nos dizem respeito. Se não conseguirmos entender completamente, a partir de uma experiência pessoal, «A Noite» ou «O Deserto Vermelho», o certo é que nunca os chegaremos a entender se continuarmos sentados na nossa poltrona, alheios, indiferentes. A dificuldade existe, sim, mas não tem a dimensão que lhe queremos dar. Posto isto passemos á forma.

A forma como simples meio de comunicação

Não é de maneira alguma na forma que cumpre buscar a dificuldade deste cinema. O cinema de Antonioni não é um cinema formalmente rebuscado. Muito pelo contrário. Tendo ultrapassado o neo-realismo, M. Antonioni opta por um cinema «simbolista». «Seguir um homem na rua ao qual nada acontece» já não bastava. Era necessário ir mais longe. A sua camara penetra nos individuos, vê-os por dentro, vê o mundo de dentro deles. Os objectos, a cor, a musica, não são aqueles «por acaso»; são peças, são símbolos de que o autor *se serve* para conseguir determinado efeito, são elementos que só ganham sentido quando integrados no contexto; a cor, a musica, não são já complementos da imagem, são parte integrante de um todo que nos coloca em determinado local, a uma dada hora e com um determinado estado de espírito. A sua linguagem surge assim naturalmente, é a explanação perfeita de um conteudo; é a linguagem de u m homem que exprime aqueles problemas, que também são os seus. Desta extrema coerência conteudo-tratamento estético, a beleza formal do cinema de Antonioni.

5. CONCLUSÃO — COMO ESTABELECER O DIÁLOGO?

Vimos, ao longo deste trabalho, onde estão e o que são as tais dificuldades de que falávamos ao principio. De como surgem por culpa de um publico, de uma atitude passiva de «espectadores», mas também por razões de outra ordem: a problemática complexa, que não uma linguagem confusa. Uma problemática que não será a nossa, pelo menos em toda a sua extensão, mas que não deixa de nos dizer respeito, que devemos tentar entender. É isto, *devemos tentar entender*. E dizêmo-lo, porque não acreditamos que M. Antonini, que faz um cinema que lhe vem «de dentro», que faz os seus filmes «com as vísceras», chegue a fazer um cinema muito menos difícil.

Devemos então tentar colaborar, deixar que ele nos coloque também a nós «lá dentro», vaguearmos depois pelos amplos salões repletos e tremendamente vazios, sentirmo-nos sós, percorrermos as ruas sujas e sem vida e os compridos corredores de paredes nuas. Então sim, então poderemos dizer se compreendemos ou não. Mas só agora e não antes. O cinema de M. Antonioni, talvez mais que nenhum outro, necessita e justifica um esforço do que espectador.

JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA

1.° PRÉMIO DE CONTO

1.ª SEMANA

QUEM TEM MEDO DAS CRIANÇAS?

Tempo de aventura. Nos bairos sórdidos o sol demora sempre a aparecer.

Duas crianças.

— Eh, Vagabundo... a «Tia» Felisberta cortou-se com a navalha de estimação... e ficou sem o polegar.

— Anda daí, pá: vamos ao rio. Havemos de trazer um calhau redondinho.

— Vagabundo!!!... Não ouviste o que te disse?! A «Tia»...

— Anda, vamos ao rio!

— Agora que tens o calhau redondo...

— ... Afiarei a lâmina da navalha de estimação.

— E a «Tia», pati-i-i-i-fe? — pasmou o outro.

— Se ela quiser... que se corte outra vez.

O outro riu-se, olhou para ele, rodeou-o em bicos de pés, depois farejou-o à distância, enquanto dizia:

— Estarás bom... da cachola? Estarás bom...?

— Tás bom, tu! Mas se queres, vamos a casa da Ti Feliz.

Bateram a uma vivenda de quintal escangalhado. Quando vieram abrir, subiram.

Já na cozinha, Vagabundo apontou o lajedo frio que lhe magoava os pés desnudados.

— Este sangue aqui no chão é do seu dedo, «Tia» Feliz?

— É.

— E que azulado! — esfregou a ponta do nariz com ar de enormidade — Parece de fraca tinta, «Tia».

A horrorizada mulherzinha arregalou as pálpebras por detrás dos óculos.

O companheiro de Vagabundo mastigava um sorriso, muitíssimo empanturrado, as mãos entrelaçadas no abdómen.

— Trago-lhe um seixo... — Vagabundo mostrou-lho — é do rio; boa pedra e aguçada neste lado. Vá buscar a navalha.

— A... a navalha? — numa máscara de repulsa, contraiu o rosto ao lembrar o dedo mutilado.

— Sim, «querida Tia», a navalha. Mas dê-me um beijo.

Um sorriso de anjo celestialmente rechonchudo incendiou as feições da mulher — esqueceu a recordação assassina do objecto.

— Etelvina, traz a navalha.

— ... Qual navalha, minha Senhora?

— A navalha ... navalha ... sua malvada — a voz denunciou-lhe o medo que a esmagava novamente.

A criada trouxe a navalha.

— Vê, «Tia»? — Vagabundo raspou-a no calhau — Afia-se a lâmina até o aço brilhar. E pronto! Anda, Moleque; vamos embora. E você, Ti Feliz, veja se engole mais vitaminas até conseguir despejar sangue vermelhão. E veja se despede essa carcaça de velha que costuma estar atrás da porta a escutar as lérias... Anda, Moleque. Ah! Da próxima vez, tente cortar-se com mais certeza. Zás! Não deixe pedaços agarrados à mão: fora com os cotos!

— Raspa-te, Vagabundo; não tarda a vassoura.

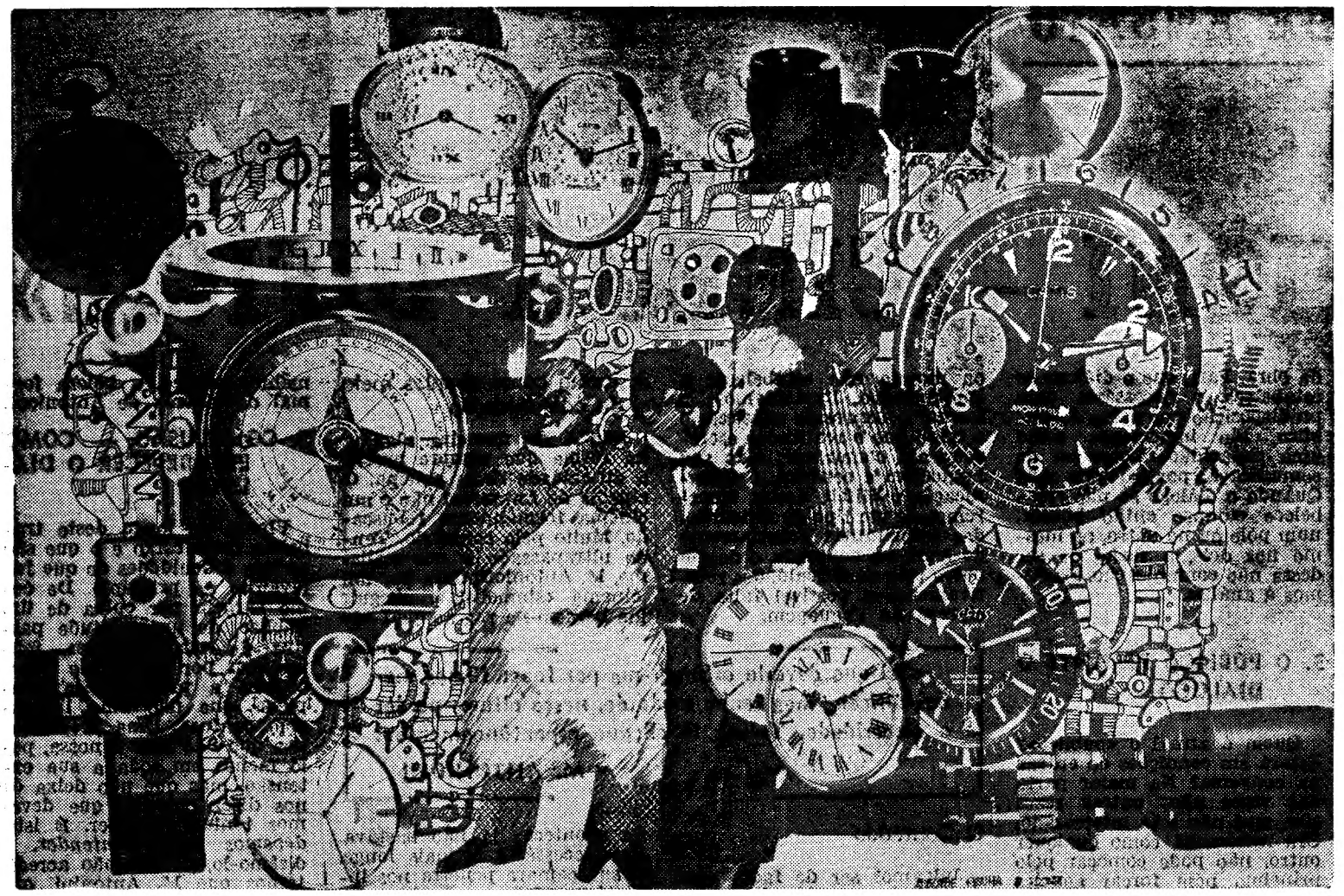
Deitam a correr precipitadamente pela cidade (Moleque fugindo na frente de Vagabundo) através das vielas tortuosas.

— Anda cá, Moleque.

Cada vez mais longe:

— Hei-de cortar-te um dedo! Hei-de cortar-te um dedo!

JOSÉ LUÍS PIRES LARANJEIRA



1.° PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS 2.ª SEMANA

«COLAGEM»

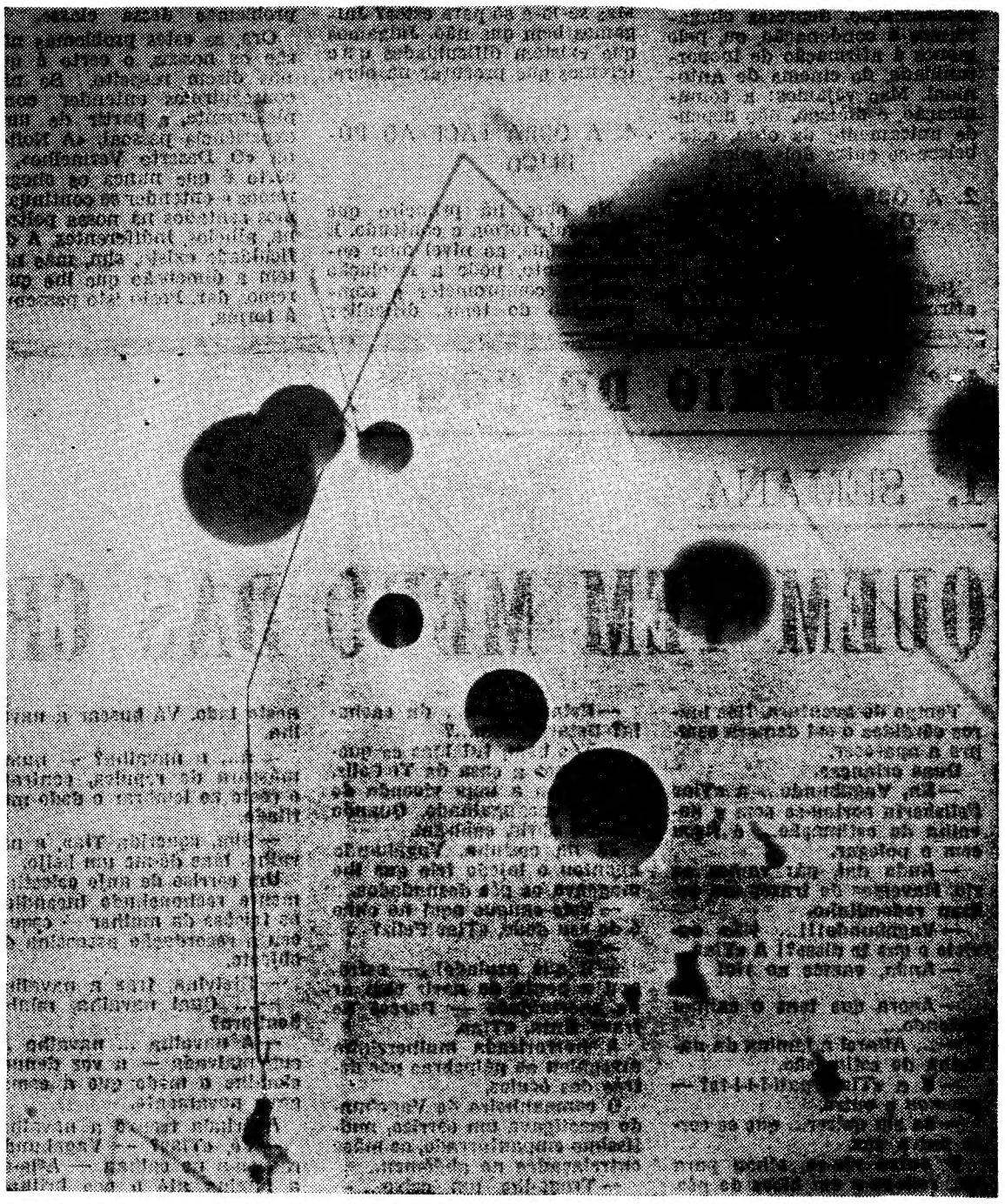
por
ADELAIDE PENHA E COSTA

POEMA

O Primata
pia
na mata
pelo diploma:
a diplopia mata o primo

FRANCISCO JOSÉ BARATA FERNANDES

2.° PRÉMIO DE FOTOGRAFIA — 2.ª SEMANA



«ESTÁTICA DO MOVIMENTO» por Dinis Cintra